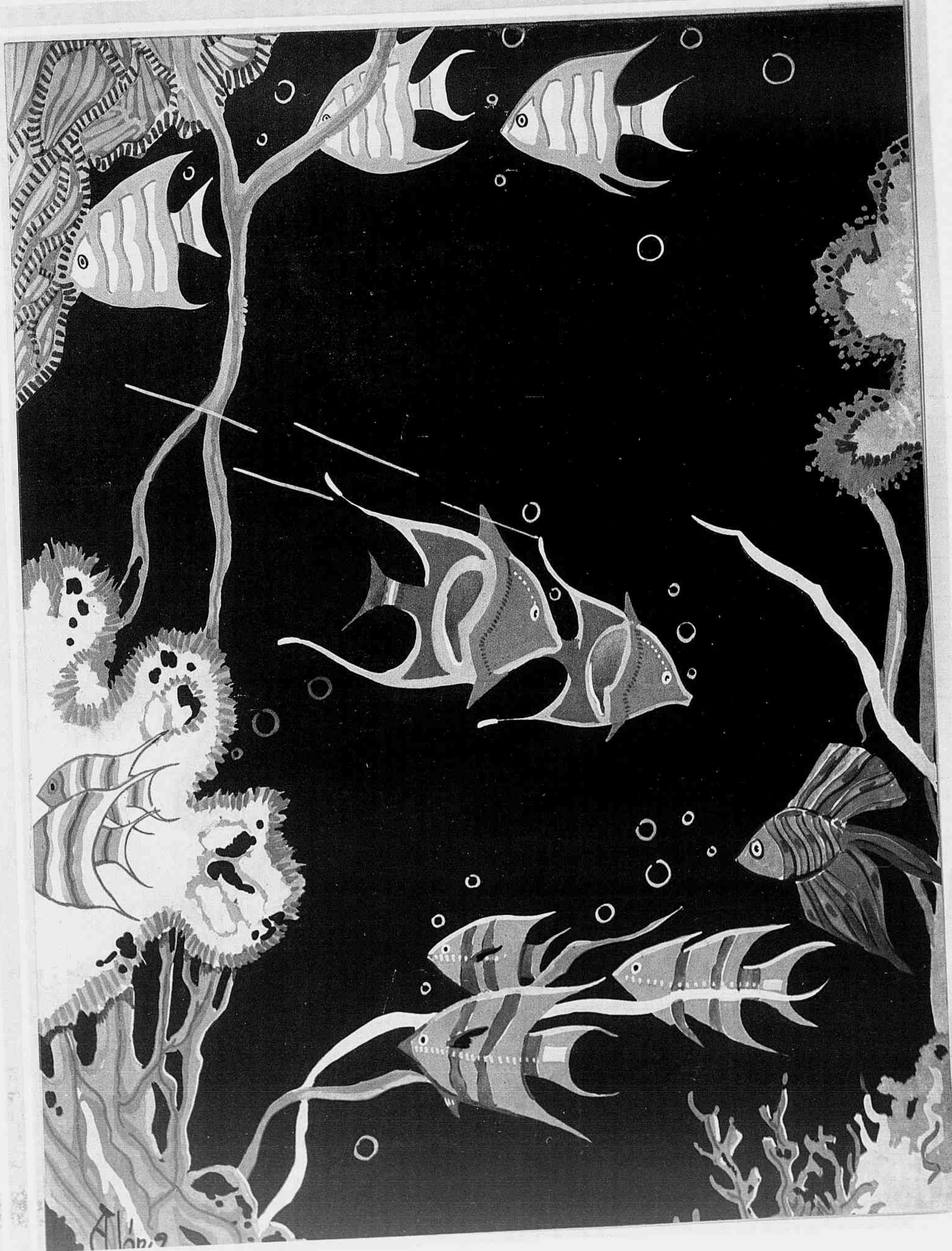


Revista da Semana

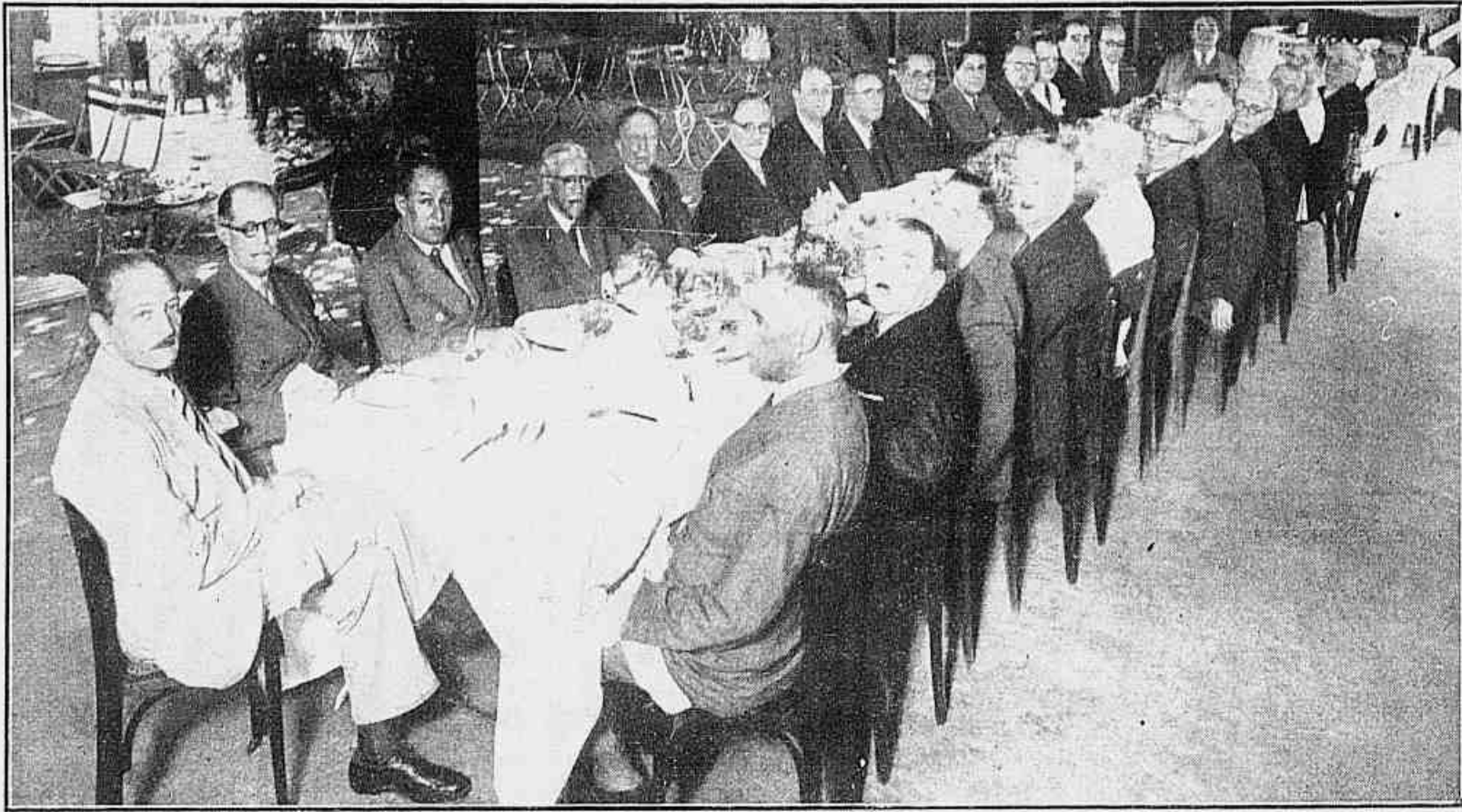


ANNO XXXVI

N.º 34

de Agosto de 1935

30 ANOS DE FORMATURA



Almoço dos doutorandos de 1904 realizado no Sacco de S. Francisco, em Niterói. A começar no extremo á esquerda e continuar até o extremo á direita, vêm-se os seguintes médicos: drs. Otto Mendonça, Julio Novaes, Castello Branco, Mario Bittencourt, Carlos Laper, Demeval Pinto, Dyonisio Cabedo, Amaral Carvalho, Oswaldo de Oliveira, Rodolpho Abreu, Henrique Aragão, Mac Dowel, Carlos Pennaliet, Carlos Eugênio, Castro Goyanna, Cavalcanti de Albuquerque, Barros Terra, Adelino Pinto, Alarico Damazio, Wilkens Bevilacqua, Hildegardo de Noronha, Mario Lyra, Dario de Aguiar, Parreiras Horta, Henrique Autran, Gerson Lins e Edgaril Quinet.

A sorte do pick-pocket

O mez passado, em Belgrado, um amigo do alheio se apoderou da mala de mão

com que o sr. Novak Stopitch viajava e conseguiu desaparecer sem deixar o menor rasto ou indicação do caminho tomado.

Eis o que se pode chamar

um ladrão de sorte. Por que? Porque se apoderou do dinheiro ganho pelo sr. Stopitch numa tournée pela Europa, e porque escapou á vingança dum homem que,

sem rival no mundo em tal façanha, delem com os dentes um automovel em marcha.

De estatura mediana e sem que nada, no seu aspecto, denote tal energia muscular, o sr. Stopitch faz malabarismos com pesos enormes e vence com facilidade lutadores de pesos tres vezes superior ao seu.

A policia e aos jornaes declarou o sr. Stopitch que desistiria de qualquer perseguição legal contra o ga-

luno, se este viesse entender-se com elle amigavelmente. Nessa, porém, é que o trapio não cahiu.

A odysséa dos emigrantes russos

E' impressionante a descrição feita pelos jornaes dos martyrios por que passaram os pobres emigrantes russos que aportaram em nossa terra acolhedora.

Era bom essa gente ficar em contacto com os nossos operarios para abrir os olhos dos nossos patricios, que se deixam levar pelas cantigas dos commissarios dos soviete.

Por elles saberiam que triste sorte os esperaria se fosse mesmo implantado no Brasil o communismo. Em vez das riquezas roubadas com que lhes acenam, teriam dezoito horas de trabalho, miseria, chicote, e fuzilamento em caso de desobediencia.

E que desobediencia? Esconder um pouco de alimento para mitigar a fome dos seus filhos. E' esse um dos crimes punidos com a pena de morte, por aquelles que promettem a igualdade perfeita.

E' preciso frizar que estes emigrantes fazem parte da-

quelles que trabalharam para ser implantado no seu paiz esse regimen.

Deram sua ajuda para tornarem-se escravos — os pobres desgraçados!

E' necessario que todos nós trabalhemos para arrancar a venda com a qual os communistas se querem encobrir. Tantos não são os que estão renegando seu credo, dizendo-se aliancistas e não communistas? Se é tão bello e tão altruista o communismo porque o renegou o sr. Francisco Mangabeira? Se aliancista não é communista como é que tem por chefe de honra o sr. Luiz Carlos Prestes?

Caros leitores, abram os olhos e não se deixem ludibriar por esses espertalhões que querem levar para a desgraça o nosso pobre paiz, e o seu povo livre para a escravidão.

MARIETTA KENDALL



A CHAVE QUE LHE ABRE O MUNDO!

..... Este receptor é o ponto de contacto com o mundo ao seu redor. Elle traz ao seu lar as ondas sonoras de todos os paeses do mundo, portadoras de interessantes programas musicas e noticias palpitantes. Não use um aparelho antiquado que lhe prive do prazer de uma boa recepção.

PHILIPS 335 A para todas as ondas construido sob principios ultra-modernos colloca a recepção, especialmente em ondas curtas, num plano inteiramente novo. Convença-se disto fazendo uma experiencia em sua propria residencia.

PHILIPS para todas as ondas **335-A**

Agentes em todos os Estados do Brasil.

RHEUMATISMO

Quando os Rins não desempenham suas funções de purificar o sangue, permitem que Acido Urico se espalhe por todo o organismo, formando nas juntas, pequenos crystaes pontegudos que causam fortes dores reumaticas e inflamações dolorosas.

Os Rins devem ser estimulados e purificados, afim de que o Acido Urico seja devidamente eliminado do sangue. As Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga produzem efeito radical sobre o Rheumatismo, ainda mesmo, nos casos agudos. V.S. não obterá nenhuma melhora das dores reumaticas com um tratamento local do Acido Urico, uma vez que os



Rins permitem que as impurezas do organismo sejam arrastadas pelo, sangue para todas as partes do corpo—V.S. terá, dentro de 24 horas, provas visiveis da accção directa das Pilulas De Witt sobre os Rins e, com os Rins sadios, em perfeito funcionamento, filtrando todas as impurezas organicas, a causa do Rheumatismo cessará.

Não perca tempo com remedios de effeito local. Tome as Pilulas De Witt para eliminar o Acido Urico, prevenindo-se contra o Rheumatismo. Adquiera, hoje mesmo, um vidro de Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Tome duas ao deitar-se epela manhã, suas dores terão desaparecido.

Preços: Rs. 7\$500 o vidro (40 Pilulas) ou tamanho economico Rs. 12\$500 (100 Pilulas).

PILULAS DE WITT
PARA OS RINS E A BEXIGA

Revista da Semana

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15 — RIO DE JANEIRO
Telephones: Redacção 22-4447 — Administração 22-2550
End. telegraphico: REVISTA



Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS

52 numeros — Um anno 63\$ — 6 mezes 32\$

Registrada: Um anno 80\$ — 6 mezes 40\$

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 mezes 38\$

Registrada: Um anno 105\$ — 6 mezes 53\$

Avulso 1\$500

Atrazado 2\$000

• PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS •

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXVI

Rio de Janeiro, 3 de Agosto de 1935

NUMERO 34

A Vaidade da Formiga

por THOMAS MURAT

SEMPRE, e grandemente, a Vaidade ha de guiar o homem na sua ligeira e curta passagem pela Terra. E' o sentimento que o domina, do berço ao tumulo, e foi, sem duvida, explorando esse aureo filão da psychologia humana que o bom La Fontaine se tornou um grande poeta e o grave La Rochefoucauld um grande moralista. Quem, na verdade, não leu já as cousas geniaes que ambos escreveram acerca da Vaidade? Quem não sorriu, como Voltaire, debruçado sobre as *Fabulas*, quem não meditou, como Rousseau, relendo as *Maximas*? Não estão nellas, afinal, a parte melhor e maior da sabedoria humana? E o que acima de tudo preoccupou os dois grandes pensadores, através da composição das suas obras, não foi a Virtude, não foi a Piedade, não foi a Belleza, não foi mesmo o Amor. Foi, meus amigos, — e aqui está a sua formidável importancia nos dominios do sentimento — pura e simplesmente a Vaidade.

Planta dilecta ao coração dos homens, ella nasce e cresce á sombra do Orgulho; confunde mesmo, com elle, as suas raizes e o aroma dos seus galhos.

Atarantados com essa confusão subtil, indagam constantemente os philosophos e os psychologos — botanicos das almas e entomologistas dos sentimentos — que é o Orgulho, que é a Vaidade? E não chegam a uma certeza dos justos limites que separam uma do outro.

A confusão dos philosophos não impede, porém, que a Vaidade viceje, sempre com maior frescura, no jardim do Mundo. Era ella que, nos bons tempos antigos em que os desertos se povoavam de anachoretas e peregrinos innumeraveis, errava pelas cidades prégando a humildade e a doçura entre os homens; era, sim, ella a erva ruim, a hera teimosa, a planta subtil e arida que, no coração humano, resistia a todo o orvalho das predicas, a toda a frescura do céu, a todo o ensinamento doce dos Apostolos.

E o desespero dos humildes santos quando, no deserto aspero, cheio da ferocidade da Virtude, sentiam que de subito, como invasores perfidos e astutos empolgando cidadellas mal vigiadas, a Vaidade, sem que elles déssem por isso, nos seus frageis corações já se installara! Quem pin-

taria a dôr tremenda de São Pacomio? E o furor visionario de Santo Antão? E a colera formidável de São Juliano?

Ninguém ousaria pintar essas cousas terriveis que se davam no coração dos santos, quando a Vaidade dos seus corações se apoderava. O certo, porém, é que os desertos se enchiam de um ansiado clamor e, ás vezes, de vociferações furiosas: eram as coleras sagradas dos santos expulsando o Demonio...

Este, todavia, tinha a obstinação cega: recuava, voltava. E, quando voltava, a sua força vinha mais suave, a sua seducção penetrante como uma lamina.

A arma que elle usava, com um cuidado subtil, era ainda, e sempre, a Vaidade. Os doutores demonologistas da Edade-Média declararam, com a sua incontrastável erudição a respeito, que a Vaidade era, nesses casos de guerra aos santos, a arma mais certa e segura que o Diabo tinha ao seu dispôr. Muito mais persuasiva que a Preguiça, a Gula, a Volupia ou a Inveja.

A carne dos santos — accrescentam, então, esses illustres doutores — já estava morta. Elles eram cadaveres movidos pela fé, eram os phantasmas de Deus.

Ora, nem tão morta estava a carne dos santos. E o seu coração, esse pulsava alumiado por uma flamma que o Senhor mantinha sempre pura e viva. Assim, ao menos, acreditavam os bons Paes do Deserto.

E era contra essa flamma — que os fascinava — que se enfurecia a raiva dos demonios vagabundos que, naquelles tempos simples, erravam pela Terra. Mas tão longe vae já essa era formosa dos santos e dos seus desertos...

A Vaidade porém sobreviveu, no Mundo, a essas éras mortas e cobertas de flores. Se ella é a erva ruim do coração, a hera teimosa, a planta subtil e arida das almas!

E' assim que ella ronda, como um phantasma, o gabinete austero dos sabios,

o tugurio dos philosophos, a alcova elegante das mulheres, absorvendo as forças vivas do pensamento e do coração. E quem é, neste mundo, mais vaidoso do que uma mulher, ou do que um sabio?

De resto, é innegável a influencia da Vaidade no nosso destino de ephemerias formigas, na Terra. Que somos nós, finalmente, que são os sabios, os philosophos, os genios deste planeta microscopico senão as formigas de um formigueiro que não vae durar senão algumas horas?

Anatole France — a Vaidade, sempre a Vaidade! — escreveu, no "Jardim de Epicuro", que todos os povos da terra se transformariam, um dia, numa republica de sabios. Até Anatole France, o sceptico dos scepticos, acreditou na linda fada que perfuma a vida com o seu beijo delicioso e perfido. Elle, que no proprio "Jardim de Epicuro" comparou a Terra a uma casca de noz, acreditou, ao menos por alguns momentos, na sabedoria dos homens. Mas esta é o erro, sempre o erro. E' a Vaidade, sempre a Vaidade! Inutilmente o *Ecclesiastes*, dentro da voz potente da Biblia, clamou o nosso vão destino e a nossa sciencia vã. Inutilmente Schopenhauer, o mais moderno discipulo do *Ecclesiastes*, da solidão da sua Francfort, rude e severa, clamou a nossa miseria, a nossa dôr ante o Universo e a nossa sorte de formigas trabalhando vãmente, num fundo de quintal, para a sobrevivencia inutil de um formigueiro ephemero.

Formigas, ephemerias formigas, vivem os homens alguns instantes ligeiros, arquejando sob o peso dos seus fardos... Porque não viverão elles, ligeiramente, como a Vida que lhes ensina a serem ligeiros e a roerem, numa sombra doce, a folha fresca e verde que o Destino deixou cair, da arvore mais proxima, á sua fome de um dia e á sua alegria de um minuto?

Thomas Murat

A distração

conto de Marguerite Comari

MERGULHADA numa attitude de cansada e longe do mundo, Colette parecia ainda mais pallida pela ausencia do rouge.

Apesar das instancias da mãe, recusou mais uma vez ir á mesa.

— Mas estou a dizer, mamãe, que não tenho fome.

— E' preciso, todavia, que te alimentes, minha filha.

Colette fez um ligeiro gesto de hombros que significava, sem duvida, que não carecia de alimentação, e repetiu, com um queixume na voz:

— Mas se eu não tenho fome...

— Naturalmente que não tens fome, e a culpa é tua — retrucou a mãe, impacientando-se —; eras tão viva, tão esperta, tão inquieta, sempre no ar — é o caso — e agora não queres senão andar da cama para a espreguiçadeira e desta para aquella.

— Estou cansada...

— Estás cansada porque durante todo o dia de hontem não tomaste senão duas chicanas de caldo... Isso assim não póde continuar.

— Pois então, se não póde continuar, terá de acabar... — murmurou Colette voltando o lindo rosto, com um ar de enfado.

A indignação da pobre mãe desfez-se, então, numa crise de lagrimas.

— Colette, minha filhinha, tem pena de mim... Depois que teu pae morreu, eu só tenho a ti no mundo... Colette! não te vaes deixar morrer por causa de um patife, de um bandido como Lucien Foréze...

Colette, electrizada por esse nome, ergueu-se, os olhos angustiosamente abertos, os labios tremulos, retendo os soluços.

— Eu lhe peço, mamãe, tenha pena a senhora de mim... O nosso soffrimento é igual... Já que eu tenho forças para não chorar, procure tel-as tambem. A minha carga é bastante pesada... não m'a sobrecarregue mais... e, acima de tudo, não me pronuncie mais esse nome, eu lhe supplico.

— Está bem! Prometto calar esse nome maldito e ter coragem... mas é preciso que eu cuide de ti... e para começar vou ao medico pedir alguma cousa que te restabeleça...

— Peça-lhe, antes, alguma cousa que me faça dormir... tenho tanta necessidade de repouso — suspirou Colette, revirando nos travesseiros uma physionomia de morta, a bocca entreaberta, os olhos mal fechados.

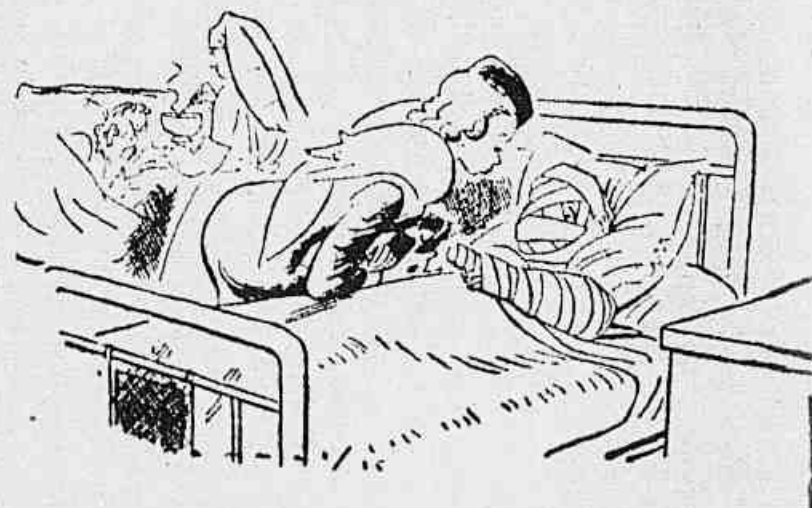


— Então, minha senhora, que é que ha? Esse diabo do rim fluctuante anda a fazer das suas, não é? — indagou o doutor Tranchon vendo o abatimento e as palpebras inchadas da cliente.

— Não, doutor! Não se trata de mim... E' a Colette... Imagine que a pobre pequena está neurasthenica...

— A pobre pequena... A senhora quer dizer, naturalmente, a grande... E', com certeza, algum caso de amor... — acrescentou o doutor Tranchon, que conhecia Colette

NO HOSPITAL



— Ah! querido! Por que não me dás um beijo?

**A DÔR FAZ
DESAPARECER
O PRAZER**

**AS
HEMORROIDAS**

**DESAPARECEM
COM A
POMADA
E OS
MIDY**

SUPPOSITORIOS

PRODUCTOS PARA OS QUAES NÃO HA CONTRA-INDICAÇÃO

DRAEGER

TINTAS

PARA IMPRESSÃO

MICHAEL HUBER de Munich

DEPOSITARIOS

CAPPUCCINI & CIA.

RUA DA ALFANDEGA, 179 RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA SCENA MUOA

EU SEI TUDO são sempre impressas com as
Tintas MICHAEL HUBER

... havel-a posto no mundo, vaccinado, desammado e tratado da unica enfermidade que tivera, um sarampo benigno. — Vamos! conte-me um pedaço desse romance... O medico tem de interessar-se por toda a sorte de historias.

Animada, a mamãe, que estava doida para desabafar, não hesitou mais.

— Ah! doutor! E' horrivel o que se passa... Calcule que a minha Colette era noiva de Lucien Foréz... sim, esse infame que acaba de ser preso por ter roubado um collar de uma velha condessa espanhola, um collar de quinhentos mil francos... O senhor, provavelmente, leu os pormenores desse caso nos jornaes...

— Afianço que não... Mas estou já suficientemente documentado... Então, a Colette...

— Desde que elle foi preso, não dorme mais, não come... Abandonou a dansa, o tennis, a natação... Fica na cama á espera... á espera de que?... Doutor, o senhor ha de fazer idéa...

O doutor sorriu.

— Oral isso não é nada... Volta tudo ao que era... Basta uma distracção, uma simples distracção.

— Bem que eu pensei nisso logo... uma distracção... um outro amor... Mas como é que hei de fazer para apresentar-lhe alguem no quarto onde ella se mette? Bem que procuro...

— Não procure mais... Contente-se em trazel-a aqui amanhã, á hora da consulta.

— E o senhor irá cural-a?

— Não tenha duvidas... um physico daquelles...!



Colette concordou em ir ao medico, na esperança de lhe ser dada uma poção que a fizesse dormir... dormir muito... dormir... até acabar sem soffrimento, num suspiro...

Mas o doutor Tranchon mudou-lhe vivamente o curso das idéas.

— Mas que é isto? — disse, ao examinar um botãozinho vermelho que ella tinha em baixo da fonte esquerda.

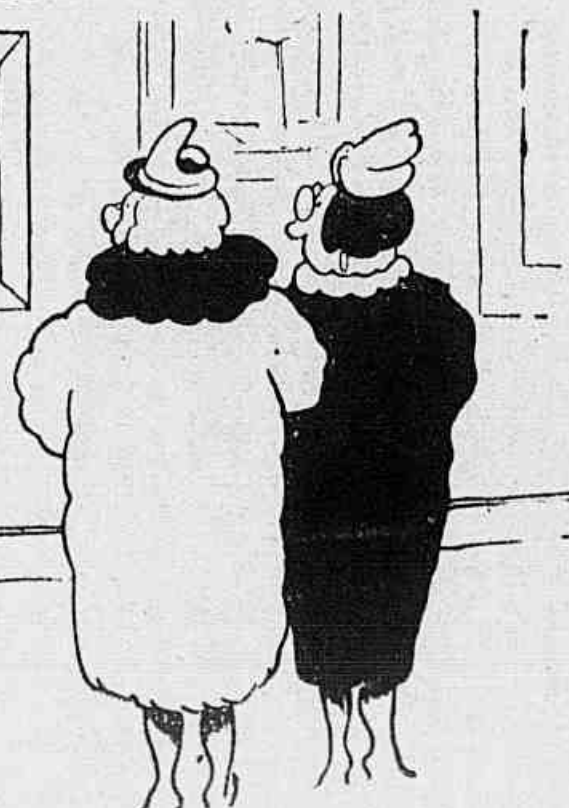
— Uma picada de mosquito — respondeu a moça com indiferença.

O medico sacudiu a cabeça, com ar grave.

— Nunca foi picada de mosquito, affirmou em tom peremptorio.

Estudou o pontinho vermelho com a

Pintura moderna



— E dizer-se que ha enobs que preferem Raphael a um quadro destes!

Mau Halito



Uma Grande Verdade:

Muitos homens e muitas mulheres, que têm dentes bonitos e limpos e tratam a boca com todo cuidado, sofrem, apesar disso, de mau halito.

Mais Ainda:

Muita gente sofre de mau halito sem sentir, nem dar por isso, e, infelizmente, nada é mais incomodo quando se fala.

A Razão:

A razão é que, quasi sempre, o mau halito é causado pelo grande accumulo de impurezas e fermentações toxicas no estomago e intestinos.

O estomago pode estar sujo sem que se desconfie de nada, e mesmo quando se pensa estar de perfeita saude.

Não basta tratar bem os dentes e a boca. Não basta!

Para evitar e curar o mau halito é tambem indispensavel tratar, com todo cuidado, o estomago e os intestinos.

Hoje em dia todos fumam, sejam homens ou mulheres, e isto, com o tempo, faz mal ao estomago.

Sobrecarrega-se o estomago e intestinos de comidas pesadas, indigestas, mal mastigadas e engulidas depressa; de licores e bebidas quentes ou frias.

Aparecem, então, as perturbações internas, e os restos dos alimentos, demorando muito tempo no estomago e intestinos, produzem substancias perigosas que invadem o sangue, prejudicam enormemente a saude e causam desta maneira o mau halito.

Para evitar isto use **Ventre-Livre**.

Ventre-Livre é um remedio de inteira confiança para evitar e tratar o mau halito, porque limpa o estomago e os intestinos das impurezas, substancias infectadas e fermentações internas que tão grande mal fazem ao sangue.

Todas as noites, antes de dormir, tome duas ou tres colheres (das de chá) de **Ventre-Livre** em meio copo de agua.

Assim se trata o estomago sujo.

Somente assim se evita e se trata o mau halito.

Use **Ventre-Livre**

...

Deposito de **Ventre-Livre** e **Regulador Gesteira** em França:
La Pharmacie **Roberts et Cie.**, 5 Rue de la Paix 5, Paris.

O Dr. J. Gesteira tem tambem Laboratorios nos Estados Unidos.

Dr. J. Gesteira

516 West 34th Street 516, New York, N. Y.

e

6555 East Jefferson Ave. 6555, Detroit, Mich., U. S. A.

Ventre-Livre e **Regulador Gesteira** são os unicos remedios brasileiros que se vendem nos paizes estrangeiros, facto que os brasileiros que viajam podem sempre verificar pessoalmente.

lente, palpou-o, tornou a palpá-lo, com a physionomia cada vez mais aborrecida.

— Está em tempo de intervir, declarou por fim. Vou fazer já uma applicação de radio.

A mãe estava attonita.

— E é preciso voltar cá, doutor?

— Amanhã e nos dias immediatos, até que o endurecimento que acabo de verificar tenha desaparecido por completo. E, principalmente, temos que cuidar do regimen... a superalimentação e o exercicio ao ar livre.

— Será que ella pode nadar, doutor?

— Excellente, a natação.

— E o tennis?

— Optimo.

O doutor, falando, fôra procurar um volume nas estantes da sua bibliotheca, e folheava negligentemente paginas onde se viam rostos comidos de ulceras.

Na tarde desse mesmo dia, Colette, fazendo um pouco de esforço, jantou sem appetite mas sufficientemente. E no dia seguinte, após uma sessão de piscina pela manhã e uma partida de tennis á tarde, fez honra ás suas duas refeições.

Entretanto, ao cabo de alguns dias, a mãe, um tanto inquieta, procurou encontrar-se em partiular com o medico.

— O senhor tem a certeza de que essas applicações diarias de radio são inoffensivas, doutor? Não lhe parece que a fonte de Colette está cada vez mais azul?

O medico deu uma bôa gargalhada.

— Ora, minha cara senhora! Então a senhora toma o radio por um brinquedo para curar as doencas do coração? Não ha nada de espantoso por estar a fonte de Colette ficando azul, porque é com lapis azul que eu a trato...

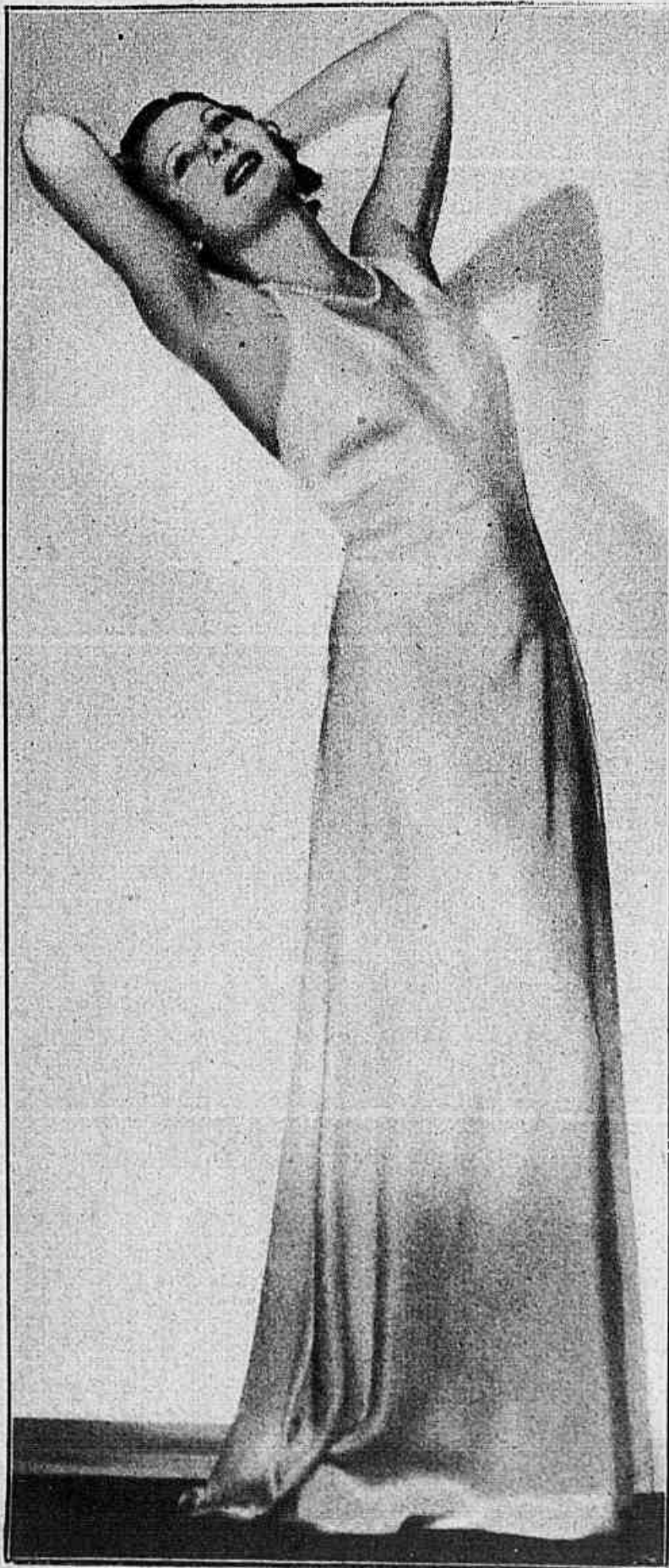
Revista da Semana

A NOSSA CAPA

Neste número, em que inserimos um excelente estudo do commandante Frederico Villar sobre as baleias, cabe, á medida, a bella capa — composição de A. Lopez — que estampamos, representando uma empolgante paizagem submarina.



NOITES DO RIO



Juven, bella, espiritual e elegante, possuidora de voz admirável de mobilidade, Giac Narcy confirmou, entre nós, as opiniões de que tem sido alvo de parte da critica franceza. Sua figura singularissima dá curiosa interpretação ao variado repertorio que trouxe de Paris, deliciando os frequentadores do Casino Atlantico com a graça "boulevardière" com que diz as suas canções.

Notaveis descobri-mentos medicos

Dos grandes acontecimentos que ultimamente hão tido lugar no campo da medicina, acabam de revelar-se, durante os congressos scientificos realizados em Atlantic City, alguns que serão sem duvida de grande interesse para todo o mundo, especialmente no que diz respeito a males tão generalizados como a gripe e a arthrite.

Na septima reunião annual da Sociedade de Investigações Pediatricas o dr. I. J. Brightman, da Universidade de Yale, declarou que havia logrado identificar o virus da gripe, com o qual havia feito experiencias em oito gerações de furões, podendo assim comprovar o fundamento da crença geral entre os medicos de que esse virus é capaz de passar através dum filtro e de que que é demasiado fino para que possa ser visto por meio dum microscopio.

Manifestou que havia começado por inocular um furão com o virus extra-

A "Gioconda" de Leonardo da Vinci é o sorriso mais enigmatico de mulher. Até hoje, ninguém lhe sabe a significação. E' porque a "Gioconda" não usava "Pasta Oriental", a pasta que deixa sorrir, e que faz sorrir. Faz sorrir porque faz os dentes bonitos.



SEMPRE ELLAS...



— Era o senhor quem guiava?
— Elle? Que idéa!... Era eu: meu marido não sabe guiar.

hido de creanças atacadas da molestia em questão, e que seguiu inoculando outros furões em gerações successivas, até chegar á oitava.

O dr. C. F. McKhann, da Universidade de Harvard, fallou dos progressos realizados no desenvolvimento dum extracto destinado a accelerar a coagulação do sangue nos individuos que padecem de hemophilia, doença hereditaria que se manifesta por continuas hemorragias, e acrescentou que o extracto em questão, que obteve de colaboração com os doutores R. C. Ely e A. A. Green, procede da placenta humana. Com essa substancia, affirmou elle,

conseguiu-se dar aos pacientes um allivio que dura até cinco dias em cada applicação.

Ena decimaquinta reunião annual da Associação de Medicos Estadunidenses os doutores newyorkinos Russell L. Cecil e Wilbur A. Sawyer referiram-se: o primeiro á melhora temporaria que se conseguiu, com a febre palustre produzida por meios artificiaes, nas pessoas que padecem de arthrite; o segundo, á conveniencia de repetir cada dois annos a vacinação contra a febre amarella.

Proverbios

Aquelle que ri porque lhe contaram uma coisa engraçada é sensato. Aquelle que ri sem razão, um louco.

Os pés não podem matar ninguém; mas a lingua pôde matar todo o mundo, enganando.

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

FUNDADO EM 1918

CAPITAL 20.000:000\$000

MATRIZ: Rio de Janeiro . FILIAIS em S. Paulo e Santos

**Faz todas as operações bancarias
Contas correntes á ordem e a prazo**

Administração de titulos e propriedades
24 - RUA DA CANDELARIA - 24
(ESQUINA DA RUA DA ALFANDEGA)
RIO DE JANEIRO

O Centro Carioca e a Imprensa



O Centro Carioca acaba de manifestar publicamente a sua gratidão ao consocio Mario Magalhães, director do CORREIO DA NOITE, cuja colaboração cívica áquella instituição é notavel, principalmente a que emprestou á campanha da Autonomia Carioca. Constatou essa homenagem da inauguração do retrato de Mario Magalhães, desenhado por Armando Pacheco.

O menino colosso

A aldeia russa de Bri-tovovo possui, entre os seus habitantes, um peliz unico no mundo. Tem dez annos e pesa oitenta e oito kilos.

Num só anno augmentou essa criança nada menos de vinte e quatro kilos. Mede actualmente metro e meio de altura e está crescendo com extraordinaria rapidez.

A sua força physica é consideravel. Pode facilmente levantar setenta kilos com as duas mãos e pode sopelar trinta kilos com o braço estendido.

Varios professores de Medicina, de Moscou, estão acompanhando com a maior attenção o desenvolvimento desta creança que até agora tem gozado excellente saúde e cuja intelligencia se vai normalmente accentuando.

A população da Inglaterra

Só o mez passado terminaram em Londres as multiplicas operações do recen-

seamento que se effectuou nos dias 26 e 27 de Abril de 1931.

Ahi se encontram por menores curiosos, em especial relativamente a individuos de cem ou mais annos de idade. Ha quatro contavam-se, na Inglaterra e Paiz

de Galles, 156 pessoas com mais de 100 annos; e esse total se compunha de 129 mulheres e 27 homens.

Nas idades compreendidas entre 95 e 99 annos contaram-se 565 homens e 1.713 mulheres.

Outra rubrica bem característica do recenseamento inglez: é a dos individuos "nascidos no mar" e cujo total sobe a 3.972.

No total da população 139.248 pessoas não souberam designar o logar do seu nascimento.

obtido pelo famoso esmalte para unhas "Cutex". Trata-se do "Bâton Cutex", artigo de excellente qualidade, feito da melhor materia prima. Este bâton, que apresenta a grande vantagem de ser vendido em cores identicas ás do esmalte, de maneira a harmonizar a cor dos labios com a das unhas, está em exposição nas bellas vitrinas das 3 filias das Lojas Americanas.

DR. RAUL PACHECO

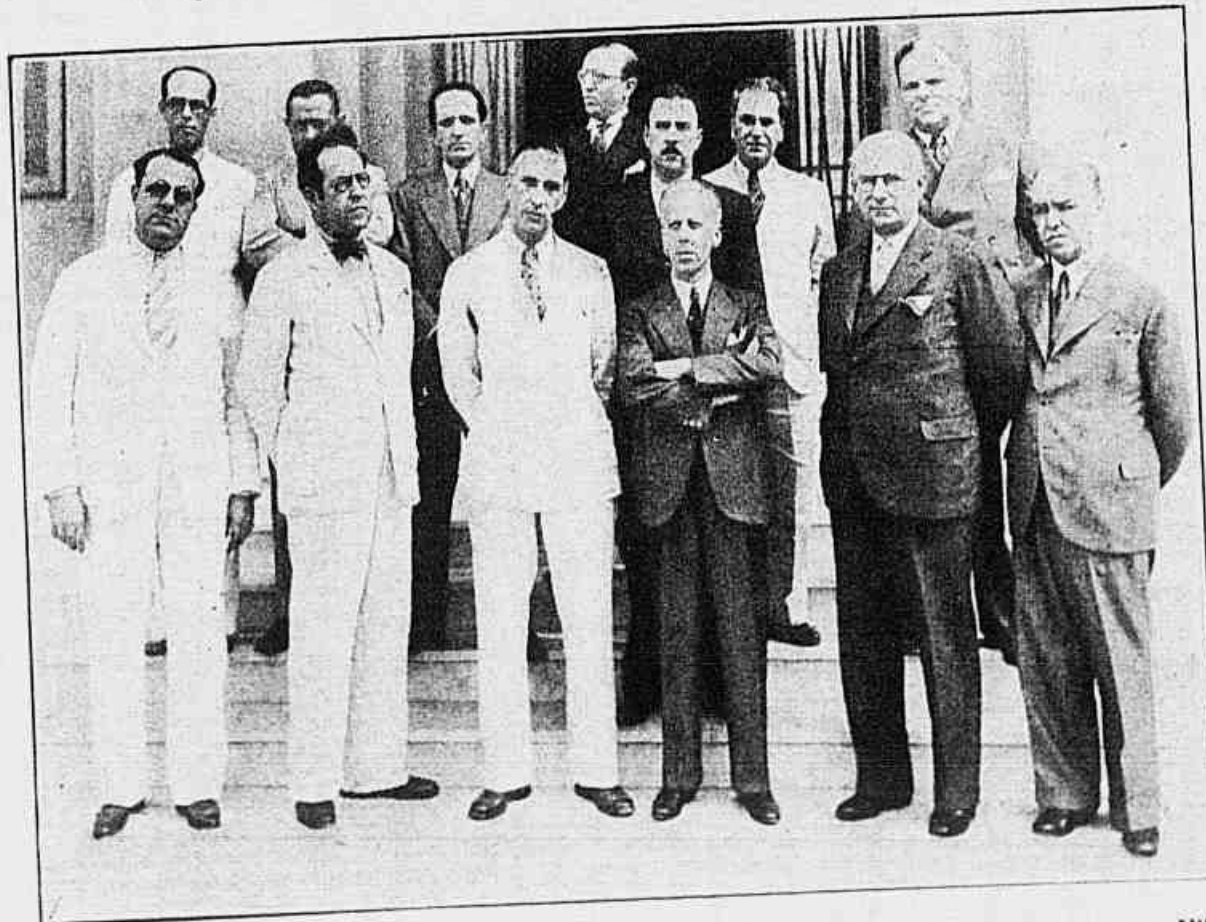
Parteiro e ginecologista — Operações e tratamento dos tumores do ventre e seios, hernias, appendices, etc. Tratamentos das disfunções sexuaes da mulher; plastica dos seios, ventre e órgãos genitales.

PRAÇA FLORIANO n.º 55 — Tel. 22-8305

A's Damas Cariocas "Cutex" apresenta um NOVO PRODUCTO.

A afamada fabrica "Cutex" acaba de lançar um novo producto, destinado ao mesmo brilhante exito

O "Hospital Jesus" visitado pela directoria da A. B. I.



A directoria da Associação Brasileira de Imprensa visitou, a convite, o Hospital Jesus, em Villa Isabel. No grupo acima, tirado nessa visita, vemos os srs: Herbert Moses, presidente da A. B. I., Gastão Guimarães, director da Assistencia Municipal; Alvaro Reis, secretario geral da Assistencia; Alberto Borgeth, director do referido Hospital, e os jornalistas Alfredo Neves, Borja Reis, Heitor Beltrão, Gastão de Carvalho, Hugo Vianna Marques, Manoel Lourenço Magalhães e Mario do Amaral.

Os effeitos deprimentes de um figado preguiçoso podem ser evitados com uma dose oportuna de

Magnesia Calcinada DE HENRY

O purgante suave e efficaz que traz alivio igualmente a jovens e velhos.

A'S PESSOAS QUE TOSSEM

A's pessoas que se resfriam e se constipam facilmente; ás que sentem o frio e a humidade: ás que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada; ás que soffrem de uma velha bronchite; aos astmaticos e, finalmente, ás crianças que são acommettidas de coqueluche, aconselhamos o Xarope São João. É um producto scientifico apresentado sob a fórmula de um saboroso xarope. É o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como tónico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammacões e impedindo aos pulmões a invasão de perigosos microbios. Ao publico recommendamos o Xarope São João para curar tosse, bronchites, asthma, gripe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipações e todas as doenças do peito.



Nos chapéus verifica-se muita variedade: ao lado do chapéu de grandes abas inclinadas, o chapéu de abas completamente voltadas para cima. Como exemplo, damos um grande chapéu de palha bakou

côr de barbante, guarnecido com velludo grenat modelo de Chanel; o outro é um feltro azul marinha guarnecido com margaridas brancas, modelo de Marcelle Roze.

A grande chapeleira que é m.me Le Monnier mostra

uma grande predilecção pelos chapéus de copa baixa e collocados muito inclinados. Mas acha que é impossivel impôr indistinctamente, a todas as mulheres, um mesmo formato de chapéu. A profundidade da copa tem que



"Légende" baptizou Agnès este chapéu de palha bege, enfeitado com plumas pretas.



"Tessa" é o nome que Marcelle Roze poz neste chapéu de feltro azul marinha, enfeitado com margaridas brancas.

variari com as linhas geraes das physionomias: para o sport, per exemplo, a commodidade deve estar acima de qualquer outra consideração.

Uma chapeleira, digna deste nome, tem por tanto necessidade de conhecer bem a sua cliente e as circunstancias para as quaes destina o chapéu. No entanto, a linha chic dos chapéus collocados ao alto e inclinados para a frente

apresenta uma vantagem: obriga a mulher a uma elegancia total, e a um grande cuidado com o seu penteado.

O chapéu de tecido vol-

tará breve, affirmou m.me Le Monnier: é menos facil de ser copiado que o de palha, e adapta-se mais harmoniosamente ao conjunto duma toilette e so-



Grande chapéu de palha bakou côr de barbante, guarnecido com velludo grenat.



PARA O DESENVOLVIMENTO E FIRMEZA DOS SEIOS SO' A PASTA RUSSA DO DOUTOR G. RICABAL

O unico REMEDIO que, em menos de dois mezes, assegura a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saúde da MULHER.

Encontra-se á venda nas principais PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa 12\$000; pelo Correio, registrado, réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a remessa da importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral: J. DE CARVALHO Caixa Postal 1.724 — Rio de Janeiro.



"Irak" é o nome deste vestido para a noite, de crepe da China espesso, fundo preto com grandes flores cor de rosa.

bretudo a sua grande flexibilidade permite as mais difíceis variações.

As plumas de novo guarnecem os chapéus tanto de palha como de feltro. Raphael é actualmente o especialista parisiense

do *tailleur* e do *manteau*. Dum corte irrepreensível, duma linha sobria, os *manteaux* e as redingotes clássicas são o triunfo desse grande costureiro. Prefere os *revers* pequenos, guarnecidos com pelles no

CASA STEPHAN



E' onde V. Excia. encontrará o melhor sortimento de MEIAS para Senhoras, Homens e Crianças em Seda ou Fio de Escocia.

PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM OUTRA QUALQUER CASA.

UNICA CASA SO' DE MEIAS DA CAPITAL

RUA GONÇALVES DIAS

27

RIO DE JANEIRO



inverno e de velludo no verão. Nota-se nas collecções apresentadas pelos grandes costureiros que a linha recta é de novo a preferida para as toilettes elegancia.



Venda em todas as Pharmacias



Toilette para jantar, de crepe preto com flores nacaradas. Grande flor no decote. Pequeno casaco do mesmo tecido.



Interessante *tailleur* de flanela preta, com golla de velludo. Abotoamento muito original.

gantes, para as quaes o crepe pesado, muitas vezes empregado, é de grande auxilio.

Nota-se tambem que o velludo é frequentemente empregado nas guarnições: cintos, gollas, *revers*. Como tambem em casacos curtos

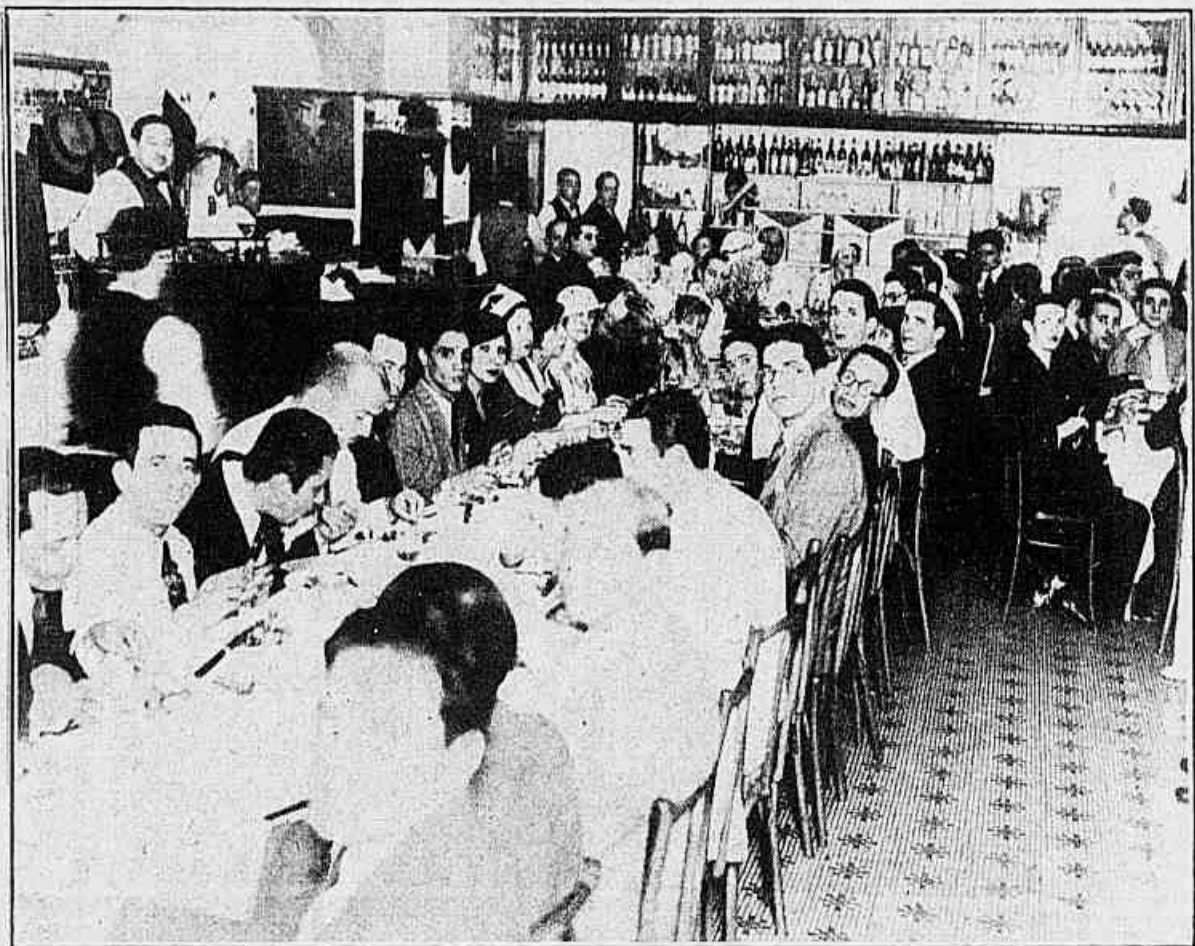
e capas. A *cellophane*, a *éla-mine* de lã, as sedas *gauf-frées*, os crepes de fantasia são os tecidos mais empregados para os vestidos do dia. Para a noite: o tulle, o setim, *peau d'ange* e o *organza*.

MARINETTE.



NÃO SOFRA
OVARIUTERAN
EM LIQUIDO E DRAGEAS
CONTEM O HORMONIO ATIVO DO OVARIO
LABS. RAUL LEITE - RIO

O meio anniversario do "Correio da Noite"



Aspecto obtido por ocasião do almoço de confraternidade do pessoal do "Correio da Noite", pela passagem do 6.º mez de vida do brilhante vespertino carioca.

O termometro para febre

Perken
LONDON

(MARCA REGISTRADA)

é preferido pela classe medica, devido a sua absoluta precisão.

A venda em todas as boas casas.

NÃO ACCEITE SUBSTITUIÇÕES!

Distribuidor: CASA HERMANNY — Caixa 247 — RIO

Tocadores de pifano

Os habitantes do Salz-Kammergut, na Alta-Austria, mantem grande predilecção pela flauta agreste, o pifano ou pifaro rudimentar. Nomes de familia taes como Schwegler, Schweiger, Pfeifer, Pfeiffer, Pjyser ou Pieper, que significam "tocadores de pifano", mostram a que ponto era commum alli o

uso de tal instrumento.

Todos os annos, em Agosto, os tocadores de pifano de Bach Ischl, Gaisern, Pfandl, St. Wolfgang, Auzsee e Obertraun

se reúnem numa especie de torneio de virtuosidade. E nessa região o pifano tem cullores realmente celebres.

Assim ha sessenta ou setenta annos, a fama dos irmãos José e Francisco Steinegger, de Galhof, a que se refere a canção popular Die Pfeiferbuam von Grundlsee (Os tocadores de pifano de Grundlsee) estendeu-se por grande parte da Europa.

O pifano de que os dois irmãos sabiam tirar tão deliciosa musica descende do instrumento popularissimo na época dos mercenarios allemães denominados lasquenets e que serviu ao tocador da lenda para encantar os ratos de Hamelin.



A noite foi feita para dormir!

O sono para ser reparador deve processar-se em quarto arejado e silencioso. As pessoas que dormem em ruas barulhentas, embora suportem o ruido, sem dar por ele, acabam, fatalmente, ao fim de alguns meses, sofrendo de esgotamento nervoso. Nada peor aos nervos do que o ruido durante a noite. Infelizmente, porém, certos individuos não comprehendem o dever de respeitar o silencio noturno dos que precisam repousar das fadigas diarias.

Alguns notivagos inconscientes ficam a conversar ou a gritar defronte das habitações; certos motoristas maldosos abrem as descargas dos automoveis ou businam desnecessariamente. Em cidades mal policiadas não se respeita o sagrado descanso alheio. O resultado é se multiplicarem as vítimas de perturbações nervosas de maior ou menor gravidade. A's pessoas que se tornam irritadas, inquietas, desanimadas e pessimistas pelo motivo acima ou em consequencia de perda de fofatos e não podem livrar-se do barulho da cidade em que residem, aconselha-se, modernamente, o uso de injeções de Tonosofan, que levantam o estado geral, reforçando o sistema nervoso.

A "Revista" na Bahia



Escola Normal de Musica: grupo de professoras e alumnas na igreja da Piedade, após a missa rezada pela passagem do primeiro anniversario da fundação da Escola.

A VERDADE NO VOSSO HOROSCOPO

★ ★ ★ ★ ★

CERTOS factos passados da sua vida, seus projectos futuros, suas possibilidades financeiras e muitos outros assumptos confidentiaes lhe são revelados pela Astrologia, a mais antiga sciencia da Historia. A mesma sciencia lhe revelará os seus projectos de vida, felicidade conjugal, amigos e inimigos, successo em suas empresas, questões legaes, especulações e muitos outros assumptos de interesse vital.

Deixe-me dizer-lhe quaes são as forças cosmicas que podem influir na sua vida e modificá-la por completo, trazendo-lhe ao mesmo tempo o successo, a felicidade e a prosperidade, em vez de se expôr á fallencia e ao desespero. Essas forças podem estar agora mesmo convergindo para si. A sua interpretação astrológica ser-lhe-ha descripta em linguagem clara e simples em Portuguez e não menos de duas paginas completas.

Tenha o cuidado de indicar na sua carta a data da sua nascença, seu nome e endereço bem legivelmente escriptos e com a sua propria mão.

Se quizer pode mandar 2\$500 para cobrir as despesas postaes e de escripturas. E' preciso escrever immediatamente se quizer receber o meu trabalho rapidamente. Póde ser que esta offerta não seja talvez renovada; por isso, queira escrever já para



Professor ROXROY
O eminente Astrólogo

ROXROY

Dept. 1338 L. Emmastraat 42, A HAYA (Hollanda).

Sello para a Hollanda: 700 réis.

Nota. O Prof. Roxroy é tido em grande estima pelos seus numerosos clientes. Ele é o mais antigo e conhecido de todos os Astrólogos do continente, pois ha mais de 20 annos que vive e trabalha no mesmo lugar. A confiança que se lhe pode dispensar é garantida pelo simples facto de todos os trabalhos, pelos quais éle pede uma remuneração, serem feitos sob condição de satisfação completa ou reembolso do dinheiro pago.

Estados Unidos da Europa

Uma revista de Chicago realizou recentemente um trabalho original: a sua redacção estabeleceu o governo que poderiam ter os Estados-Unidos da Europa.

Eis os nomes e os cargos escolhidos:

Presidente do Conselho: Mussolini; Negocios Estrangeiros: Litvinoff ou Lavol; Ministros de Estado: Mac Donald e Herriot;

Commercio: Flandin; Finanças: Schacht; Propaganda: Goebbels; Ar: marchal Balbo; guerra: marechal Pétain; Industria: Yevlitch; Instrução Publica: Benés.

Não falta o eclectismo. Muitos Estados, porém, foram esquecidos. Ao mostrarem a lista a Mussolini, o Duce exclamou:

— Oh! Só esqueceram uma cousa: o nome do fundador!...

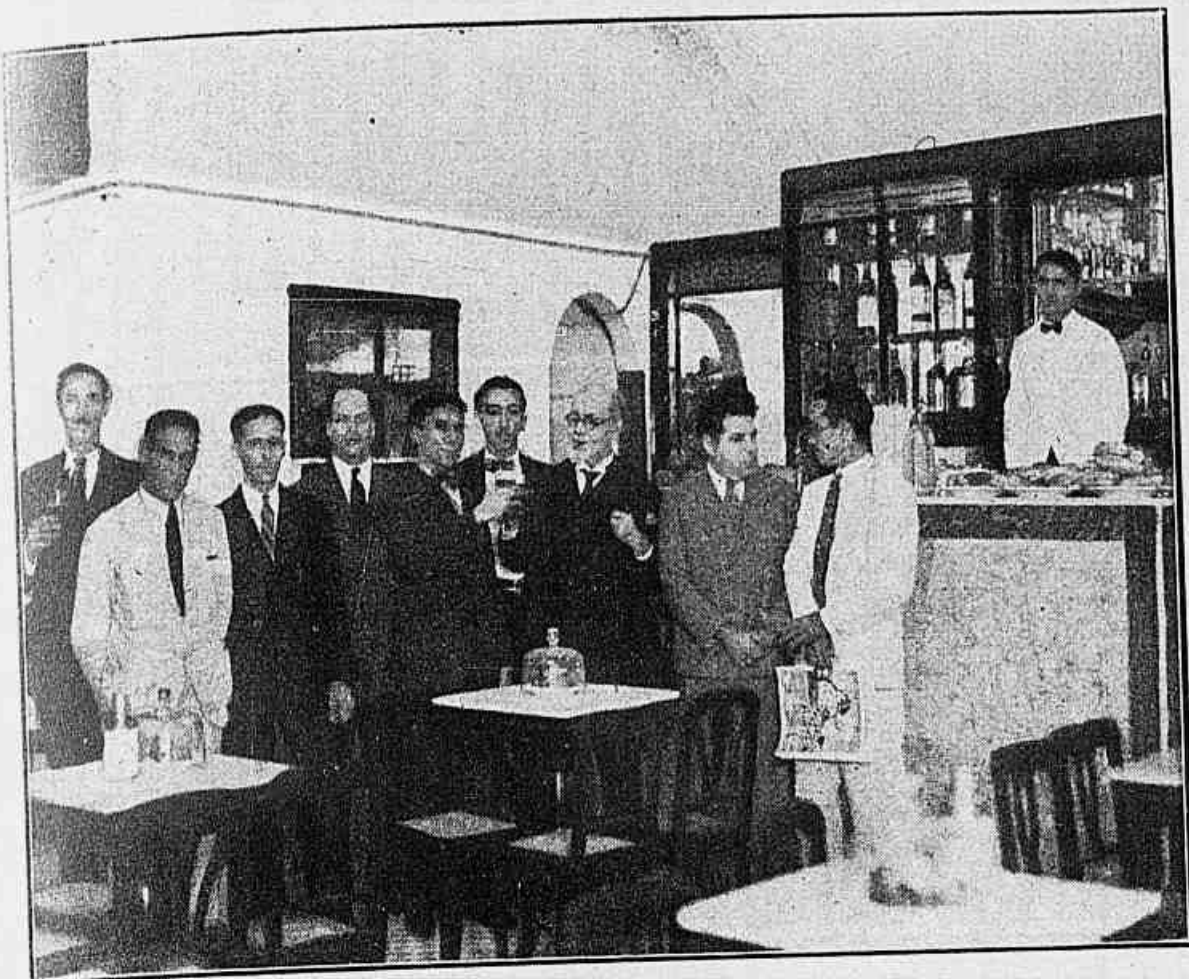
UMA NOVA PELLE BRANCA EM 3 DIAS



A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se accumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contráem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais reseccada ou esfarelada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol suprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa, imprimindo-lhe frescura e belleza.

Café e Bar Continental



A inauguração do Café e Bar Continental, moderno estabelecimento especial em refeições á minima, chopp e bebidas nacionais e estrangeiras, de propriedade do sr. Eurico Machado Cunha, situado na travessa da Mosqueira n.º 35, esquina da rua Joaquim Silva.

Películas de aves silvestres

Sob os auspícios da Universidade de Cornell, uma expedição ornithologica percorreu varios estados da republica norte-americana, cinematographando toda a especie de aves silvestres e reproduzindo nas mesmas pelliculas os seus cantos. Figuram nellas desde a aguia, que abunda na Florida, e o peru silvestre, que

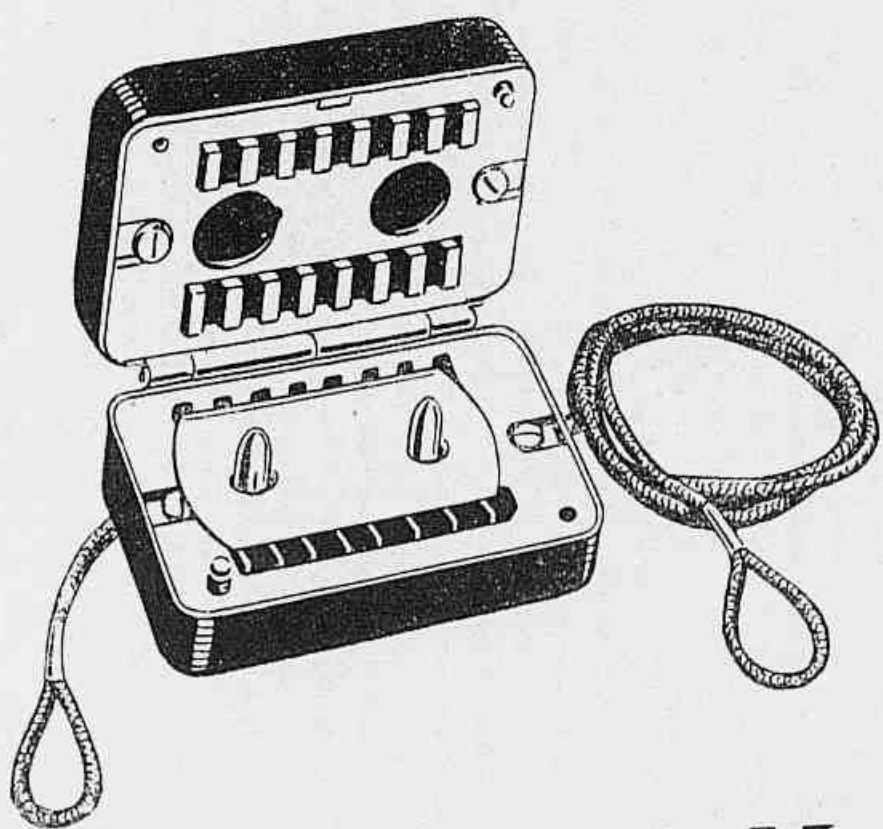
foi refugiar-se naquella península e em Georgia e Texas, até os gallos, gallinhas e frangos que andam livres pelo campo; mas o conjunto é vasto e variadissimo, pois a expedição se propoz conservar a imagem de toda a classe de aves, e as notas da sua garganta, quer se trate de cardaes, rouxinões e andorinhas, quer de jalcões, gaviões, etc., para que pelo menos fique assim um re-

gisto fiel das que se forem extinguindo ou emigrando para terras mais propicias, á medida que os homens, em numero cada vez maior, forem invadindo as suas habitações.

Os membros da expedição, da qual é chefe o dr. Arthur A. Allen, cathedratico de Ornithologia da mencionada universidade, tem especial cuidado em não causar o menor prejuizo aos actores dos seus films;

Quereis ter uma lamina?
sempre afiadissima?
— e de graça? —

SIEMENS



Usae o afiador "SIRAMA"
infallivel e garantido no seu effeito.

A' venda em todas as boas casas deste genero.

COMPANHIA BRASILEIRA DE ELECTRICIDADE
SIEMENS-SCHUCKERT S/A
RUA GENERAL CAMARA N.º 78

RIO DE JANEIRO CAIXA 630 SÃO PAULO CAIXA 1375 PORTO ALEGRE CAIXA 413 RECIFE CAIXA 154

NENHUMA CASA
deveria deixar de ter

Pastilhas VALDA

Este remedio resguarda
dos perigos do **frio**, da **humidade**,
da **poeira**, dos **microbios** !

Assegura o tratamento energico de todas as molestias
da **Garganta**, dos **Bronchios** e dos **Pulmões**.

Para as **Crianças**, para os **Adultos** como para
os **Ançães** este producto excellente deve ter logar
em todas as familias.

Comprae hoje mesmo uma lata de
PASTILHAS VALDA
mas exigi-as
EM LATA com o nome VALDA

Encontram-se em todas as Pharmacias et Drogarias

APPROVADO PELA HYGIENE DO BRAZIL
EM 22 DE MARÇO DE 1932
SOBO NOME 262

FORM. 1 MENTHOL 0,002, EUCALYPTOL 0,0005 P. PAST.

e esta obra, uma vez terminada, virá constituir uma interessantissima encyclopedia graphica desse fasci-nador ramo da historia natural.

A barba incendiada

Aquelle a quem, a justo titulo, se chama em França o humorista nacional — Tristan Bernard — usa

uma soberba barba de sabio... ou de apostolo.

Em dia relativamente recente, um phosphoro acceso quasi a destruiu em um instante.

Os prejuizos limitaram-se, felizmente, a alguns fios queimados, graças ao sangue frio do autor de Triple-patte.

— Fui victima — affirma elle a sorrir — de um attentado ao pudor... de um attentado ao pudor do meu queixo!

DR. HERNANI DE IRAJA'
DOENÇAS SEXUAES (em ambos os sexos)
Urologia - Gynecologia
Deformações. Deformidades. Esterilidade e debilidade sexual. Cirurgia plastica. Reconstituições.
TRATAMENTOS MODERNOS E RAPIDOS
Rua Alvaro Alvim, 24 (4.º andar) Cinelandia
ED. HEYDENREICH — TEL. 22-6222 — RIO

NA EDADE-MEDIA



— Qual foi o que confessou ser o autor do crime?
— Todos, Senhor.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A **ASTROLOGIA** offerece-lhe hoje a **RIQUEZA**. Aproveite-a sem demora e conseguirá **FORTUNA** e **FELICIDADE**. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 200 reis em sellos, para enviar-lhe **GRATIS** "O SEGREDO DA FORTUNA". — Múltiplos de attestados provam as minhas palavras. — Meu endereço: Prof. **PAKCHANG TONG**. Gral. Mitre 2241 - Rosario (S. Fé) - (Rep. Argentina)

DEVERIA SER O CREME DE BARBEAR MAIS CARO DO MUNDO PORÉM NÃO É...



Por conter as mais custosas ingredien-
cias, o Creme de Barbear Williams deve-
ria ser o mais caro do mundo, porém não
o é. Na realidade é muito economico, visto
não precisar mais do que uma pequena
quantidade. Forma rapidamente uma es-
puma abundante, muito suave, humida e
duradoura.

Proporciona duas cousas com perfei-
ção: amolece completamente a barba e
facilita o corte da navalha. É também tão
bom para a pelle como para a barba.

Milhões de homens que conhecem suas
inegalaveis propriedades não pedem ou-
tro que não seja Williams, recusando seus
similares.

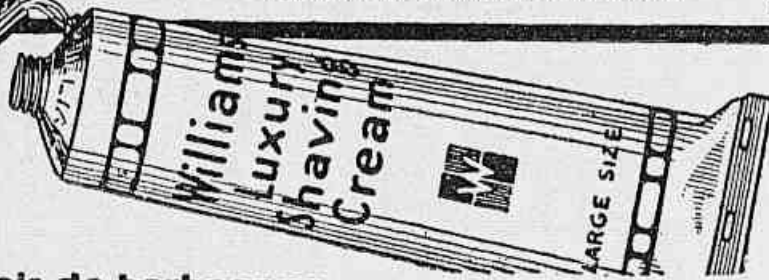
HAROLD M. ROSEN & CO., Ltd.
Caixa Postal 2407-Rio

F-76

Williams

CREME DE BARBEAR

Aqua Velva Williams - É o ideal para usar depois de barbear-se



Realejo unico no seu genero

O Museu de Artes e Of-
fícios, de Stulgard, possui
o instrumento musical para
o qual Beethoven compoz
a sua symphonia A' victo-
ria de Wellington na Bella
Alliança.

É um realejo unico no
seu genero, construido em
Vienna, em 1807, por um
tal Maelzel, natural de
Ratisbonne.

Ha cem annos se tentava
sem resultado extrahir delle
qualquer som. O instru-
mento parecia ter emmu-
decido para sempre. Re-
centemente, porém, restau-
rado por um mestre da
especialidade, tocou uma
serie de "bolos" com obras

originaes de Beethoven,
Haydn, Rossini e Cheru-
bini.

Só não se pode encon-
trar a symphonia de Bee-
thoven para elle expressa-
mente composta. Mas os

bolos que existem offerecem
uma particularidade de
grande interes-
se: fazem ouvir
as composições
em questão nos
seus movimen-

CALAMIDADE



— Doutor! "Por" que é que o senhor foi
dizer a meu marido que não bebesse mais
depois das refeições?... Elle agora não
come mais...

uma boa
publicidade
significa
EXITO
PROCUREM
A ECLECTICA
— AV. RIO BRANCO, 131, RIO — E. S. EDITO TL. S. PAULO —



Paris transporta-se para o Rio, com o esplendor nocturno do seu
espírito e da sua graça. Quando a cidade recebe a visita amavel
dos turistas de diversas partes do mundo, já se lhes pode offere-
cer o espectáculo de véras elegante das *féeries*, ou dos numeros
de *music hall* que fizeram o encanto das noites saudosas de
madame Rasimi. O Casino Atlantico tem agora o seu programma
de atracções enriquecido com a presença de Claudine Saxe, onde
o encanto feminino e a desenvoltura da artista se casam aos
magníficos dotes da cantora fantasista, de nome applaudido pela
critica franceza, unanime em considerá-la como uma das mais
perfeitas no genero.



então muito mais lentos do
que os geralmente adoptados
pelos executantes actuaes.

O realejo de que se trata
é uma verdadeira obra prima
de technica. Reune 259
instrumentos, entre os quaes
37 flautas, 38 clarinetes, 36
figles, 16 baixos, 8 trompas,
3 cornetins, 2 pratos, 1

triangulo (Jerrinhos) e 2
timbales.

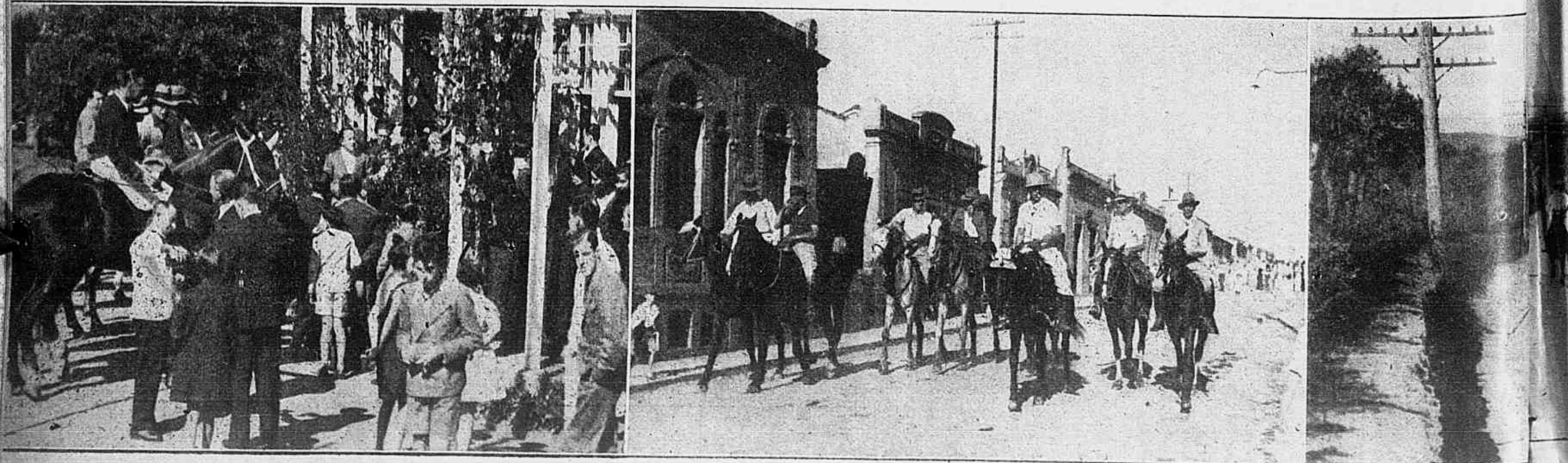
Pensamento

Não cometer faltas é
d'um sabio; confessal-as é
d'um santo.

CONDE DE LA LOZÈRE

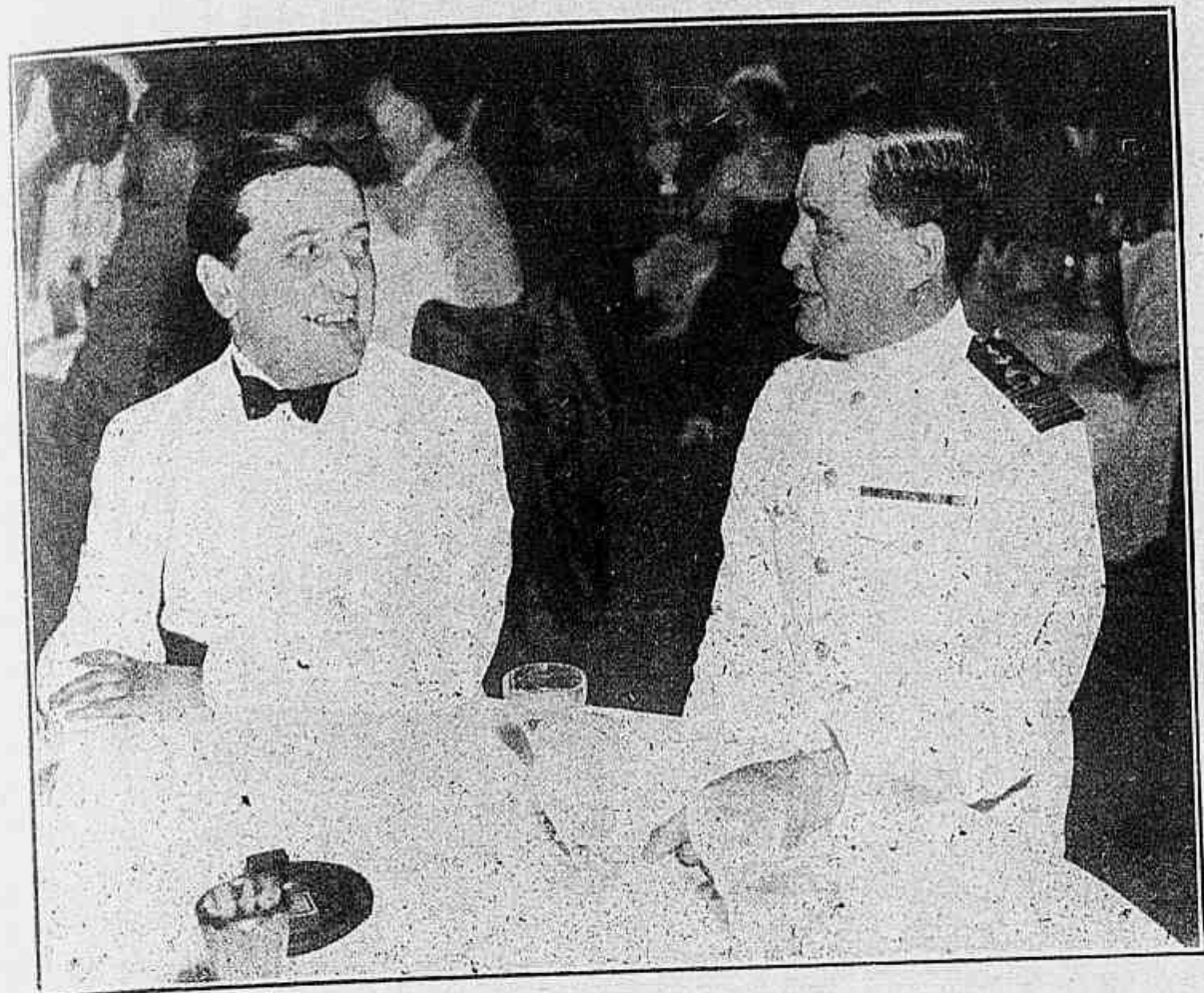
O RAID S. PAULO - CAMPINAS

Varios socios da Sociedade Hippica Paulista effectuaram um *raid* a cavallo de S. Paulo a Campinas, numa distancia de 105
kilometros, que foram cobertos em 11 horas e 10 minutos. Foram os seguintes os cavalleiros que participaram do referi-



1 — A recepção em Jundiáhy, no Tennis Club. 2 — A chegada a Campinas. 3 — Um aspecto da estrada, perto de Campinas.

O "Almirante Saldanha" nos Estados Unidos



Instantâneo apanhado em Washington, no Hotel Shoreham, vendo-se o capitão de mar e guerra Durval Teixeira, comandante do navio-escola "Almirante Saldanha", a conversar na mesa de jantar com o ministro Cyro de Farias Valle.

Servidores do Estado, amparaes vossas familias!

No MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO, que completou 100 ANOS DE EXISTENCIA A 10 DE JANEIRO DE 1935, podeis instituir uma pensão vitalicia para vossa esposa, filhos ou entes que vos são caros, prolongando após vossa morte a protecção que lhes deveis.

As tabellas do MONTEPIO são modicas e actuarialmente calculadas.

O seu activo social é de . . . 19.516:537\$000.

As suas reservas technicas são de 8.077:752\$000.

Nos 100 annos já decorridos soccorreu a viúvas e orphãos de seus ex-associados com a importancia de 50.061:196\$000, além de 491:514\$700 em bonificações ás pequenas pensões. Para comemorar o seu 1.º centenario concedeu uma dadiva no valor global de 300:000\$000, ás suas pensionistas. Actualmente as pensões annuaes attingem a 709:848\$3.0 distribuidas por 2.789 pensionistas.

O MONTEPIO está em dia com todos os seus compromissos.

Podem ser associados do MONTEPIO:

- Os funcionarios publicos federaes, civis e militares, e bem assim os funcionarios estaduais e municipaes.
- Os membros dos Poderes Executivo e Legislativo durante o prazo dos seus mandatos, quer federaes, estaduais ou municipaes.
- Os administradores e empregados de empresas ou bancos subvencionados ou administrados pelo Governo da União.
- Os membros de associações scientificas que recebam auxilio directo ou indirecto do Governo Federal.

A pensão não póde soffrer arresto nem penhora e é paga até o ultimo dia da vida da pensionista.

"A PREVIDENCIA ADIADA É MAIS CRIMINOSA QUE A IMPREVIDENCIA"

A Secretaria do MONTEPIO (Travessa Bellas Artes, 15 — junto ao Thesouro Nacional) vos prestará todas as informações e vos remetterá prospectos e folhetos com as precisas instrucções (telephone 22-6362).

Nos Estados sereis igualmente informados nas respectivas DELEGACIAS FISCAES.

FUNCCIONARIOS PUBLICOS, INSCREVEI-VOS SEM DEMORA COMO SOCIOS DO Montepio Geral de Economia dos Servidores do Estado

Se o sabonete "Vale quanto pesa" custasse o quanto realmente vale e o quanto realmente pesa, seria o mais caro dos sabonetes.

Mas, sendo grande e bom, elle tem tambem que ser barato para cumprir a sua promessa.

E "Vale quanto pesa" custa pouco, apesar de ser o sabonete que nunca se acaba...

SABONETE VALE QUANTO PESA

GRANDE BOM BARATO

Uma repressão original

Na Yugoslavia, as autoridades policiaes implantaram um novo methodo para disciplinar os automobilistas que não respeitam o codigo das estradas ou as prescrições locais relativas á circulação. O contraventor é apanhado em flagrante? Instauram immediatamente um processo verbal... e esvaziam os pneus do carro. Quando o delicto é particularmente grave, é feita igual operação quanto á roda de socorro.

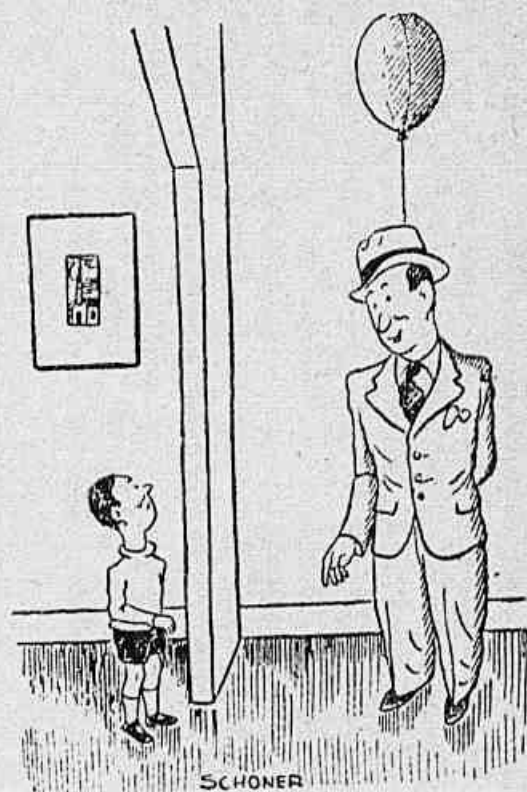
Esta repressão original tem produzido effeitos: após a sua applicação, as contravenções diminuíram de cincoenta por cento.

Pensamento

Não devem ser perdoadas as faltas cometidas na embriaguez: não é o vinho o culpado, mas aquelle que o bebeu.

CATON DENYS

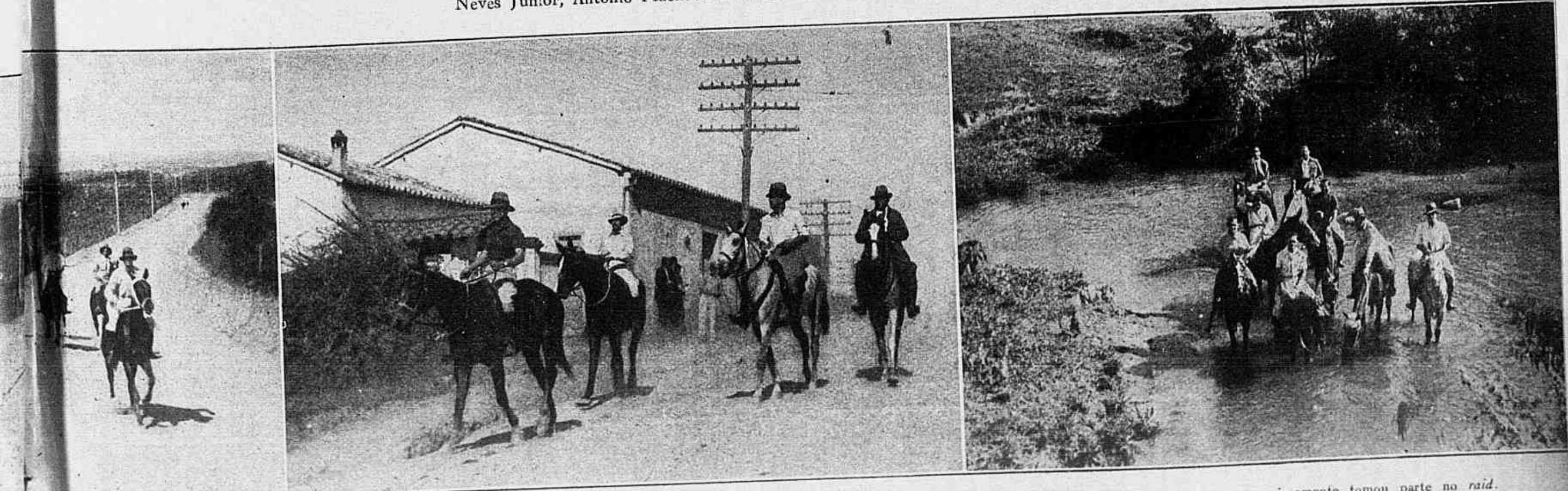
A surpresa



— Adivinha, Tonico, o que eu trouxe para você...

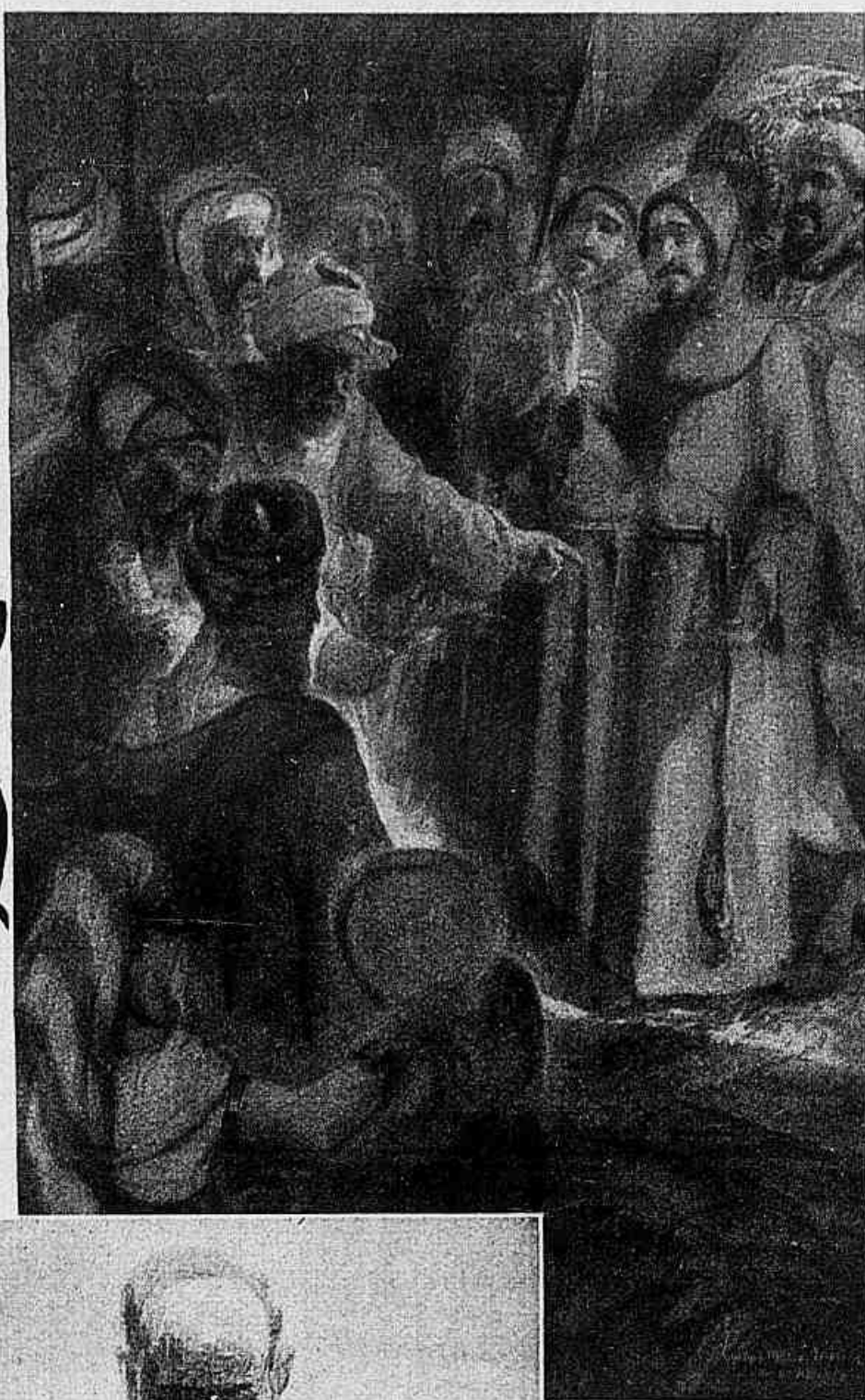
DA SOCIEDADE HIPPICA PAULISTA

do raid: senhorita Maria Candida Prates, Guilherme Prates, Amadeu da Silveira Saraiva, Celso Corrêa Dias, Luiz F. Baeta Neves Junior, Antonio Machado d'Avila, Eduardo Prates e Oscar Rhormens Fagundes.

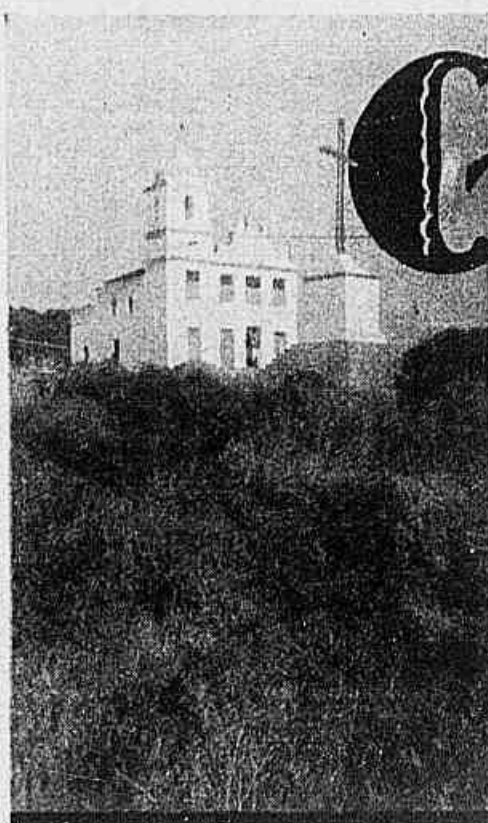
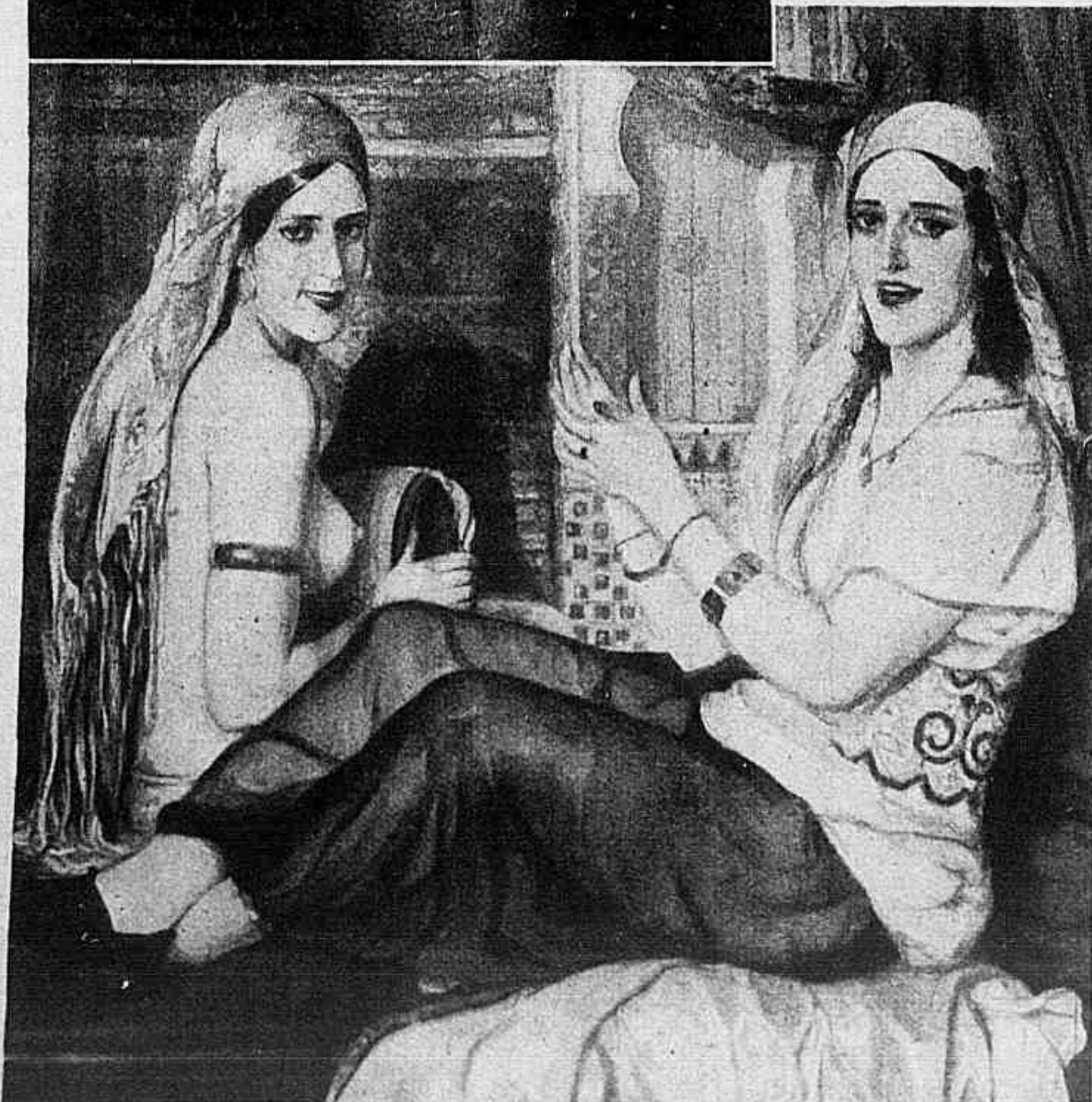


1 — Perto de Campinas. A' frente, o organizador do raid, capitão Amadeu da Silveira Saraiva. 2 — Grupo em que se vê a senhorita Maria Candida Prates, que corajosamente tomou parte no raid. 3 — No rio Capivary: refrescando a cavallhada.

A
ARTE
DE
MUNOZ
IRIBARNE



Enrique Muñoz Iribarne, o brilhante pintor argentino que é um lidimo representante da cultura artistica da nação irmã, fez uma exposição aqui, com sucesso inilludível. Registrando o acontecimento, inserimos nesta pagina as photographias de tres dos formosos quadros do pintor platino: ao alto, "S. Francisco e o Sultão"; ao lado, "O caso"; em baixo: "A Canção".



Capellinhas do Matto

POR

MARIO

SETTE

Eu sempre gostei das capellinhas do matto.

Dessas que ficam, pequenas e alvas, lá em cima de um monte, aonde a gente chega cansado mas alegre da romagem e com os olhos banhados pelos panoramas.

São igrejinhas que acolhem melhor as rezas porque não têm as impostorias dos templos grandes e luxuosos.

Ha sempre nessas capellinhas um santo milagroso e uma velhinha que zela pelos altares e nos conta os milagres desse santo.

Tão bonito, tão doce, tão suave!

Dentre essas igrejinhas que conheço, nenhuma me fala tanto ao coração quanto a do Bom Jesus, em Caruarú.

Fica no cimo de um serrote, bem no centro da cidade.

Igrejinha que parece de papelão, levada lá para o alto pelas mãos devotas. Flôr de mandacará que rebentou um dia no teso do serrote e não murchou mais. Igrejinha de mentira, para os meninos brincarem.

Airosa entre o arrepio dos velameiros e o eriçado dos avelôzes. O seu cruzeiro á frente tem vontade de abraçar todo o mundo.

E do alto vigia a cidade que quanto mais cresce mais graciosa fica. Teme que algum namorado a roube...

Faz acenos de acolhida ao que vem de longe, e de saudades ao que para longe se vac.

Ao sol reinadio do agreste, com a redoma azul do céu por cima, estremece de claridades como si alguém lhe estivesse fazendo coccas para vel-a rir. Por vezes a neblina a envolve, mas pouco a pouco a despe, mostrando-a mais louça e mais branca.

Em baixo, Caruarú como uma porcelana, como um rosal, como uma renda de almofada.

Naquella capellinha, com seus santos tôscos e feiosos, com suas

calungagens de cêra, os que nunca rezaram talvez rezem. A oração do elogio, do agradecimento, da satisfação pela doçura, pela beleza, pelo encanto daquelle sitio altaneiro, de largo horizonte, de farta viração, após a subida ingreme e difficil pelas verêdas torcicolantes franjadas de campanulas azues...

E todos sóbem.

Sobe a senhorita de cabellos curtos, com a véla promettida, na mão.

Sobe a brejeira de saia encarnada e de trança, com um ramo de risos do prado ou a capella de flôres de laranjeira.

Sobe o rapaz que sarou da tísica e tem agora sangue nas faces.

Sobe a mãe exausta das vigílias com o filho já de pé.

Sobe a viuva com os orphãos para rezarem pelo pae.

Sobe o casal de velhos, offegantes, para recordar as subidas de outróra cheios de juventude e de amor.

Sobe tanta gente!

O que vae pedir.

O que vae agradecer.

O que vae se consolar.

O que vae rever...

Muitas e muitas vezes subi tambem. Aquelles caminhos me viram com o sorriso e o sonho de quem passeia ao lado da namorada; viram-me com os filhos pela mão; ver-me-ão um dia com a neta nos braços...

A zeladora, velhinha como todas as zeladoras, já me conhecia.

Tropega, com o seu fichú na cabeça, vinha abrir a capellinha, accendia o altar e tinha sempre uma nova historia de milagres para me contar.

Igrejinha do monte de Caruarú!

De dia, toda branca, é um algodão em pluma...

De noite, com o cruzeiro em luzes, é um algodão em flor.

Jornal de São Paulo



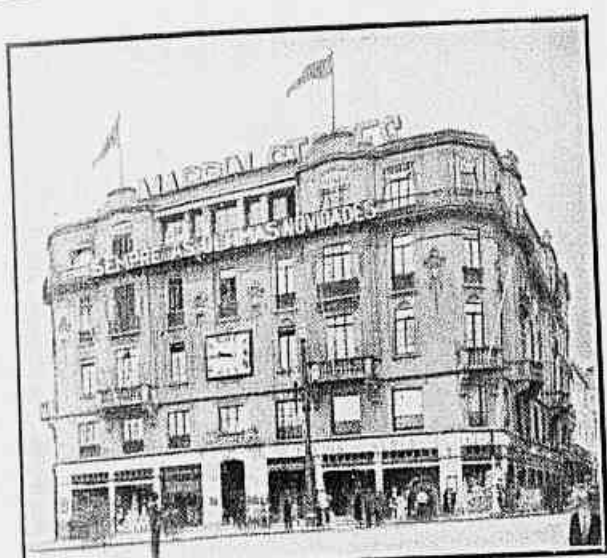
Arthur de Vasconcellos — representante geral da
REVISTA DA SEMANA — Rua Benjamin Constant n. 1

3.º andar sala 29 — Caixa Postal 1817 — Tel. 2-7455
Endereço Telegraphico ARTUS — S. Paulo.

MAPPIN STORES
SOCIETATE ANONIMA INGLEZA

Os maiores
estabelecimentos
de Modas do Brasil
convidam V. Ex. a
fazer-lhes uma visita
na sua proxima vinda
a S. Paulo.

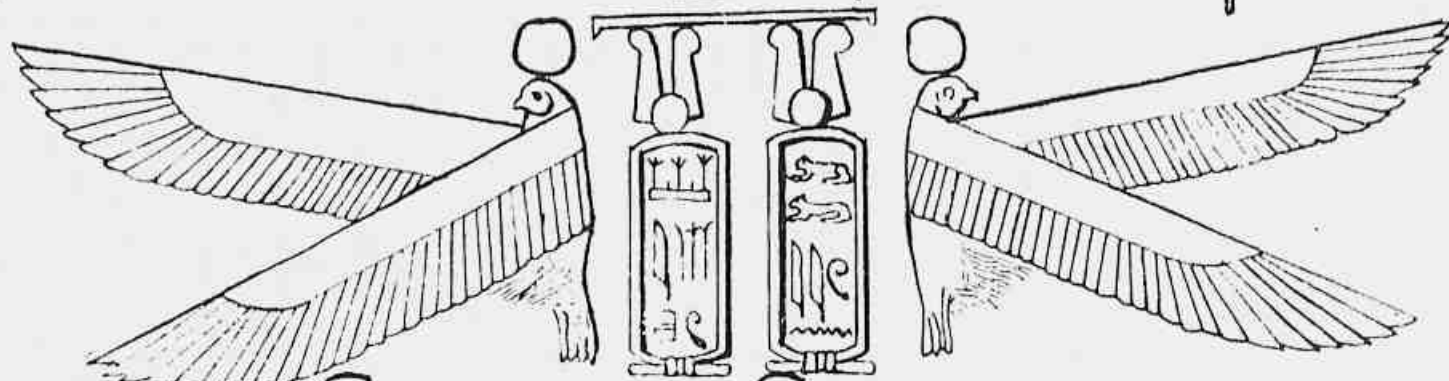
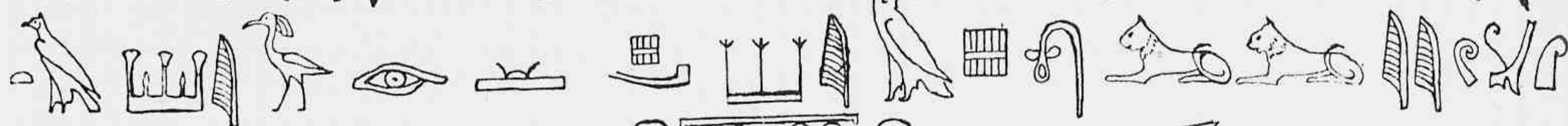
P. PATRIARCHA, 2
— SÃO PAULO —



1 — A mesa que presidiu ao Congresso Pan-Americano de Medicina. 2 — O sr. Sebastião Payano fazendo o seu discurso na solemnidade comemorativa do aniversario da Maioridade de D. Pedro II. 3 — No Club Commercial: a comemoração do 95.º aniversario da maioridade de D. Pedro II. 4 — A homenagem aos desembargadores Colombo Pereira de Queiroz e Antônio de Moraes, no Instituto dos Advogados: photo colhida quando falava o desembargador Moraes. 5 — A comemoração do aniversario da morte do general Mircondes Salgado: flagrante obtido no cemiterio de São Paulo. 6 — Aspecto apanhado quando do encerramento do Congresso Pan-Americano, na Faculdade de Medicina.



A CHAVE DE CHAMPOLLION



POR CELIO DE CASTELMAR

JEAN-FRANÇOIS Champollion, Champollion-le-Jeune como ficou conhecido, adquiriu no mundo inteiro renome grandioso que ainda hoje resôa em artigos bombásticos de jornaes e revistas de provincia, quando algum vaqueano transviado ou caçador infausto descobre, si não inventa, uma *pedra pintada*.

Muito maior foi a celebridade do irmão junior do que a do Champollion-Figeac, que entretanto lhe foi mestre.

Sabio mathematico e doutissimo archeologo, Thomas Young tambem, não logrou a fama do egyptologo francez, não obstante haver forjado, e quiza limado, a chave com que Champollion, decifrando o segredo dos hieroglyphos, abriu e traspassou o portico da Gloria.

E' possivel que o leitor intrigado, a esta altura, pergunte o que tem a ver a celebridade pela qual o universo curvou-se ante a França e clamou parabens em meigo tom porque, lá em Figeac ignorada, appareceu "appareceu" Champollion, como o pensador britannico algebrista, consummado talvez, pouco famoso porém.

Pois, meu caro, daqui ves digo que, não fôra o problematico inglez, possivelmente o francez a quem ora homenageamos não deixasse de ser aquelle vulgar discipulo do Champollion-Figeac, nem hoje conseguissemos ler quanto escreveram os Egyptios d'outrora.

Esse grande e illustre povo, altamente civilizado, manteve até cerca do segundo seculo da nossa era um processo de escripta rudimentarissimo, na qual se utilisava, ao mesmo tempo, de signaes phoneticos, isto é indicativos dos sons componentes da palavra e symbolos ideographicos, explicativos ou determinativos da idéa a exprimir por aquella. Um exemplo: os vocabulos *oleo*, *bosque* e *pelle de panthera* escrevem-se com os mesmos tres signaes ou, si o leitor preferir, as mesmas lettras; para que saibamos o sentido occasional que deve ter a palavra, é indispensavel que lhe seja addido um quarto symbolo, o determinativo, que o especificará (fig. 1).

Mas não convem precipitar. Voltemos ao povo altamente civilizado a quem, segundo diz Porphiri em "De vita Pythagore", este philosopho foi pedir o ensinamento dos principios que, cinco e meio seculos antes da nossa era, transmittia a seus discipulos em Crotona, onde já a esse tempo estabelecia-se a rivalidade entre o cerebro e os musculos, estes pelo famoso athleta Milon, aquelle por um não menos celebre gigante do pensamento, Pythagoras; "*tempora non mutantur*..."

E' na sedicã *noite dos tempos*, tão cara aos cavouqueiros do Passado, que se perde tambem a nascença da escripta hieroglyphica. A proposito diz-nos Champollion-le-jeune, em sua *Grammaire Egyptienne*: "Desde a origem, as imagens de objectos reaes, primeiros elementos da escripta hieroglyphica, não offereciam absolutamente á vista esta simplicidade de imitação unida á elegante fineza do trabalho que admiramos nas inscrições dos obeliscos e dos grandes monumentos de Thebas; por mais grosseiros que fossem porém esses primeiros ensaios de esculptura, tinham por capital escopo a imi-

Era crença geral, antes das pesquisas de Thomas Young, que o valor dos signaes formadores dos vocabulos insculpidos nunca poderia ser conhecido. Os mais abalisados orientalistas, os mais conspícuos philologos desanimaram; um delles porém, o jesuita Kircher, fulgiu entre todos, por modo não frequente ao tempo, mas corriqueiro de então para cá. Partindo de falsas noções, tinham todos a convicção de que a escripta chamada hieroglyphica não representava absolutamente — é ainda Champollion quem fala — o som das palavras articuladas; todos os symbolos eram signos particulares de uma idéa distincta; emfim que os processos empregados para represen-

comprehendidas tão sómente por alguns egypcios que haviam attingido as mais elevadas gradações da iniciação theologica, como era tambem crença geral a de que esses textos versavam exclusivamente assumptos secretos e mysteriosos; que constituíam o objecto de estudo reservado a uma diminuta, restricta casta privilegiada, porque unicamente encerravam doutrinas occultas da alta philosophia egypciana.

A inesperada descoberta da inscripção de Rosetta, pelo official de engenharia Bouchard, em Agosto de 1799, alentou novamente os archeologos desanimados. Na mesma lapide fôra feita a gravação de um mesmo texto, como se verificou

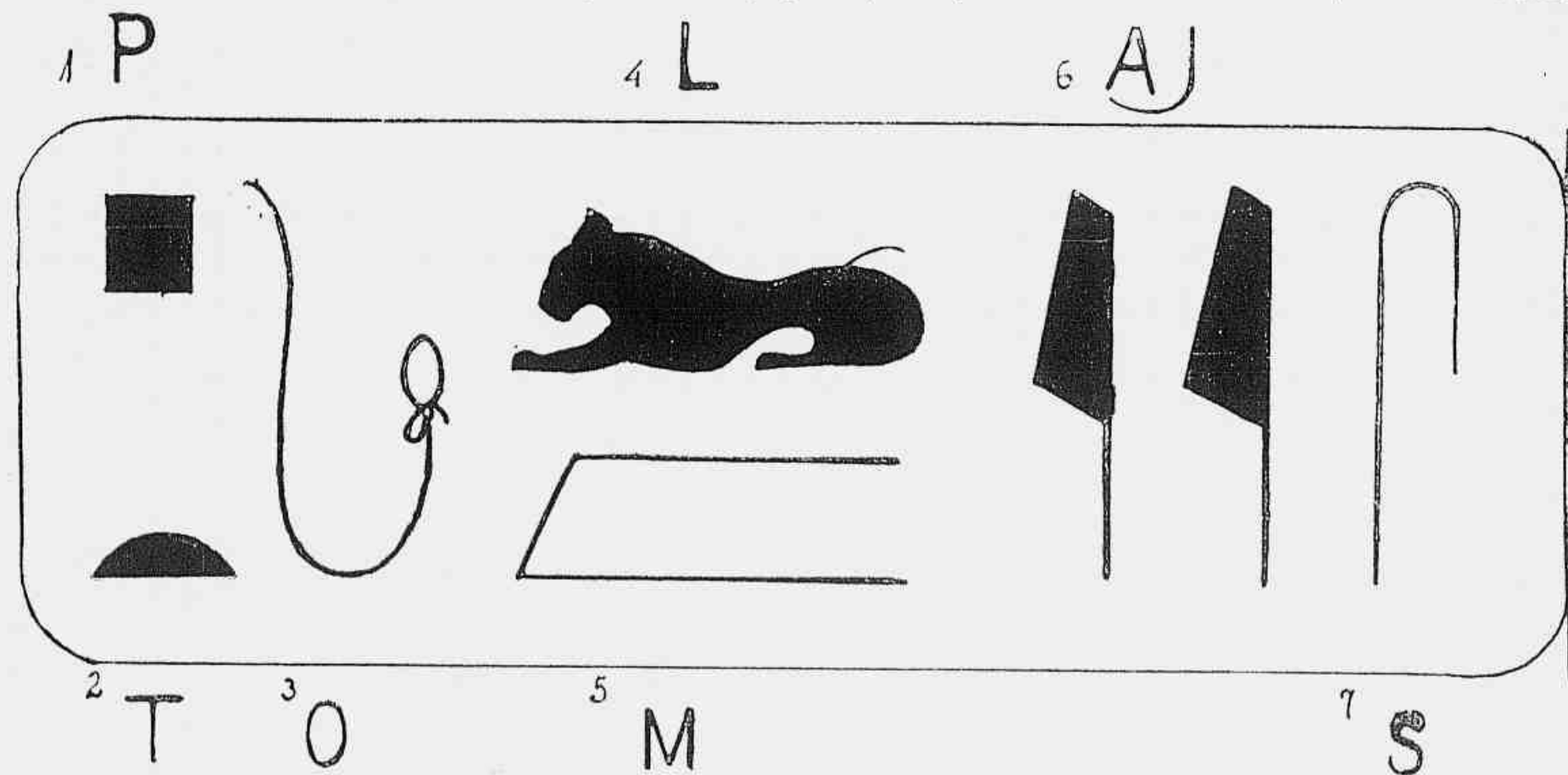


Fig. 2

tação dos objectos, tão aperfeiçoada quanto o permittiam a experiencia manual e a carencia de instrumentos aperfeiçoados. Procurar-se-hiam em vão, por todo o Egypto, traços da infancia da escripta. A mór parte dos edificios allí existentes pertencem, não mais áquelle periodo das tentativas primeiras e sim a uma *Renascença* das artes e da civilização, que uma invasão barbara, anterior aos annos dois mil pre-christinos, derruira. As inscrições que decoram estes monumentos mostram-nos, com effeito, a hieroglyphia tão desenvolvida, tão completa, quer na forma, quer no fundo, quanto as ultimas legendas esculpidas pelos Egyptios nos segundo e terceiro seculos antes de Jesus Christo".

tar as idéas era apenas symbolico e emblematico.

Por tal senda enveredou o padre Kircher e com tanto entusiasmo o fez que, vingando os limites da compostura para com a Sciencia, da circumspecção para consigo mesmo e, finalmente, do respeito devido a todos os seus collegas de estudos, publicou o seu celebre "Edipus Egyptiacus" repositório das pretensas traduções por elle feitas das inscrições existentes nos obeliscos de Roma. Diz Champollion que nem o proprio Kircher acreditava em taes phantasias pois chegou ao ponto "de steal-as com citações de autores que jamais existiram". Prurido incontinente de vangloria ou pi-

após, em tres estylos graphicos: em hieroglyphos, em demotico e em grego. Os Egyptios, eruditos, empregavam tres typos de escripta, conforme o assumpto: o hieroglyphico, o hieratico e o demotico ou enchorial a que São Clemente, de Alexandria, denominava epistolographico. A certeza de que os tres textos referiam-se ao mesmo assumpto foi obtida pela phrase da inscripção em caracteres hellenicos: "...seja gravado este decreto sobre um *stelum* de pedra dura em escripta de divinas palavras, escripta de livros, escripta de jonios afim de que seja collocado" etc.

A descoberta porém não conseguiu apressar a solução do problema, pois só em 1815 os estudos tendentes á decifração do que eram apenas logogryphos orientaram-se em sentido positivo; e essa directriz intelligente foi o raciocinio afeito á analyse transcendente, foi a logica rigida que a Mathematica sublimou deu a Thomas Young, foi o methodo, foi a Razão, emfim, quem modelou a "chave de Champollion", quem a indicou.

Young, de facto, retomando as hypotheseas do dinamarquez George Zaega, abriu novo campo fertil á interpretação hieroglyphica quando confrontou os nomes de *Pholomeu* e *Cleopatra*, existentes, aquelle no *stelum* de Rosetta, este no obelisco da ilha Philae (figs. 2 e 3).

Com effeito: no texto grego da inscripção encontrada por Bouchard apparecia, dentro de um cartel ou "cartucho", um nome; na do obelisco de Philae havia tambem uma palavra com a mesma circumscripção e que Young suppoz representar o vocabulo *Cleopatra* porque a dedicatória do monumento, em caracteres jonios, mostrava ter sido elle uma

Releve-nos a siderea leitora ou o bondoso ledôr os transvios de um articulista coetaneo dos hieroglyphos e, mais uma vez, tornemos ao que nos attrai ou, melhor, ao que vos não interessa talvez.

lheria distractiva de transcendentaes cogitares?

Ainda na época em que viveu Champollion o joven, suppunha-se que as inscrições hieroglyphicas eram outrora

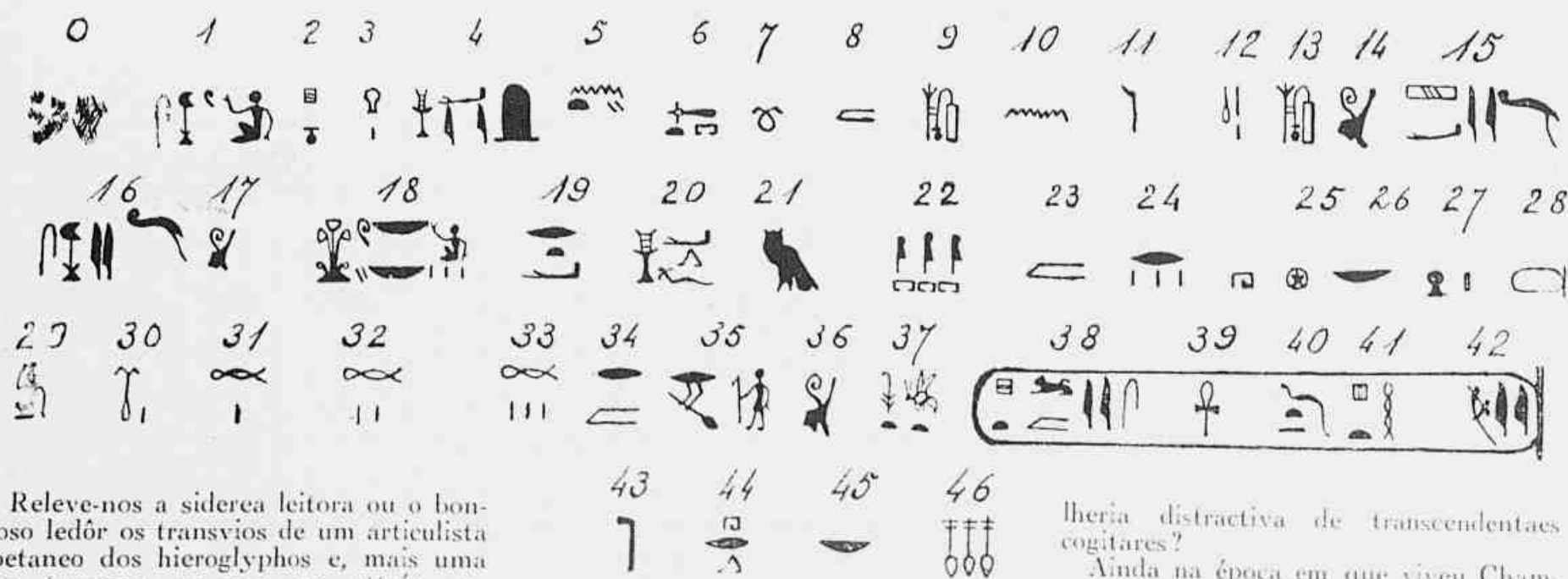


Fig. 4

oblata a essa soberana; tal coincidência levou o archeologo inglez á hypothese de que fôra uso entre os Egypcios envolver em "cartuchos" os titulos ou nomes de personagens a quem reverenciavam.

Iniciou-se d'est'arte a comparação entre os dois grupos de signaes; a fig.

cognita, que Champollion, mais tarde, verificou serem determinativos do sexo feminino, pela decifração do nome B, R, N, I, K, S (Bereniks ou Berenice). Usando do mesmo processo, Champollion decifrou em seguida a palavra Aleksandros e assim conseguiu lêr toda a ins-

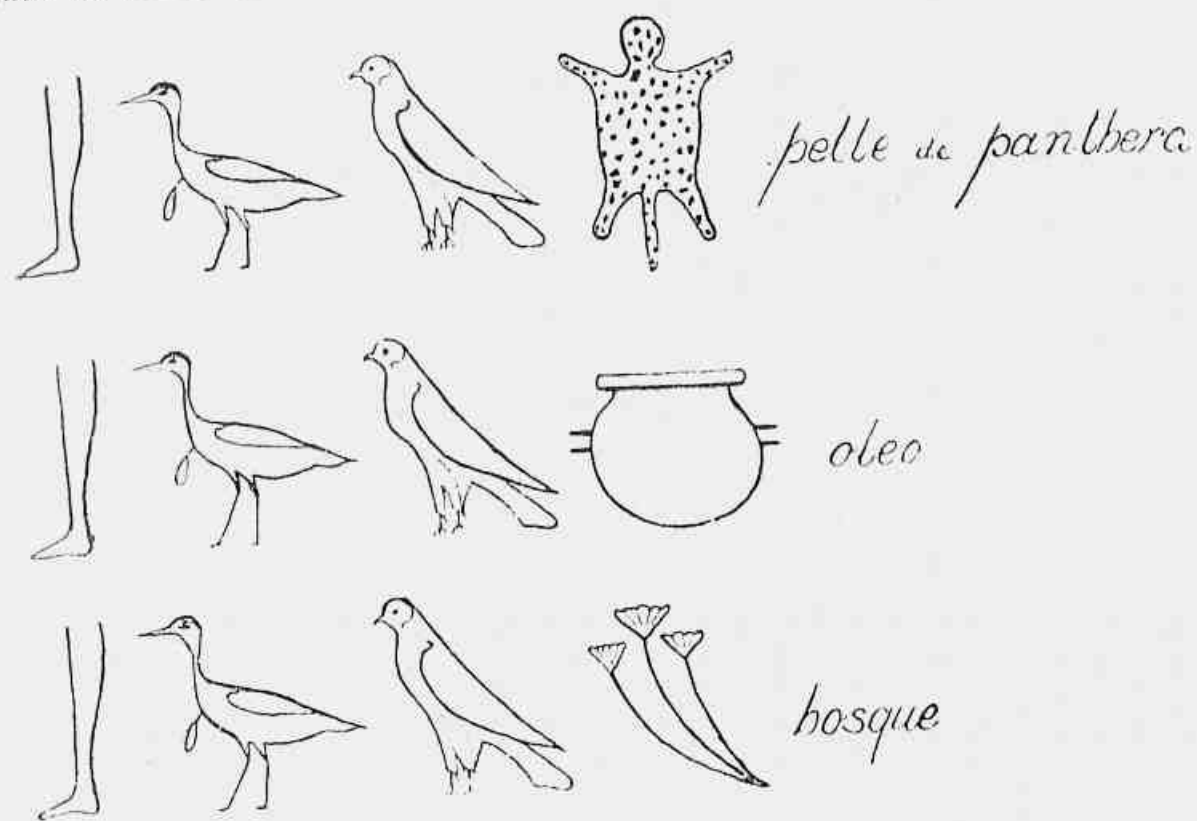


Fig. 1.

2 mostra-nos o cartucho da inscripção de Rosetta e a de n. 5 o da ilha Philae. cripção de Rosetta (fig. 4) que assim reza:

A conclusão natural era que cada um dos signaes representasse uma das letras do nome *Ptolemaios* do texto grego; restava porém verificar si esses symbolos tão disformes formavam syllabicamente o nome do rei ou qualquer epitheto que o cognominasse.

Acceptando como exactas as conclusões de Zoega, considerou Young que aquellas figuras eram representações syllabicas e que a palavra fôra escripta phoneticamente; portanto o primeiro hieroglypho correspondia á letra P do nome grego; o segundo a T, o terceiro a O, o quarto a L, e assim até o S final. Havia porém a falta de dois signaes correspondentes a duas letras hellenicis, de onde nasceu a desconfiança de que, como os Semitas, os Egypcios tambem suprimissem as vogaes das palavras; foi assim tentada a leitura; encontraram-se figuras que talvez representassem as letras P, T, O, L, M, A ou I e S; assim faltavam letras gregas relativas a tres dos signaes.

Comparando, entretanto, as figuras contidas em ambos os cartuchos, notou Young que varias dellas eram perfeitamente iguaes, como a quarta da fig. 2 e a 2.ª da fig. 3; as duas (6) e a 3.ª; a 1.ª e a 5.ª; a 3.ª e a 4.ª, si bem que esta ultima em posição inversa; ora a quarta letra da fig. 2 como a segunda da fig. 3 apparecem nos nomes de Ptolomeu e Cleopatra em 4.ª e 2.ª logares; as duas indicadas como 6.ª na figura 2 tambem apparecem em 3.ª na outra, posições essas occupadas pela vogal A nos dois nomes, etc. Algumas das figuras porém

- | | |
|-------------------------|----------------------|
| 0. ... seja gravado | 25 — em |
| 1 — decreto | 24 — os templos |
| 2 — este | 25 — do paiz |
| 3 — sobre | 26 — inteiro |
| 4 — um stelum | 27 — ao |
| 5 — de | 28 — nome |
| 6 — pedra | 29 — delle |
| 7 — dura | 30 — de |
| 8 — em | 31 — primeira ordem |
| 9 — escripta | 32 — segunda ordem |
| 10 — de | 33 — terceira ordem |
| 11 — divinas | 34 — onde (está) |
| 12 — palavras | 35 — a estatua |
| 13 — escripta | 36 — do |
| 14 — de | 37 — rei |
| 15 — livros | 38 — Ptolomeu |
| 16 — escripta | 39 — vivente |
| 17 — de | 40 — sempre |
| 18 — Jonios (Hellenios) | 41 — de Phia |
| 19 — afim de que | 42 — amado |
| 20 — elle seja posto | 43 — Deus |
| 21 — em | 44 — Epiphaneo |
| 22 — grandes salas | 45 — Senhór |
| | 46 — muito excellent |

A' falta de caracteres gregos não podemos apresentar aqui o texto hellenico, que está redigido com aquella sobria elegancia peculiar ao idioma, reflexo do alto senso artistico do povo da Hellade.

Já agora exclamará o leitor, — porque a leitora, siderea e romantica, não chegou bem o sabemos, até aqui — dirá o leitor: "ovo de Colombo!" Ovo de Champollion, redarguiremos: que, porém, exigiu ingentes esforços de varios sabios, por largos annos, para que o aprumassem em qualquer ponto do Mundo civilisado.

A' guiza de exemplo, escrevemos o titulo do presente artigo em hieroglyphos. Os 1.º, 6.º e ultimo signaes não correspondem a letras; são tres determinativos que indicam respectivamente: o genero feminino do artigo e do nome que lhe segue; uma idéa abstracta, um segredo, uma descoberta (referente a "chave")

no i l l o p m a l h de e v a c h A

Fig. 5.

e nome estrangeiro (relativo a "Champollion").

Logo abaixo vê-se o escudo do egyptologo francez, cujo nome em hieroglyphos apparece, em sentido vertical, como o de Cleopatra, dentro do duplo cartucho.

A fig. 5 representa a mesma phrase em caracteres de "grammatica hiera-

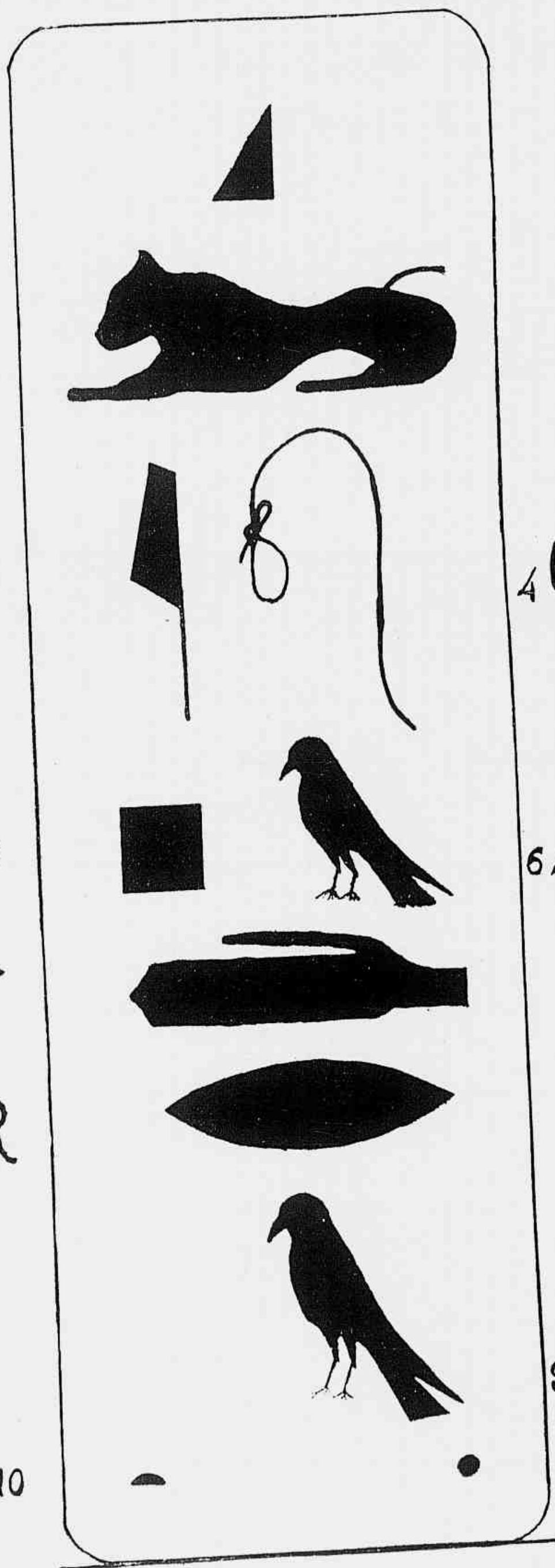


Fig. 3.

E ahí tem o leitor paciente e curioso um resumo da obra monumental e indeluctivel que á Humanidade legaram a intelligencia e a sciencia de Thomas Young e Jean-François Champollion.

differiam; não obstante era indubitavel que em *Ptolemaios* e *Kleopatra* havia symbolos communs que permittiam identifi-los ás letras P, T, L, O, A e portanto as outras figuras do primeiro nome forçosamente representavam T, M, I, ou O e S; assim formou Young o grupo PTOLMAIS. No segundo cartucho figurariam, pelo mesmo raciocinio, K, L, E, O, P, T, R, A e ainda dois outros symbolos com qualquer significação in-

tica"; neste exemplo a leitura é feita da direita para a esquerda como era habito entre os sacerdotes do Egypto. escreverem sempre neste sentido. Do mesmo modo os symbolos hieroglyphicos e demoticos eram escriptos indifferente mente nos dois sentidos horizontaes como no vertical (fig. 2) e, si tal succede, a leitura deve começar sempre do lado para o qual estão voltadas as figuras dos animaes symbolicos.



Foi 1835, ha justo um seculo, anno bastante eleitoral no Brasil. Influio no paiz de alto a baixo, do cargo mais subido no paiz, o de regente, ás funções restrictas, mas localmente importantes, das assembleas provinciales.

Do Acto Adicional derivaram duas medidas primaciaes: a Regencia trina trocada pela una e a substituição dos Conselhos Geraes de provincia pelas Assembleas Provinciales.

De facto a Regencia Permanente Trina acabára una. Morrerá o regente João Braulio Muniz, afastara-se o regente Costa Carvalho. Era bahiano amante de S. Paulo onde casou e mexeu politica na provincia que presidio, pois bandeirante honorario.

Em dia inolvidavel, Sete de Abril, as provincias do Imperio foram chamadas em 1835 a dizer qual o cidadão brasileiro digno de vice-imperar, dada a fórma monarchica da nação cujo unanime acclamar de povos levava principes a throno.

Nos collegios eleitoraes do Brasil a eleição regencial correu em paz; e quando completa a declaram santa.

Quem discordou não brigou. A falta de gabinetes indevassaveis cada eleitor depoz na urna voto tranquillo e publico, sem maior necessidade de costumeiras fraudes.

Os estudantes colam provas, cabos eleitoraes descolam cedulas. Uns pedem a Deus que não os vejão, outros desejam que o Diabo os ajude a vêr.

Eleição suppõe maior ou menor numero de candidatos. A regencial de 1835 teve os seus: Feijó, Hollanda Cavalcanti, Costa Carvalho, Araújo Lima, Lima e Silva, Paes de Andrade, Bernardo de Vasconcellos. De nenhum era mistér indagar idoneidade. Cada qual tinha fé de officio notoria, na de Paes de Andrade lançada a Confederação do Equador. Figurava outrosim, á inversa, na fé de officio de Lima e Silva. Mas 1824 já ia, como diz meteorologica phrase feita, "nas brumas do passado".

A 9 de Outubro de 1835, no paço do Senado, congregaram-se oitenta e um membros da Assembléa Geral. Senadores e deputados, todos Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação.

Dirigia-os o senador Bento Barroso Pereira, presidente do Senado, declarando-lhes tratar a assembléa da apuração total da eleição do regente pelas provincias do Imperio.

Tres sessões consumio a Casa na apuração para o mais alto cargo do paiz feita pelos mais altos mandatarios d'elle. Segundo presumpção se claudicasse coxearia nação inteira.

A maior votação de Feijó veio de Minas, elle bem votado em provincias magnas — S. Paulo, Rio de Janeiro e Bahia. No Pará obteve Feijó a sua menor votação, oito suffragios.

Hollanda Cavalcanti eleitoralmente seguiu Feijó de perto. Pernambuco, provincia natal, suffragou Hollanda dando-lhe a maior de suas votações. No Pará, o Maranhão, o Piahy nem um voto para o candidato nortista.

Apura e somma sem passes arithmeticos a Assembléa Geral informou o Brasil dos seus trabalhos de Tribunal Eleitoral. Reconheceu Feijó regente por 2828 votos, 2251 obtidos por Hollanda Cavalcanti.

Em sessão publica annunciou o presidente do Senado, Barroso Pereira, os nomes dos mais votados, consultando a Assembléa se, não obstante a falta de alguns collegios eleitoraes, validava a eleição. A Assembléa, unanime, respondeu: Sim.

Tal affirmativa, observou Barroso

Eleições de 1835

por ESCRAGNOLLE DORIA

Pereira, comportava o immediato juramento do eleito, aliás senador pelo Rio de Janeiro. Achava-se Feijó enfermo, real ou suppostamente. Enfermidades servem de capa a muita escusa e nas apertadas occasiões politicas doentes ha aos quaes só convem pilulas de miolo de pão.

Por presumpção honesta Feijó estava de cama. Barroso Pereira pediu deliberação á Casa, determinando se conviria marcar dia de posse ou esperar restabelecimento do regente eleito.

Orou o deputado Cornelio Ferreira França, propondo se constituísse a Assembléa em sessão permanente até comparecimento de Feijó ou aviso de impedimento d'elle.

Tres Ferreira França (Cornelio, Ernesto e Antonio) representavam então a Bahia na Camara dos Deputados. Um d'elles, Antonio, ali se alistava no grupo dos originaes formado na época sobretudo por Patroni e Raphael de Carvalho.

A Assembléa approvou a indicação Cornelio França. Reunida pela manhã, só pouco depois de duas e meia da tarde recebia officio de Feijó declarando achar-se de cama — ainda se dizia assim e não guardar o leito, cumulo de sentinella.

"Após tres dias de cama começo a levantar-me, declarava Feijó, esperando tomar posse a 12 de Outubro na hora que me fôr marcada." Realmente no dia solemne do Descobrimento da America, mão sobre Santos Evangelhos, era de direito regente o padre paulista.

A posse de Feijó seguiu-se oreconhecimento da princeza D. Januária como successora do throno depois de D. Pedro II e sua descendencia. Logo após sobre os dous ex-regentes cahio orvalho de graças — exagerado dizer chuva, visto o numero dos favorecidos. Lima e Silva recebeu pensão annual de quatro contos. Costa Carvalho a grã-cruz do Cruzeiro, então venera de escól. Casára rico o filho do patrão-mór da barra de S. Salvador, e na terra de suas venturas, S. Paulo, onde em 1854 poderia offerecer á segunda esposa o titulo de marquês de Monte Alegre.

Perdel-o-ia ella, trocando viuvez por novo enlace com parente Costa Pinto, segundo marido ministro como fôra Costa Carvalho, o ex-regente de 1835, condecorado por Feijó com a grã-cruz do Cruzeiro, esta conferindo honras de tenente-general.

Feijó, escolhido bispo de Marianna ao tempo da Regencia Permanente, não poderia lograr agrado pontifical; assim também a nomeação do padre Moura para bispo do Rio de Janeiro.

Gregorio XVI, apesar de Vigário do Grande Perdoador, não perdoava aos dous sacerdotes idéas contrarias ao celibato clerical. Raphael de Carvalho, o burlador, não perdeu ensejo de apresentar a deputados projecto separando da Igreja Romana a Brasileira, incluido no Governo o Supremo Sacerdocio. Pretendem hoje divorciar o idioma brasileiro do lusitano. O sol só illumina velharias.

Contentou-se pouco tempo o padre

Feijó com a regencia do Imperio. Descontente a desampararia em 1837. Deixou de ser, na phrase de Evaristo ao recomendar-lhe candidatura regencial, "o nosso Cincinato tirado dos trabalhos da agricultura para reger o Brasil."

Em 1835 não só as urnas elevavam o mais alto possivel o padre Feijó. Levavam também ao activo de seus mudos serviços a instalação de assembleas provinciales. Ahi os representantes mais chegados ás provincias deviam discutir-lhes e acautelar-lhes interesses, sem olvido da politica de campanario tão cara e de sombra aos centrosinhos, colonias da metropole Rio de Janeiro.

Installaram-se quasi todas as assembleas provinciales em 1835, a primeira em Sergipe, na presidencia Moraes Navarro. Era assembléa de vinte deputados, numero sufficiente para cada cabeça representar cada sentença. Lei optima pôde provir de um só.

Nem sempre viveriam as assembleas provinciales em boa harmonia com os presidentes de provincias, delegados do poder central. Desmandavam-se não raro as opposições das "salinhas", encontrando nos presidentes de provincia semelhanças com Nero e outros tyrannos incluídos no catalogo official do horror historico.

O Acto Adicional cercára de garantias as assembleas provinciales, aparando-lhes contudo excessos de autoridade. Podiam, por exemplo, crear officios de justiça, mas sem ingerencia sobre o exercito.

Consideravam-se os deputados provinciales invioláveis pelas opiniões emitidas no exercicio de cargo, sem mais privilegio. Esqueceu-se d'isto certo representante provincial goyano em 1867 desrespeitando a Thesouraria de Fazenda da provincia. Logo autoado e preso o deputado, o inspector da Thesouraria vio o acto approvado, á vista do Acto Adicional, assegurando apenas a inviolabilidade de opiniões do recinto das "salinhas".

Foram as assembleas provinciales installadas em 1835, com solemnidade e regozijo. A 31 de Janeiro de 1835 Ouro Preto amanheceu festivo, pela aladejada cidade borborinho de povo pouco habituado a festas civicas, desforrando-se nas religiosas em bellos templos.

Presidia Minas alguém, Limpo de Abreu, o futuro Abacé, popular sobretudo após o caso do coronel Bilstein com outros réo de sedição em Ouro Preto. Condemnado o coronel a dous annos de prisão, quinze de degredo e perda do posto militar, entendeu a Regencia Permanente commutar a pena em quinze annos de degredo no Rio Grande do Sul. Recusou Limpo de

Abreu executar a ordem regencial, ameaçado de demissão vio-se cercado pelos ouropretanos. A attitudo d'estes conservou Limpo de Abreu no cargo, a Regencia decretando o degredo de Bilstein, por quinze annos, para fóra do Imperio.

Para 1.º de Fevereiro de 1831 haviam sido convocadas as assembleas provinciales do Espirito Santo e de Minas. A 31 de Janeiro os deputados provinciales reunidos em Ouro Preto ouviam missa na igreja do Carmo, logo após prestando juramento na mãos do bispo diocesano o franciscano portuguez frei José da Santissima Trindade, á noite illuminando-se a cidade montareja.

No dia seguinte da installação da assembléa provincial dos "briosos Mineiros" — assim os tratára a Regencia no caso Bilstein — installava-se a assembléa provincial paulista. Annunciaram solemnidade, ao romper manhã, salvas de artilharia. Tropa de linha e da guarda nacional deu guarda de honra á assembléa, dizendo-se "os novos legisladores como que defendidos e guardados pelas armas dos bravos paulistas".

Installou a assembléa o presidente Raphael Tobias de Aguiar, alcunhado o Reisinho, trazido pela marquezia de Santos, amada imperial, á rêde do seu segundo consorcio.

Em palacio o presidente offereceu á sociedade da terra grande baile em honra dos representantes da provincia "revestidos da grande missão da felicidade publica". Em todos os tempos taes missonarios conscienciosos são poucos attenta talvez a precariedade da ventura humana.

Nem só grandes provincias, quaes Minas e S. Paulo, festejaram a installação de assembleas provinciales.

No mesmo dia 10 de Fevereiro de 1835, no extremo septentrional, o pequeno Rio Grande do Norte, pequeno dentro de nossa patria, ainda assim maior que a Servia ou Costa Rica, installava assembléa provincial, saudada matutinamente pela artilharia do forte dos Reis Magos.

Deixou palacio o presidente Basilio Quaresma Torreão e com grande sequito, de funcionarios publicos, officiaes de linha e da guarda nacional dirigio-se á Assembléa Provincial onde o aguardava deputação da mesma.

Cumpria aos presidentes dirigir falla ás assembleas provinciales ao installal-as. Torreão cumprio a ordem legal e regressou a palacio com o mesmo acompanhamento. Das janellas do edificio poude vêr logo ao cahir da noite Natal cheia de luminarias, estas então complemento noturno de festas publicas. Considerava-as a malicia nacional da época destinadas a embasbacar ingenuos, patetas das luminarias expressão corrente designando parvos.

Cem annos passados installam-se, com outro nome, este federativo, novas assembleas provinciales. Reunem-se entre obstaculos e ameaças, os seus membros pedindo hospedagem a quarteis de caçadores e d'elles sahindo para votar Constituições, em nome de povo livre.

Esgragnolle Doria



O visconde de Albuquerque (Antonio Francisco Hollanda Cavalcanti de Albuquerque), o maior competidor de Feijó na eleição regencial de 1835.



(Lenda brasileira)

DE

Adauto Fernandes

DESENHO DE

O. A. Salaberry

As grandes e maravilhosas concepções da literatura oral dos incios do Brasil não guardam mais as suas verdadeiras origens, nem as relações naturais, proto-históricas, com que os nativos expunham ao conquistador estrangeiro os elementos tradicionais, primitivos, que as formaram, e dos quais, para o índio, todas elas derivam.

Mesmo na planície amazônica, presentemente, ellas revivem como reminiscências cinematográficas de um passado que se afoga na imensidão verde da mata, maratonizando, à margem dos rios, a realidade vazia do olhar, na angústia suffocada das sub-formações caricas que se plasmam. Ahí está o sonho da adolescência primitiva, deixando que nelle repontem, espontaneos, todos os instantes da luta lenta em que a dor humana do homem selvagem tem o mesmo sabor tellurico das agonias potâmicas da natureza bruta.

Na synthese da vida cabocla estão as crenças mythológicas indígenas, perfeitamente individualizadas, formando o producto unico da tradição ethnica florestada. Essas historias tomaram tal vulto dentro das tabas, tal desenvolvimento e tão grande intencionalidade socie-ethico-philosophica que o germen da adulteração popular narrativa que lhes imprimiu a continuidade evolutiva, através do tempo, as apagou na magnificência da belleza antiga, para illuminal-as á resplandescência do Sol. E "Guaracy", o genio fecundador, trabalhou-as, uma a uma, até

perpetuar, no symbolismo solar, a conservação animica das forças mythicas, em conflicto permanente. E os totens têm hoje apenas, no estropeamento historico da raça aborigene, uns vagos tons de lendas inexpressivas, indistinctas, sem nexos causal, e quasi sem sentido.

O typo fluvionico do "Bôto" — o homem peixe, transformado em conquistador — assigna o ponto de transição mais profunda que marca a concepção polytheista tapúica, antiga, e as formas abstractas generalizadas dos systemas theogonicos tupiáras.

Por castigo de "Yára", o genio das aguas do periodo matriachal, o "Bôto", que era o mais formoso guerreiro tupi, passou a habitar o fundo lamacento das aguas revoltas. Desde esse momento elle se tem caracterizado como o conquistador de mulheres bonitas e é, segundo a tradição tupinóloga, a chave do mysterio da propria vida animal, gerando entre todas as tribus a historia sublime do amor selvagem, em que só elle figura de galan e de herói.

Creação ichthyologica, nativamente incola, generalizou-se no Brasil todo, especialmente na planície amazônica, figurando hoje, intensamente, no folklore do baixo Solimões.

O amor, numa synthese geo-dinamica, desfilou na alma tapuia, com a intensidade maravilhosa das multiplicações zoológicas, repontando exuberante na fauna terrestre e fluvial. E, nos cruzamentos espontaneos, as fugas premeditadas trouxeram os encan-

tamentos diversos, dando a origem da vida, apenas, como uma resultante de combinações animaes. Selva e agua. Uma — guarda o mysterio fecundante da "Caapora"; a outra — a fascinação caprichosa do "Bôto". As "cunhãs" enfeitam os cabellos e corôam-se de baunilha para, na calada das moitas ou á beira dos rios, reviver a lenda prehistorica, illudindo, manhosas e vigilantes, a credibilidade nativa.

O poder magico do "Bôto" entrou na poesia popular da Marajonia, subiu os rios, vadeou os paranás, embrenhou-se nas florestas, e hoje as suas relações moraes, de envolta com a concepção ethico-social da honra das caboclas, estadeou-se soberba e desenvolta na literatura das cidades:

"...Foi "Bôto" Sinhá!
"Foi "Bôto" senhô!
"Que veio tentar,
"E a moça levou".

Ahi está o interesse moral que a elle ligam as familias nativas, habitantes das margens dos rios e dos lagos, advertindo a inexperiencia feminina:

"O "Bôto" não dorme
"No fundo do rio".

O encantamento de suas preferidas e o sabor mythico de suas aventuras permanecem, evocando, á alma da raça, o infinito do amor humano, a fragilidade sentimental, num arrojo bem maior que o de

Don Juan de Tirso de Molina. Todo elle, obscuro e silencioso, guarda no fundo magnetico dos olhos a aurora verde de uma civilização autochthona, os dramas e as tragedias do coração selvagem.

Basta-lhe, num instante, a projecção da sombra do corpo da mulher á superfície das aguas. Ao vel-o, a virgem das mattas, no desvaído rythmo do amor que a empolga, atira-se á correnteza. De seu desprendimento vem-lhe a felicidade, e com ella os filhos, que são os presentes intimos da Natureza.

A noticia dessa lenda ainda não se perdeu na consciencia popular — que é a consciencia brasileira — porque, na vida mediterranea do Brasil, vivem raças racicas, tradicionais, que a generalizaram, fazendo cada vez mais sympathico e atrahente esse typo dissoluto, encantador, maravilhoso, que só por si revela a capacidade do genio indigena que o idealizou, envolto no mysterio barrento das aguas.

No sul, especialmente na capital da Republica, a lenda do "Bôto" é, em geral, desconhecida, e não ha mesmo quem lhe saiba os fundamentos elementares, formadores.

Como na lenda da "Yara" — entidade indo-mythologica matriarchal, tapúica — ha tambem na do "Bôto" — genio indo-mythologico tupiara, patriarchal — todos os vestigios que o transformavam no symbolo do amor indigena.

Essas duas lendas devem ser consideradas como fontes vivas da tradição de dois periodos distinctos, desde as primeiras invasões aborigenes, como que marcando duas épocas, dois dominios diversos. Uma guarda a synthese poetica da evolução social, trabalhada, dentro da tribu, pela mulher, a quem todos temiam e deviam respeito. E' o momento das uniões exogamicas. A outra vive a pagina mais revolta do livro das grandes lutas, até levar o homem á categoria social de senhor e chefe. E' o instante da mutação politica e das uniões endogamicas. Na primeira e parentesco é uma questão puramente de sangue, que só a *mitakilan* revela, como totem sagrado, marcando a ascendencia feminina. Na segunda, cessa o ectarismo, surge o tabú, e o *pater familia* domina a taba, e faz-se tuixáua. Uma revela a polyandria; a outra, a polygamia, segundo os graus de civilização por que passou o indio do Brasil.

A "Yara" e o "Bôto" podem ser considerados os tipos primitivos mais perfectos da expressão ethico-philosophica da raça indo-brasilica, determinando pelo sentir religioso, colectivo, quer tapuio quer tupi, a idealização central, e de onde se derivaram muitas outras lendas.

A trilogia suprema compõe-se de "Tupan", o Deus dos deuses, o eterno; de "Ruda", o deus do Amor Universal, que preside a reprodução de todas as especies; de "Guaracy", deus da luz, do amparo, da força e do poder.

"Baia-Uaçu" é lenda tapajoára, da mundurucania, na qual encontramos os males das terras, dados de presente nupcial, por "Membira" na noite do casamento á filha mais velha, que os recebeu guardados no fundo de um caroço de tucumã, tal qual os houve Pandóra numa boceta de velludo. E, "Caapóra", "Mani", "Matinta", "Mapinguary", "Cauhan" etc. são outras tantas concepções mythologicas, symbolizadas em divindades solares, espalhadas pelas diversas tribus.

Assim como o homem que viveu a noite tenebrosa da Idade-Média acreditou, cegamente, na influencia maligna do "Diabo", do mesmo modo o indio do Brasil tambem inventou o seu terrivel "Jurupary" genio das trevas e do mal, enquanto por outro lado, como medida compensadora, criou "Saçu" fonte do amor, da graça, da ventura, do prazer, sentimento e fascinação irresistivel, contra o qual não ha, nem na terra nem nas aguas, sêr ou coisa que viva sem sentil-o.

As crenças ichthy-ergiacas, que encontramos no culto de "Baia-Uaçu", da época matriarchal, e no

do "Bôto", de dominio patriarchal, invasor, são como symbolos solares, individualizados no genio fluvial dos monstros. E' na cobra grande e no peixe enorme que os indios vão encontrar a explicação das causas que determinam o desaparecimento das mulheres que morrem afogadas, nos lagos ou nos rios, e a quem elles attribuem o encantamento magico pelo amor. Essa crença assumiu, dentro d'alma popular da planície amazonica, condições apropriadas de culto extranho, na época das "Icamíabas" aldeadas ás margens do lago "Espelho da Lua". Ainda hoje vamos encontral-a entre civilizados, no Pará e no Amazonas, para quem o "Bôto" é um filtro amoroso, uma força hypnotica, attractiva, sentimental, dominante. Essas forças concentram-se todas no olhar sereno e claro do grande dominador de mulheres. Para que alguém seja amado, querido, disputado por todas as mulheres — dizem os nativos — basta que conduza no bolso um olho de "Bôto". D'ahi a sua grande e carissima procura nos mercados da Amazonia. Quem o conduzir terá com elle, constante, um halo de atração amorosa, sympathica, fulminante. Não precisa falar. Basta que elle, basta que deseje. Todas se rendem, e sonham, e amam!

Isso, que para nós é uma simples crendice popular, foi para o homem marajoára uma synthese religiosa, que pela sua accentuada decadencia, deante da dominação tupi, converteu-se, desfigurada, medrosa, como o resto de uma reminiscência tapúica, ainda malevola, perigosa, attribuida geralmente ás relações de amor clandestino e criminoso.

E' por meio dessa lenda que podemos remontar o edificio magico do pensamento selvagem, indio, com elle, até á forma inicial primitiva, descretinando nos longes do passado selvagem os filetes de ouro da imaginação brasileira.

Ahi está, soberba, virgem, o nosso verdadeiro monumento litterario, até hoje abandonado e desconhecido.

Na vida recuada do homem das florestas, dentro da noite escura do seu passado distante ás etapas longinquoas de suas ignoradas migrações através do dorso dos continentes, ha como um elo que o prende a outras origens. Sente-se que o acompanha uma corrente em tudo igual á somma das mesmas idéas, revivendo, na calada soturna das mattas umbrosas, o pensamento chaldaico, já um pouco contagiado de enfermidades eruditas, e de pleno dominio de outros cultos.

No typo amoroso do "Bôto" ha vestigios de entidades extranhas indistinctaveis, oriundas da primitiva raça tapuia, tal qual succedeu á raça primitiva asiatica, que habitou o continente europeu, muitos seculos antes da invasão ariana.

E o nosso indio não terá ahi a sua origem?

O typo ichthyologico do genio do amor selvagem deu origem, entre os "paumarys" lacustres, ao culto pluvionico, "tucuxiara", offerecendo entre os "paies" de Tapajonia pontos de contacto que muito o approximam de revivescencias antiquissimas, chaldaicas, que foram, na idade infantil dos povos asiaticos, as fontes magicas e demoniacas da sedução amorosa.

Quanto nos distanciamos dessas origens!... O começo está na tradição religiosa, no culto do amor dos anjos, ou entes divinos. Em verdade, religiosa, os anjos sempre gostaram das filhas dos homens, conforme encontramos no "Genesis". E' ali que primeiro se encoraja o sentimento, para logo depois entrar-se em contacto de amores mixtos, de que resulta a crença nos "demonios" lascivos, conhecidos historicamente por "hengés", segundo evidencia o livro de Adão.

Como as nossas "cunhãs" — mulheres indias — quando tomam banho nos rios vão arrebatadas pelo "Bôto", que as conduz para o fundo das aguas, do mesmo modo as Lilioto, quando se aproximavam dos "hengés", iam dormir com elles.

A crença é em tudo igual.

Dessa união, conforme a crendice religiosa chaldaica, nasciam os "schidés", demonios do amor devasso, tal qual como da união da "cunhã" com o "Bôto" nasciam os "curumis", que quando grandes eram os donos do amor selvagem.

O "Bôto", como genio da sedução e do amor, encarna e vive o espirito de "Rudá", e o indio conservou-o até hoje com o mesmo prestigio e com a mesma força. E' o symbolo mais perfeito da magia sentimental, prendendo homens e mulheres. Como é linda essa crença! Oicamos, sobre a lenda, o poeta Quintinho Cunha:

"Todo o povo fala que esta,
Que Ajuri amava tanto,
Na tarde de um dia santo,
A sombra na agua botou,
E que um "Bôto" com certeza
A "bôtara", pois Maria,
Nunca mais, desde esse dia,
Um triste instante passou.

Para o nosso mundo ignoto,
Maria seria um Bôto,
Como outro "Bôto" qualquer.

Todos os dias de tarde,
A' margem do grande rio,
Num canto muito sombrio,
Sob um cedro secular,
Ajuri vai pressuroso,
Vai satisfeito o bom velho
Ver algum "Bôto" vermelho
A' flôr das aguas boiar."

O "Bôto" — *sotalia brasiliensis*, ou *delphinus* dos gregos — é de uma linda cor cinzenta, azulada no dorso, nas nadadeiras, de rosto curto, cabeça asymetrica, ladeada de uma sombra viva, laranja-amarela, quasi salmonado, conforme podemos apreciar nos que são vistos á entrada da bahia de Guanabara.

O Bôto *steno-lucasi*, ou Bôto preto, é o typo commum de Cabo Frio. O "Bôto" *inia-amazonica*, ou Bôto branco, é o que domina nos rios da planície. Todos, porém, occupam lugar proeminente na pagelança brasileira.

As lendas e entidades mythologicas tupiaras, constantes de o "Bôto", o "Mapinguahy", o "Sacy", o "Murupary" e muitos outros, como symbolos animaes, nasceram do instincto de reação patriarchal contra o dominio mythico matriarchal, subordinando a vida á cadeia ethica da perfeição. Só por esse meio é possivel estabelecer-se um principio claro de classificação mythica solar, onde appareçam todas as entidades, com as suas historias, suas forças sobrenaturaes, devidamente interpretadas. Para tanto, porém, faz-se mister o estudo, de accordo com a complexidade dos elementos ethicos, racicos, que formaram todo esse cortejo de seres maravilhosos.

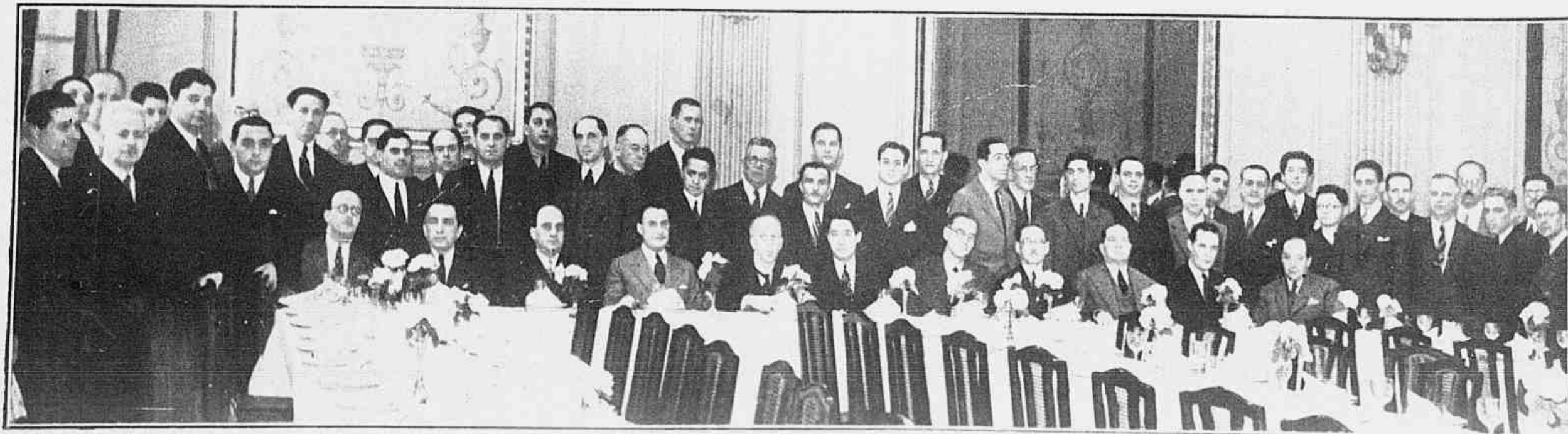
Assim como os instrumentos de musica, os de pesca e caça e as armas de combate, entre os indios, foram o producto do instincto trabalhando á necessidade e á razão, as lendas, consideradas como fontes da religiosidade aborigene, tiveram que obedecer ás leis cosmicas e ás de formação sociologica, preparando, dentro das florestas e das aguas, o processo adaptativo mais difficil.

O homem selvagem, per mais recuado que pareça, preso á força da imaginação ambiente, foi como um corpo que fluctua, até onde e levou a crendice ignorante de seus habitos, chumbando-o á corrente imprecisa do pensamento formador das tradições.

O estudo dessas lendas, quanto ao desenvolvimento que ellas tiveram entre os indios, e tudo o o que de bello e sublime ellas guardam ás origens racicas merecem melhores exames e mais claras interpretações.

E' essa a nossa verdadeira litteratura, e com ella estão os symbolos da nossa belleza universal.

HOMENAGEM A' IMPRENSA



Aspecto do almoço mensal dos loistas, em homenagem á Imprensa, na pessoa do presidente da A. B. I., sr. Herbert Moses, que se vê sentado no lugar de honra.



NOSSA TERRA -- Recanto da praia de Copacabana.

(Photo de Miranda Bastos)

INTERPRETAR o HAMLET tem sido, através dos tempos, o supremo ideal de todos os grandes artistas do theatre. Foi, é e será sempre a pedra de toque dos maiores actores, tentando também as mulheres, de modo que o sombrio príncipe dinamarquez, super-creação do génio de Shakespeare, se tornou, sem distinção de sexos e nacionalidades, o fastígio dos luminares do palco.

Todas as celebridades da scena o têm representado, cada qual desejando e por vezes conseguindo incarnar o archetipo da tragedia, em que a duvida humana vibra na vertigem da loucura, estabelecendo o conflicto das forças mysteriosas que defrontam o problema da vida e da morte.

O HAMLET realiza o estado psychologico da Especie deante do Incognoscivel: é todo o *palhas* da nossa alma estremecendo sobre o arrepió do Infinito...

Fui ver em New Theatre o grande acontecimento theatral de Londres: John Gielgud no papel principal da obra estupenda. E que Hamlet!

Aboletado na minha poltrona da letra D, indifferente á humanidade dos espectadores extaticos, entreguei-me ao dominio dos symbolos vivos, que surgiam naquella estremecer de gestos e pensamentos articulados, gyRANDO em torno de um só elemento de attracção — o protagonista, em quem se convergiam todos os olhares.

Antes de falar em Gielgud, tenho de

fazer referencia aos scenarios, á encenação, á indumentaria, ao senso decorativo e allegorico do processo imprevisto com que foi emoldurado o inedito ambiente em que se desenvolveu toda a acção. Quatorze scenas de mutação subtil, com o emprego sagaz e inesperado de todos os recursos modernos da technica, no triumpho cabal da luz indirecta, da disposição dos planos e linhas de magia scenographica, ao rythmo severo dos lances tão sobrios quanto suggestivos. Trabalho eurythmico de perspectivas feito por artilheiro geometrico. Serviço perfeito de contra-regra. Toque habil de bom gosto. E tudo formando em cada scena um quadro disposto com todas as seducções da arte provida de um Proteu que brincasse entre bastidores e gambiarras.

Tudo aquelle primor de scenographia e de costumes, que resultaram dos desenhos magistraes de Motley, fôra convertido na mais empolgante realidade pelo engenho de Harry Henby.

As cortinas, os velludos, as longas capas de arminho, todo o luxo discreto fez da representacão uma notavel obra de arte integral. Nenhum pormenor foi esquecido. Tudo obedeceu a uma harmonia successiva, desdobrando-se em cada estagio emblematico da peça impressionante. Dir-se-ia que nesses recortes e matizes se prolongava e ganhava mais intensidade a tragedia superlativa. E foi dentro desse exito da technica actual que a

obra-prima de Shakespeare teve em John Gielgud uma interpretação inigualavel.

O jovem e admiravel actor revelava-me um Hamlet insolitamente pessoal, maravilhosamente humano, intimo, vibratil e differente de todos os outros, de todas as exegeses anteriores. Nada dos vellos moldes classicos. Repudio de gesticulação excessiva. Ausencia de theatralidade e de hyperbolismo scenico. Naturalidade na voz, sem emphase declamatoria na sonora fluencia de um inglez diaphano; expansão dos valores tonicos da Palavra e com toda a gamma do colorido verbal, sem entretanto abusar de qualquer esforço mecanico de dicção enfadonha. Articulação clara e persuasiva, sem berros nem fuga de syllabas, num fluxo lustral de phrases que bastassem para enunciar o pensamento em tumulto. Dinamização de uma ansia gnostica de sondar o enigma que o torturava, valendo-se do jogo mimico de sua mascara, espelho plastico da tempestade que lhe ia por dentro. Todo o seu poder dominante se dirigia para a platéa em extase, associando-a aos seus nervos, afim de tornar completa a sujeição que estava exercendo e impondo. E essa sensibilidade interfluida permittia que todo o influxo de Shakespeare se irradiasse da ribalta para o auditorio, e Hamlet fosse Gielgud, e Gielgud fosse Hamlet, e elle e todos se shakespearissem...

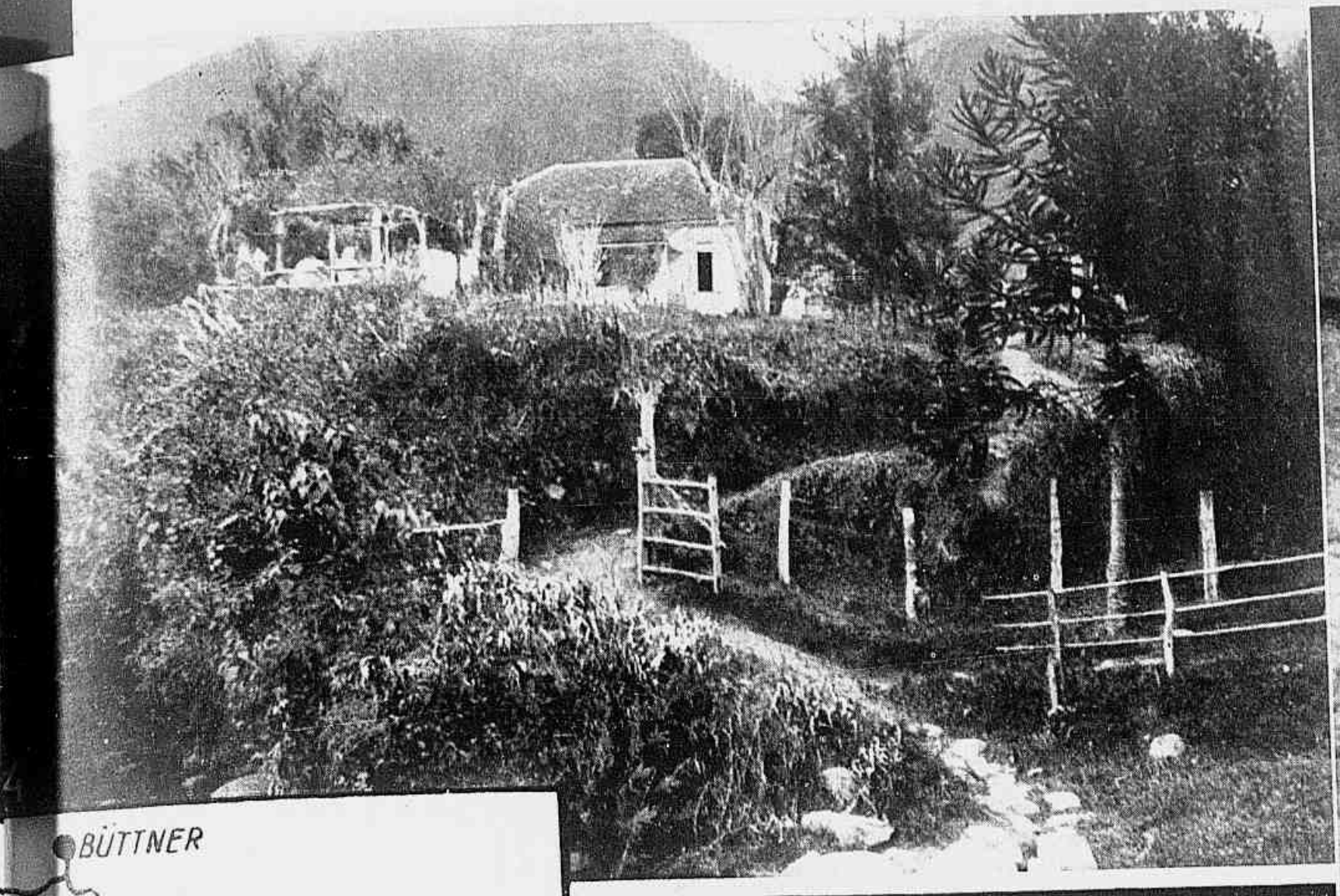
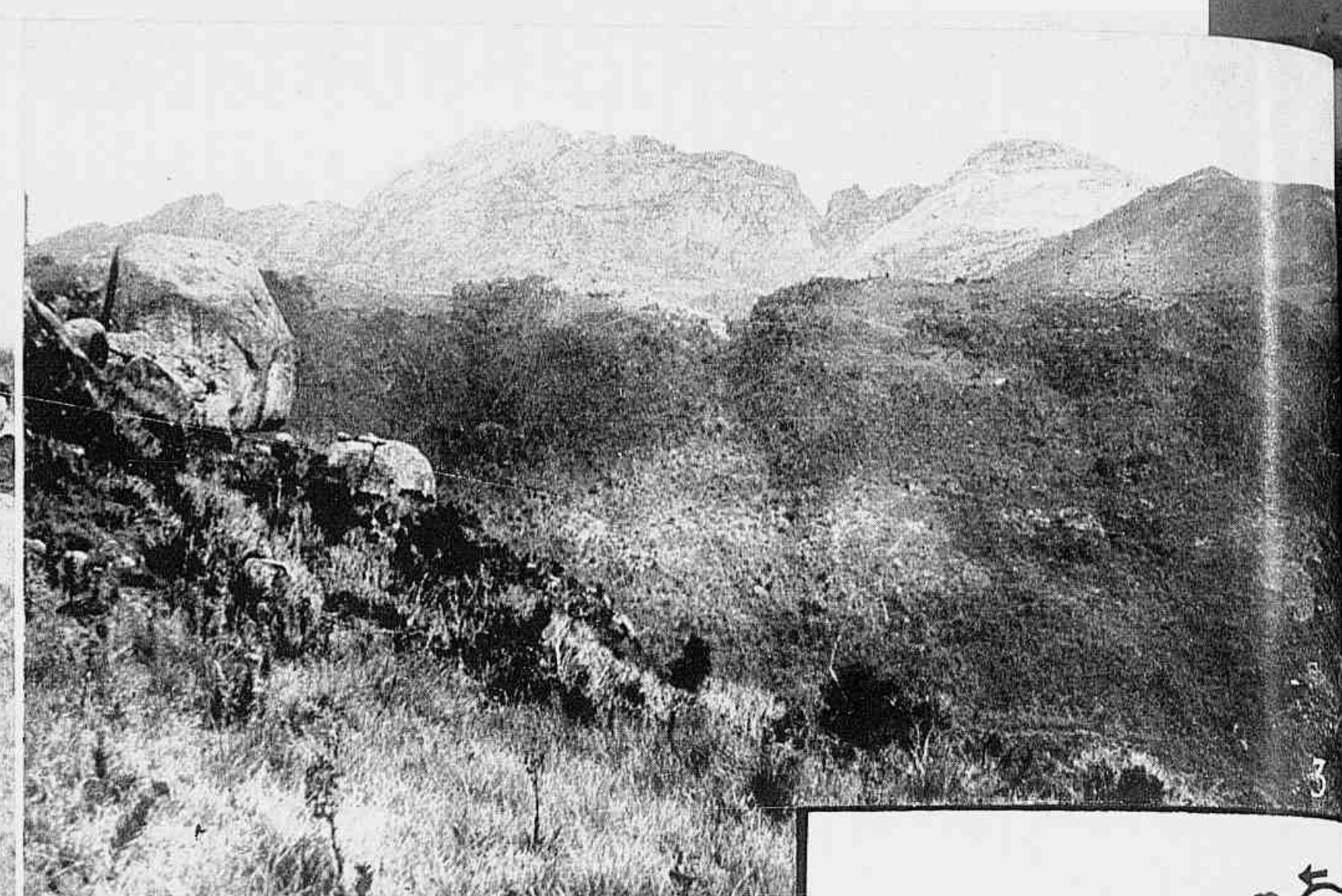
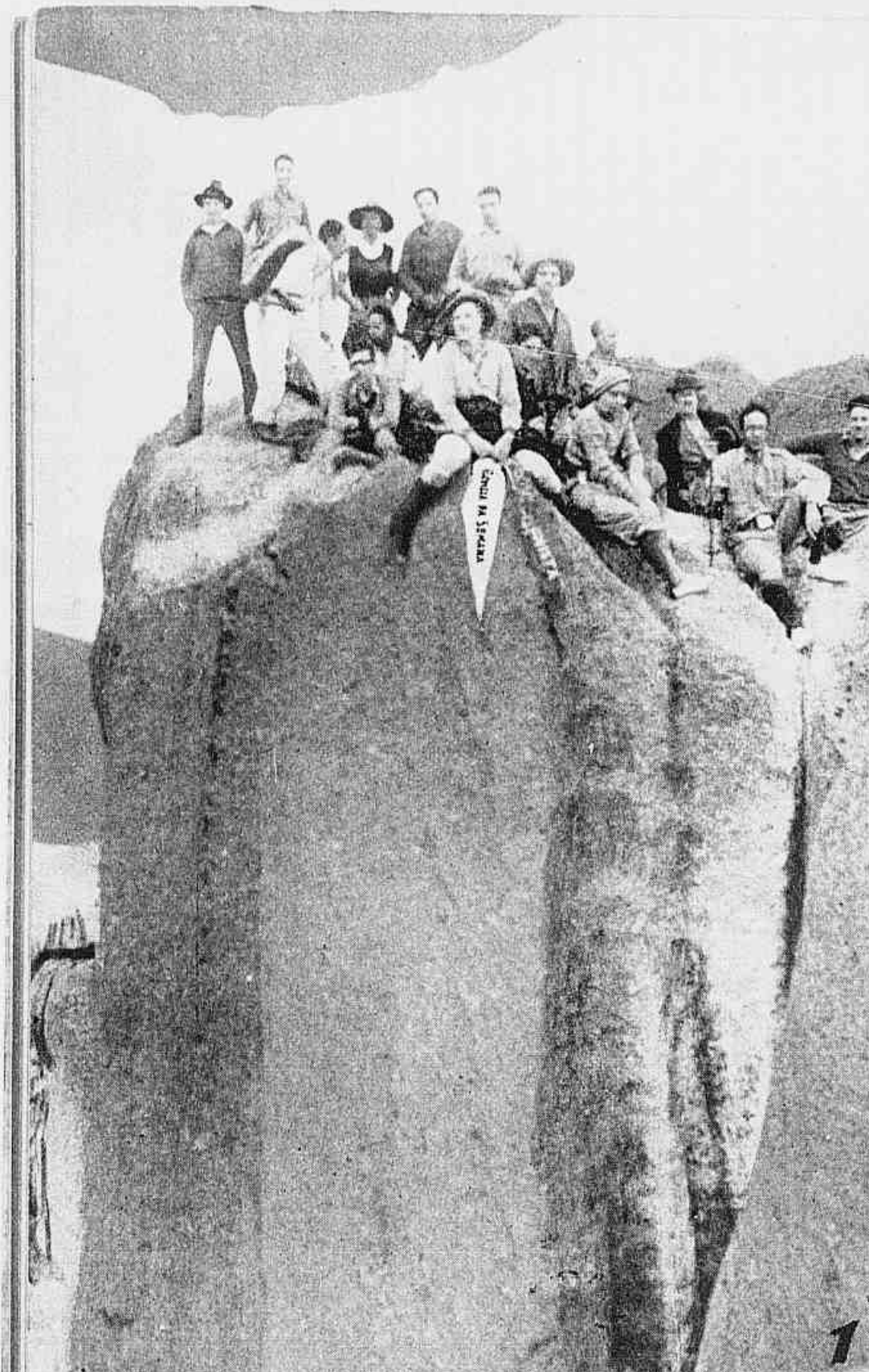
Do começo ao fim, a epopéa psychopathica se concentra e quasi se limita a uma só personagem, não passando as outras de figuras accessorias. A propria Ophelia é apenas uma sombra de flor que se desfolha na voragem. Gielgud hamletizava-se de tal modo e tão profunda e intensamente que os espectadores ficaram subordinados ao seu imperio, participando de seus tiques e impetus, de sua angustia, de sua duvida, de sua loucura.

Compenetrava-se tanto, e tanto se identificava com a estranha e morbida personagem que se operava nelle um phenomeno de analogia absoluta. E a sua arte tão simples, tão fiel, tão palpitante fazia com que tivesse naquelles momentos uma vida dupla; o symbolo adquiria carne; a creação se tornava creatura; o martyr

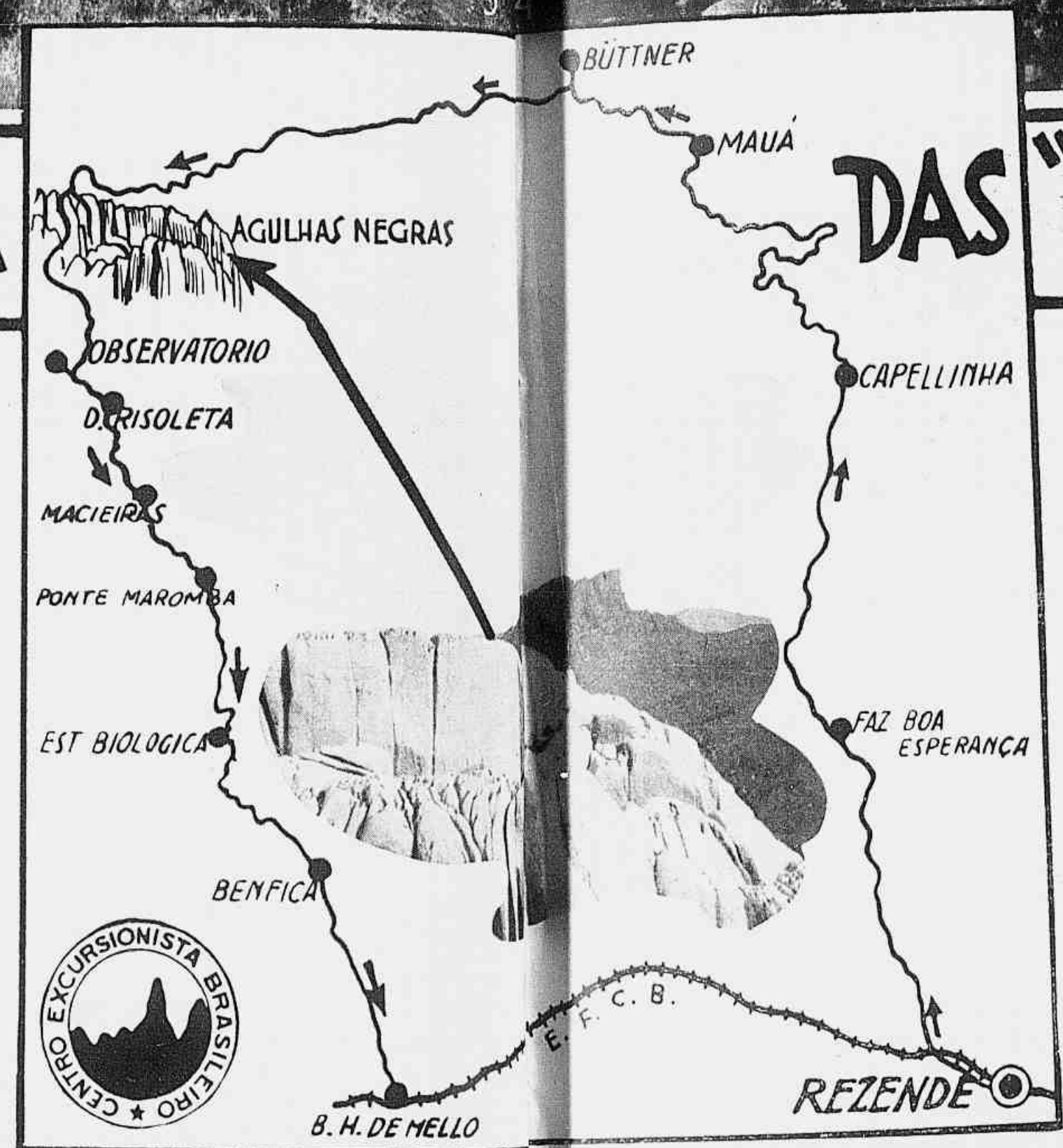
cerebral de uma ficção soffria num homem, soffria em todos os homens... E falou com o espectro de seu pae; e disse de si para consigo, como si conversasse sósinho e trocasse confidencia consigo proprio, o celebre, o abyssal monologo, que é o maior portento articulado pelo homem, pois todos os que nascem e morrem, os que não sabem por que morrem e nascem, todos nós monologamos a mesma duvida, a mesma ansia, o mesmo soffrimento... E Gielgud monologou tão estupendamente simples, sem o menor resquicio de theatralice pernóstica, foi um Hamlet tão espontaneo que lembrou o Hamlet que nós representamos sempre em segredo... E assim o foi também nos colloquios com a candida Ophelia; na scena do cemiterio, a interrogar a caveira; na do duello e da morte. E morreu sem espalhafato, reclinando a cabeça nos joelhos do leal Horacio. Gielgud veio provar, mais uma vez, que Shakespeare continúa sendo a maior novidade no theatre.



John Gielgud.



A TRAVESSIA



DAS "AGULHAS NEGRAS"

POR CLOTILDE CAVALCANTI

CHEGAMOS à nossa primeira etapa: *Rezende*. Nesta pittoresca cidade fluminense passamos a primeira noite. Ao amanhecer, com a ansia inconfundível de conhecer as belezas de nossa terra e de sentir de perto o deslumbramento do majestoso Itatiaia, partimos.

Por estradas accidentadas, mas pitorescas, seguimos. *Visconde de Maú* — ali descemos para visitar a pensão do local, pertencente a um casal alemão, amigo dos excursionistas. Primitivismo, ingenuidade campesina, é o que se respira nesse rústico logarejo. Meio dia, prosseguimos a jornada. Chegamos enfim à segunda etapa, no sítio do *Büttner*, que fica no limiar do Estado do Rio e de Minas. Enclavado entre montes e serras, o rio Preto serpenteando por entre pedras e pinheiros; a rusticidade de tudo nos traz esta calma interior que tanto nos falta na cidade. Optimamente tratados, nesse bucólico recanto, passamos a tarde de domingo.

A madrugada de segunda-feira foi maravilhosa. A lua prateava ainda vales e colinas; e o firmamento, a essa hora,

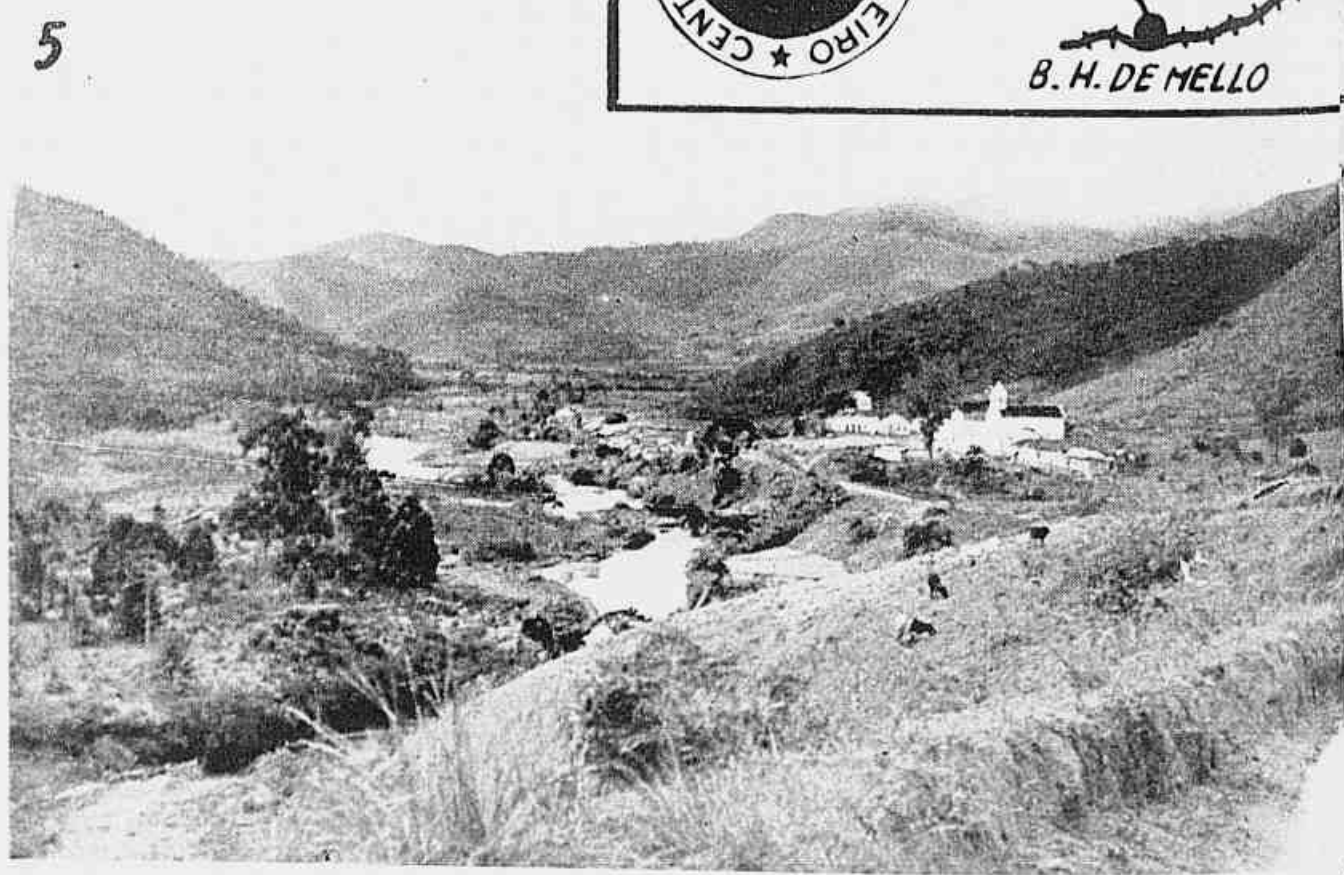
tinha aquela transparência característica da madrugada nas alturas. Até que enfim chegou o momento tão desejado da partida para as Agulhas Negras. Iamos alcançá-las e transpô-las, rumo Campo Bello. Tínhamos em perspectiva muitas horas de marcha e árduas escaladas. Por entre vales e atravessando rios, andamos até encontrar o morro das samambaias que, com o seu verde uniforme, ondulava sob a brisa da manhã. Subimos. E os vales, uns após outros, se desdobravam a nossos olhos, descobrindo-nos trechos por onde já havíamos passado e outros que nunca dantes havíamos visto. Chegamos enfim ao cume da "Serra Negra" que nos separava do Itatiaia. E lá o que nos aparece, sublime e incomparável!

O tempo estava ótimo, pois, após uma bela manhã com algumas horas de sol, uma espessa nuvem protegiam-nos contra os ardentes raios do sol de meio dia.

Descortinávamos uma perspectiva maravilhosa; campos verdes com algumas manchas escuras de pedras e pequenos

riachos encachoeirados, no primeiro plano, e no fundo o majestoso massiço do Itatiaia, nú e agreste, de um cinza prateado, brilhando ao sol.

Depois de pequeno descanso, rumamos para a base das Agulhas Negras. Por entre pequenos vales e montículos, andamos durante 1 hora, deixando para trás, escondido entre pedras e arbustos, um pequeno rancho que serve de abrigo aos tropeiros e aos campeadores que levam os rebanhos à invernação. De



passo a passo, a vegetação vai se rarefecendo; o Itatiaia aproxima-se e cresce a nossos olhos.

Chega o momento da última arrancada. Coragem! E, de esforço em esforço, ganhávamos terreno, e o panorama desdobrava-se maravilhoso a nossos olhos. O guia anima a turma. Valia o sacrifício. Chegamos ao cume: 2951 metros. Para descrever esse momento, não há palavras que exprimam bastante o que sentimos. De um lado Minas, com sua infinidade de serras que se desdobram eternamente;

ali pesadas nuvens escuras davam aspecto de paisagem dantesca. De outro lado o Estado do Rio, com o Parahyba serpenteando por entre verdes campos banhados de sol. Ao longe S. Paulo com suas serras, de um azul desmaiado pela distância; e no primeiro plano as cidades fronteiriças com o Estado do Rio. Emmoldurando tudo isto, em baixo, recortes de pedra nua, como as "prateleiras" e tantas outras; umas na sombra, outras iluminadas pelo sol. E esse jogo de luz e sombra que destacava uma serra da outra, ou uma culminância recortada em silhueta escura sobre o céu claro, tornava esse panorama fantásticamente belo!

Fazia-se tarde, era preciso descer, pois ainda tínhamos que andar muito antes de chegarmos ao pouso de *Dona Risoleta* junto ao Observatório. A descida pela chaminé foi a parte mais interessante, sob o ponto de vista escalada; mas foi também a parte mais difícil a vencer.

Alcançamos o pôr do sol, que espalhou por toda cercania um rosear dourado, ao sopé das Agulhas Negras. De um lado, o céu já sem nuvens, estava purpureo; do outro, a lua aparecia redonda e brilhante, por trás do recorte, ainda iluminado, de um trecho do Itatiaia.

Parecia um conto de fadas... E aos poucos, a luz do luar brilhando, a noite caiu. Nessa hora, não me espantaria se visse à minha frente um "gnomo" ou uma "bruxa" montada em cabo de vassoura...

Cansados da caminhada, chegamos ao pouso de *D. Risoleta*. Ah!, depois de uma pequena refeição, descansamos o corpo para a jornada do dia seguinte. Pela manhã, ao romper do sol, partimos deixando para trás o Itatiaia. Descendo por entre matas, na encosta da serra, continuamos a ter, ora aqui, ora ali, belíssimos panoramas. *Macieiras, Maromba, Posto Biológico, Lago azul* são aprazíveis recantos, que dão uma nota alegre naquele imenso verdor das matas.

Alcançada a estrada, rumamos a alegre caravana do Centro Excursionista Brasileiro para Campo Bello, onde devíamos tomar o trem, na estação Barão Homem de Mello.

Voltávamos à civilização, cansados de corpo, mas nossas almas vibrando com a symphonia das matas e o deslumbramento da majestosa perspectiva das *Agulhas Negras*, e com o espírito embebido, ainda, do esplendor de nossa inigualável natureza!

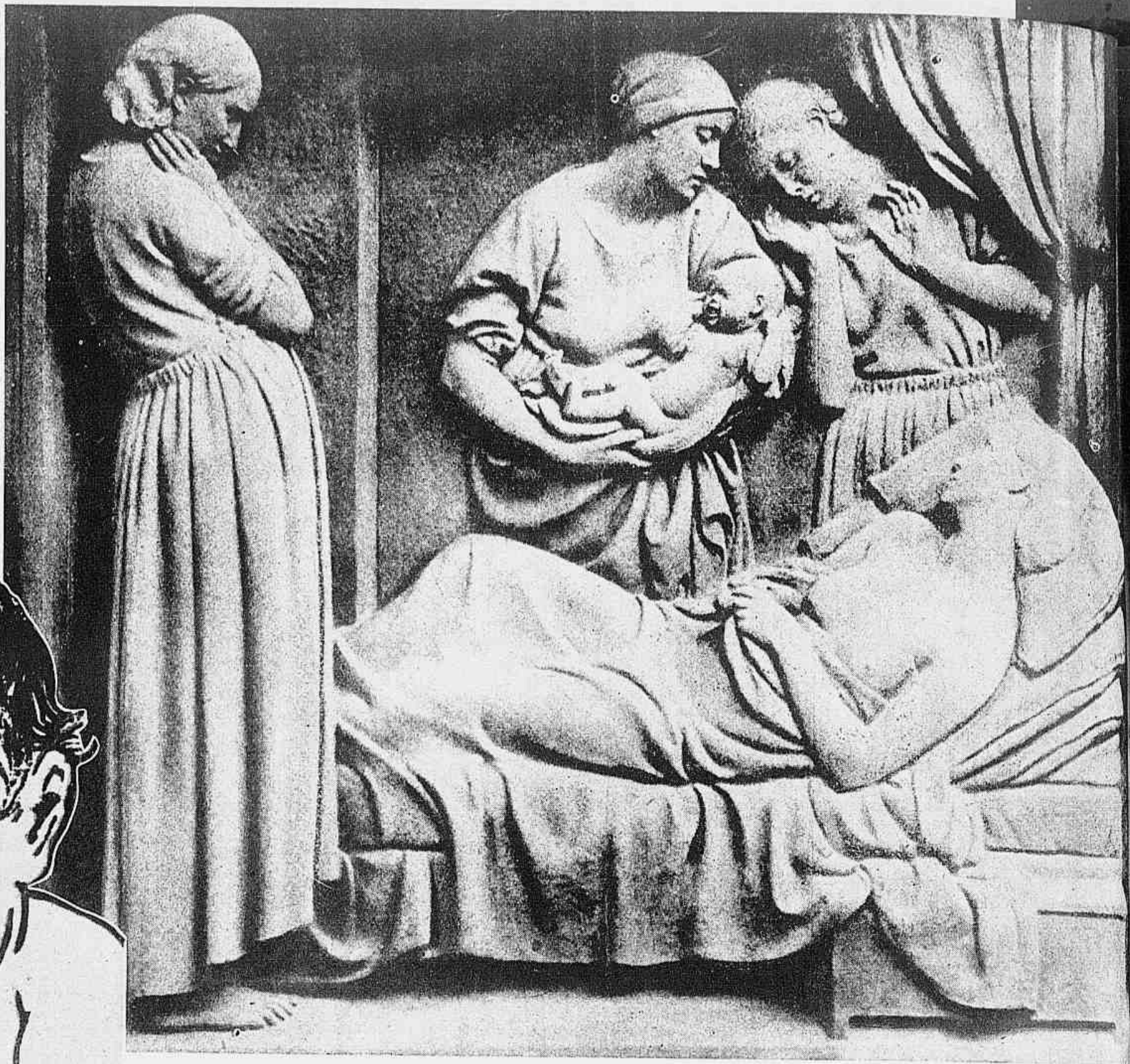
Photos de: Raul Pontual, Josie de Salles, Hugo Blume e Hellmuth Siegner.

1—No ponto culminante das Agulhas Negras, destacando-se a flâmula da REVISTA DA SEMANA. 2—Uma escalada difícil. 3—Agulhas Negras. Vista tomada da Serra Negra, do lado de Visconde de Maú. 4—Sítio Büttner. 5—Repouso de D. Risoleta, além do Observatório; é o único reduto encontrado nestas alturas. 6—Visconde de Maú; ao centro, o rio Preto. 7—Matando a sede. 8—Na Serra Negra, contemplando as Agulhas Negras. 9—Um grupo de excursionistas nas culminâncias das Agulhas Negras. 10—A primeira condução. 11—Posto Biológico. Seção do Horto Botânico em Campo Bello. — Ao centro: mapa do percurso vencido pelos excursionistas.



AMA

FOR BEATRIZ DELGADO



ELLA viera das altas montanhas da Serra da Estrella para a brandura elegante da cidade. Habituada ao esplendor da natureza serrana encontrou-se, repentinamente, entre as paredes suffocantes duma casa citadina. Tudo a opprimiu: desde a dolorosa saudade do filhinho abandonado entre mãos mercenárias até ás roupas finas com que lhe algemaram o corpo. Seus cabellos rebeldes eriçavam-se, com despotismo, na touca amaneirada com que a adornaram. E, ao ver-se na tafalaria das vestes actuaes, tinha revoltas intimas, lagrimas de colera e de impotencia, que lhe traziam á mente o desespero do seu velho cachorro quando o prendiam na cabana da serra. Pobre Maria Rosa! A ambição do marido arrancára-a da doce quietude do lar para a pôr entre pessoas extranhas á sua alma. O leite puro e forte que lhe brotava das pommas morenas ia dar saude a um menino alheio, enquanto o filho da sua carne soffria — quem sabe? — toda a tragedia dos que não possuem um regaço materno e amoroso em que se resguardem.

Quando nas noites de inverno ouvia o vento sibilar lá fóra, o coração tremia-lhe no peito. Era tão desabrigada a sua cabana... E parecia-lhe vêr a creancinha a estender os labios gulosos para os seus seios, agitando os pésinhos arroxeados de frio e a incriminal-a pelo abandono a que a votara, pela tortura a que a submettia.

Enlouquecida cobria de beijos o menino extranho procurando enganar o proprio coração, na esperanza, talvez, de que a Virgem — mãe como ella — daria o calor do seu manto, a doçura do seu regaço ao pequenino serrano. Tinha orações inéditas, crenças ingenuas para cada acto da sua existencia e vivia no temor constante de ver uma mariposa negra na janella. Borboleta escura, morte dura...

E os dias iam passando lentamente. Tão lentamente iam passando que a pobre Maria Rosa suppunha que tinham augmentado as horas de cada dia...

Uma manhã, notou certa tristeza na maneira com que a fitavam. Mais ternura, também. Sentiu receio, um instincto da desgraça. Forte tremor nervoso

percorreu-lhe o corpo e trouxe-lhe aos olhos a imagem do filho, pallido e de mãos cruzadas no peito. Segurou o coração que batia ameaçadoramente. Quiz perguntar alguma coisa, mas a cobardia da mágoa tolheu-lhe a fala na garganta. Um suor glacial correu-lhe em bagas pela testa e Maria Rosa depoz a creança no berço com receio duma quéda desastrosa. Já a rodeavam, já a soccorriam; só então poudo dizer:

— Morreu?

Sua voz era tão tenue, seus olhos tão desesperados que lhe mostraram logo o telegramma: muito mal. A côr voltou ás faces da mulher dolorida. As forças voltaram-lhe por milagre. Poz-se de pé num arranco. Foi ao seu quarto, agarrou nalgum dinheiro e dirigiu-se para a porta la para o seu filho, ia salvá-lo ou morrer com elle. Esquecera tudo: a creança que vivia da sua vida, a outra mãe que a olhava anciosamente. Levantou o fecho da porta e ia sahir quando um corpo lhe cahiu aos pés.

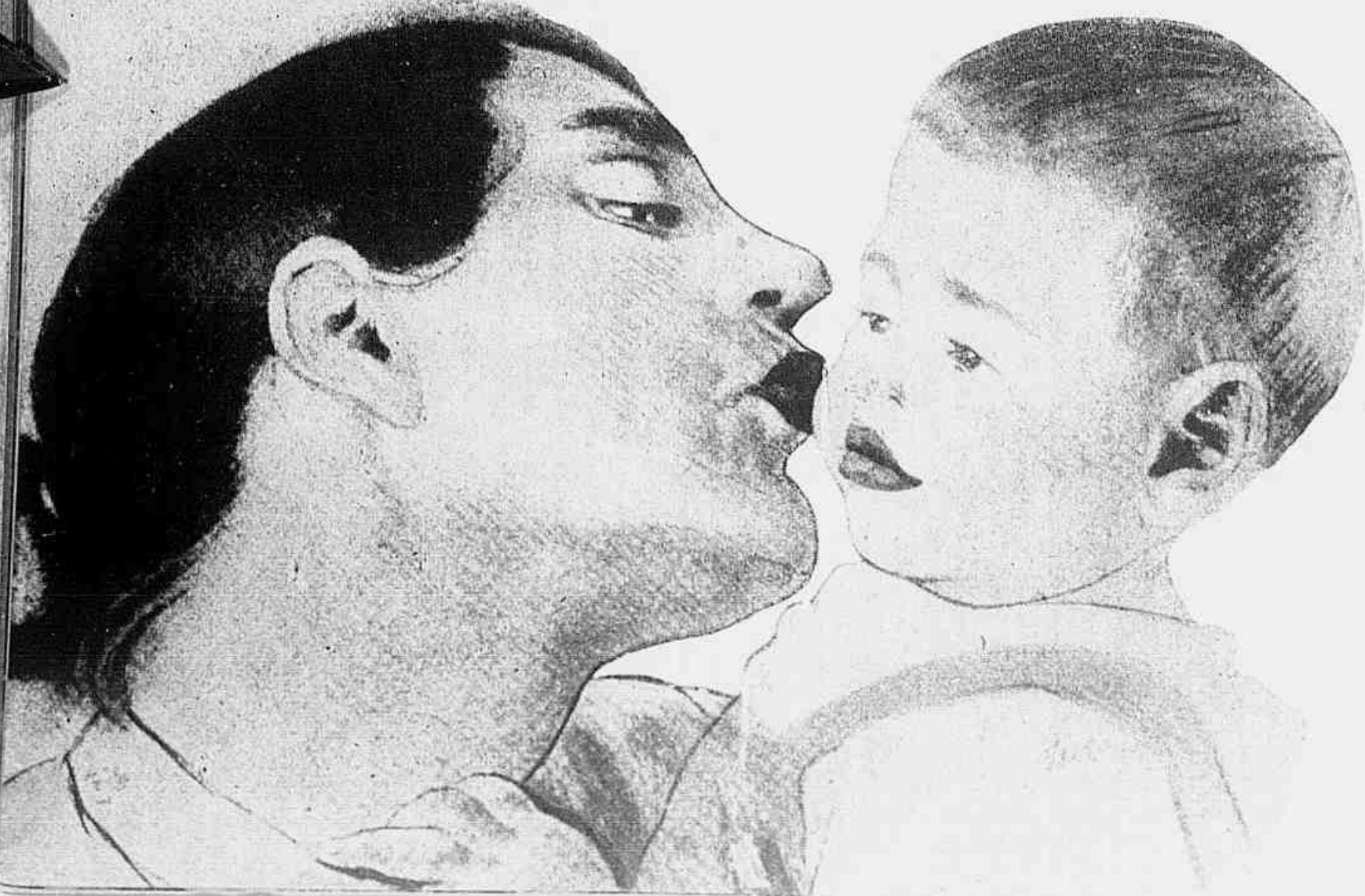
— Maria Rosa! O meu filho... A ama pareceu despertar. Curvou-se para a mulher ajoelhada, viu-lhe os olhos cheios de lagrimas, as mãos que se erguiam numa prece. E lembrou-se do menino quando, gulosamente, sugava o leite dos seus seios. Quando adormecia nos seus braços com essa divina confiança — que só possuem os innocentes. Sua alma foi invadida pela ternura, pela saudade, mas não poudo esquecer a doença, talvez a morte da outra creancinha.

— Não posso, não posso, meu filho moribundo...

As palavras eram gemidos que lhe sahiam da garganta. Sua figura forte, de camponesa altiva, curvara-se com a dôr. Permanecia ali sem coragem para ir-se nem animo para ficar. Foi quando o bébé chorou. Um lamento tão afflictivo, tão amargurado que as duas mulheres correram instinctivamente.

Maria Rosa, num arranco selvagem, pegou no infantezinho e deu-lhe os peitos fartos. Sua physionomia afinou-se, adquiriu uma expressão de sublime sacrificio. O destino que mandava...

Existem horas tão sombrias e implacaveis que vergam o pobre sêr humano ao peso dellas.



A estação de repouso do Sr. GETULIO VARGAS



O Chefe da Nação ao partir para uma "gauchada".



O sr. Getulio Vargas, ladeado pelas senhoritas Lourdes e Maria Aparecida, e outros membros da família Tostes, preparando-se para um passeio matinal.

A vivenda da família Tostes, onde o Chefe da Nação foi fazer uma estação de repouso.

Uma vista panorâmica da Fazenda S. Mateus, da família Rozende Tostes, em Juiz de Fora, onde se achava hospedado o sr. Getulio Vargas, presid. da Republica.





PERNAMBUCO — Recife.

SE ha paiz em que as rotas aéreas devam ser exploradas a fundo — é o Brasil.

O nosso vasto territorio com cerca de 25.000 km. de perimetro e desenvolvido no sentido das latitudes necessita de uma força de coesão formidável para manter unidos os habitantes das diferentes zonas cujos climas, costumes e interesses são os mais variados e algumas vezes antagonicos.

Paiz de vias de comunicação ainda incipientes não permite que haja o entrelaçamento entre as idéas e aspirações de todos os seus filhos. A inércia mattaria impede a marcha do civilizado e, em alguns trechos, os incolos, tão barbaros como em 1500, ainda servem de "bicho papão" para assustar os tímidos.

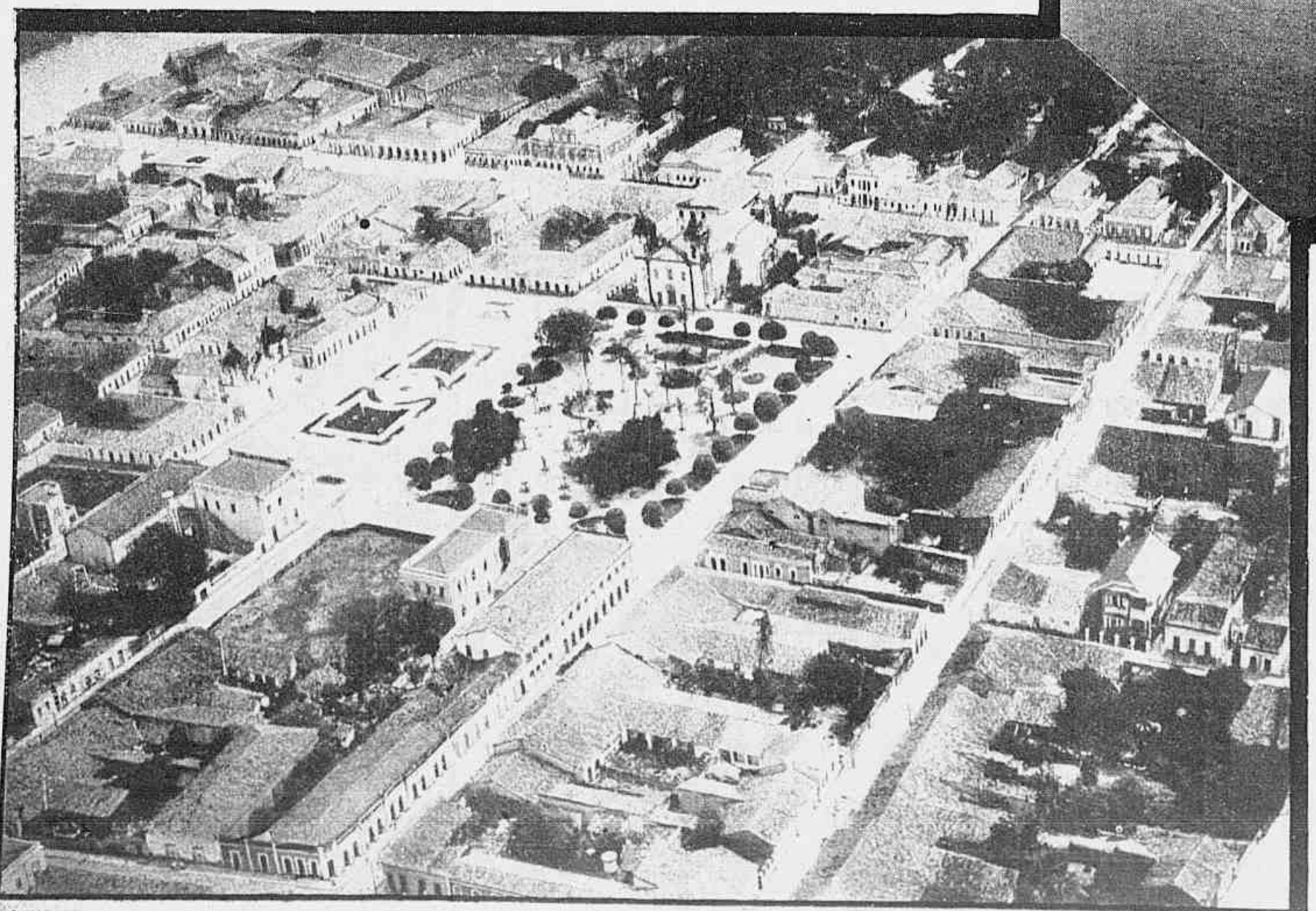
O norte de Matto-Grosso, Goyaz, Pará, Amazonas e Acre possuem quasi sómente as estradas que Deus lhes deu — os rios, os celebres caminhos que andam.

Matto Grosso contém em seu territorio o pequenino traço de união entre as duas immensas bacias: do Amazonas e do Prata. Separa tambem, o grande Estado, a vasta planicie amazonica — onde o homem para locomover-se necessita da canôa que, lembrando os antigos donos da terra, é tratada de *ubi* — da região alcantilada onde o cavallo é a principal condução, enquanto não são rasgadas as rodovias — pistas para cavallos vapor — e as ferrovias — caminhos seguros do progresso.

Para unir o caboclo amazonense — que sulca em pirogas as interminas caudales — ao gaúcho que percorre os pagos sulinos, "riscando" de esporas os "pingos" inseparáveis, é mister um elo forte.

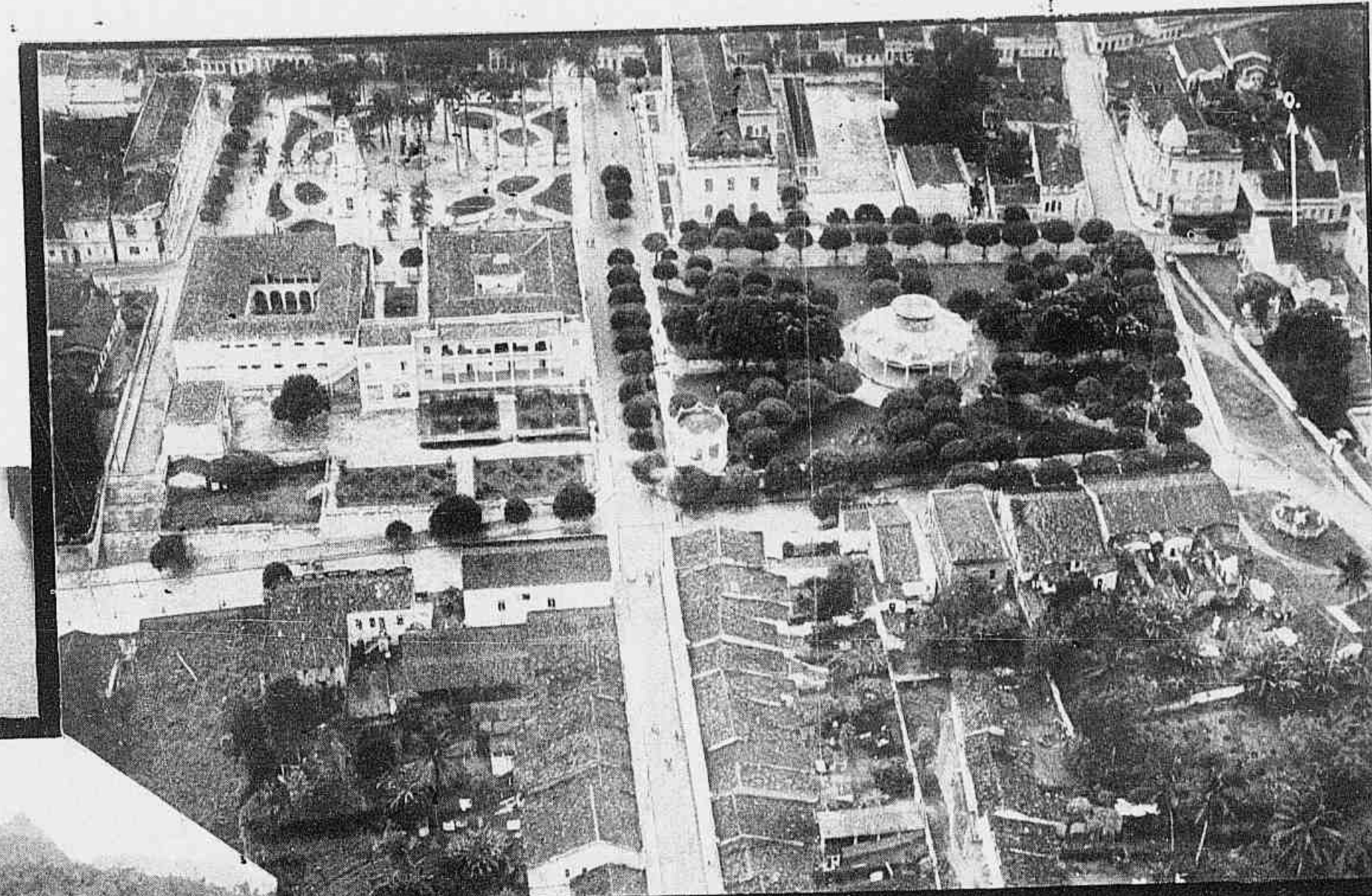
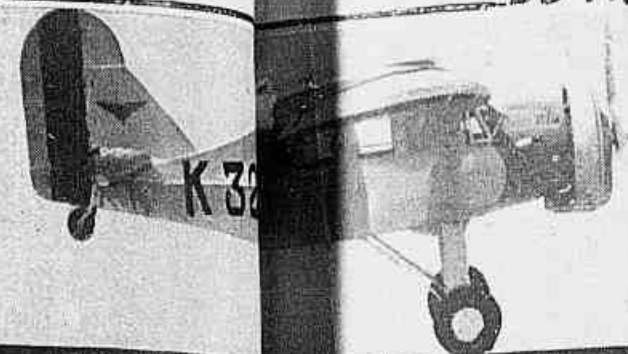
Para ligar o galhofeiro carioca ao nordestino educado na escola do sofrimento, é necessaria uma força attractiva.

PIAUHY — Parnaíhyba.



OS BANDIRANTES DO AZUL

TEXTO DE LIMA FIGUÉDO. PHOTOS DA ESCOLA DE AVIAÇÃO MILITAR



PARAÍHYBA — João Pessoa.

e Souza, Ricardo Kirek, Altiar Martins, Roberto Droumond, Romeu Quadros e tantos outros que offereceram a vida em holocausto à Patria.

Depois de uma corrida celere, o passaro mecanico se solta do chão e, rapidamente, ganha altura.

A' medida que a poderosa machina se eleva, as montanhas, o casario, os campos vão mingando enquanto a vista se espraia abrangendo uma região extraordinaria. A ave mecanica baixa, o campo visual se estreita e os objectos vão ganhando forma acentuada, á proporção que o terreno, deixando de ser um immenso plano horizontal, vai apresentando as suas ondulações.

De subito parece que o avião se immobiliza e ondas brancas de nuvens se deslocam em sentido contrario. Contempla-se um quadro polar — montanhas

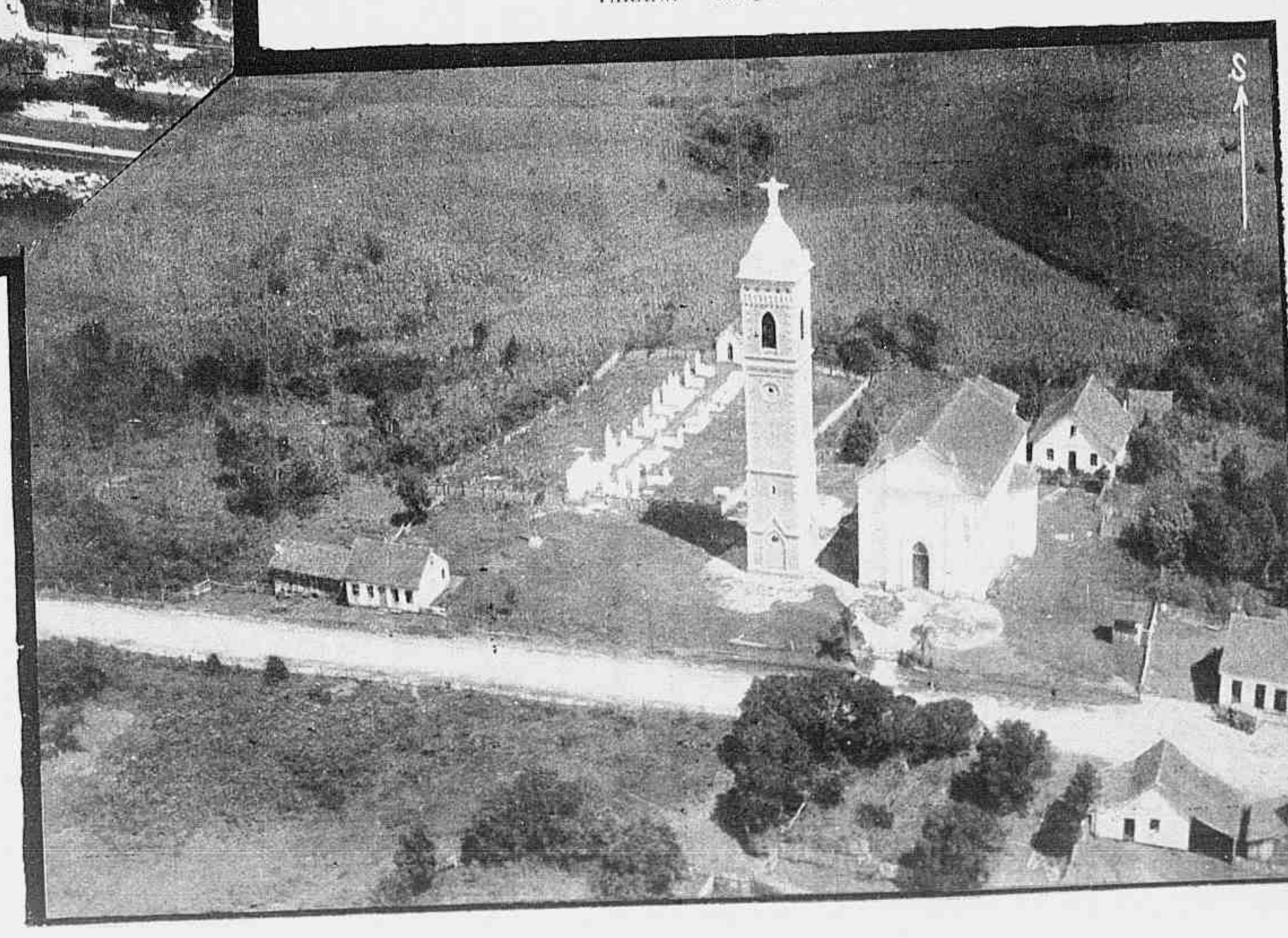
e serras de neve. Apesar de bello, esse scenario não agrada ao espectador que só se alegra quando vê novamente o terreno natural... ou quando se apronta para deixar a carlinga, após o voo.

E' com esses innumeros facteres que o photographo aéreo tem que lutar para offerecer-nos pelliculas como as que illustram este texto.

Com aviadores tão arrojados como o Brasil possui, podemos acreditar no seu futuro grandioso.

Depois que nestas plagas fabricarmos os nossos aviões com o ferro retirado das entranhas da terra e os abastecermos com a essencia brasileira, o Brasil dará um formidavel salto para a dianteira das outras nações, pois que pilotos e navegantes eximios, corajosos e patriotas até ao sacrificio de propria vida não nos faltam.

PARANÁ — Campo Largo — Campanario.



RIO DE JANEIRO — Praia do Flamengo.

Para confundir os dynamicos paulistas á gen. trabalhadora de Cuyabá, um poderoso vehiculo, tambem, se impõe.

Nortistas, nordestinos, bahianos, matto-grossenses, paulistas, cariocas, gaúchos, enfim todos de ven estar unidos em torno da idéa de manter sempre forte a Patria, unida e indivisivel.

O vehiculo, a força attractiva, o elo capaz de approximar assim tão intimamente os brasileiros — é o avião.

Está no espaço a nossa solução. A grande velocidade dos gigantes aéreos faz as distancias mingarem para todos aquelles que as vencem em pequenos tempos.

Ainda está na lembrança de todos a repercussão que teve o voo de Edú Chaves, vencendo a distancia Rio — São Paulo. Foi a primeira etapa. O feito foi fantastico e capaz de deixar zozno até o proprio Anhangá das florestas. Hoje

faz-se com a maior naturalidade o percurso entre as duas cidades em hora e meia, o que alias não diminui a victoria de Edú.

Os aviões já sulcam o firmamento bellissimo do Brasil acompanhando o litoral, enquanto outros, rumando para o amago da patria, buscam Matto Grosso e Goyaz.

Apesar de em poucos annos termos avançado muito, pois o desenvolvimento da aviação deve ser contado a partir de 1930, ainda temos muito que fazer com o fito de desbravar zonas incul-tas e impervias, vencendo em horas, facilmente, as distancias que os impavidos bandeirantes talavam em mezes e, ás vezes, em annos.

Agora que nos quatro sentidos cardeaes sulcamos os ares do Brasil, é de justiça recordar os nomes daquelles que morreram lutando por um ideal — azul como o céu que singravam e dourado como o sol que os illuminava; Rubens de Mello

Noticiário Elegante

ANNIVERSARIOS

3 a distincta senhora Armando Erse (João Luso), esposa do grande escriptor, nosso prezado companheiro de trabalho; senhoras Fernando de Magalhães, Themistocles de Almeida, Lydia Monteiro de Souza e Adelino Martins; senhoritas Lydia Baptista Leão, Guiomar Silva Lisboa e Isabel da Silva Guimarães; o dr. Fernando Spindola de Mello; o poeta Othon d'Eça; o coronel Avelino de Almeida Cavalcanti; s. ex. revma. d. Prudencio Gomes Lima.

4 as senhoras Costa Rego, Araujo Penna, Leopoldina José da Silva e Maria Clara Diniz Eboli Studart; senhoritas Ida Santoro, Jenny Lagos, Dulce Augusto de Vasconcellos e Aida Carlos Ramos; o almirante Fiuza Junior; o dr. Augusto Menezes; o professor Oliveira Menezes.

5 as sras. Adelia de Oliveira Lima, Herminia de Donato Monteiro e Leonardo Ferreira de Souza; as senhoritas Maria das Neves Chagas, Vera Euler e Lalinha Cunha Bastos; o dr. Irineu Franklin Sampaio; s. ex. revma. d. Antonio Francisco de Assis, bispo de Pouso Alegre; o jornalista Mozart Monteiro.

6 as sras. Elsa Nogueira da Gama Groba e Maria Mercedes Marcondes Machado; as senhoritas Durvalina Gomes de Assumpção, Odette Soares Pereira e Carmen Hebert do Couto; o dr. José Augusto Devoto.

7 as senhoras Clovis Bevilacqua e Ephigenio de Salles; a senhora Myrthes Pinheiro; o coronel Sêto Valterim Pereira, o architecto Frederico de Mesquita.

8 a sra. Olga Machado Guimarães; as senhoritas Esther Murillo Reis, Maria Carmen Pareto, Dormina Cordeiro da Graça e Iolanda Rangel Carneiro; o sr. Eduardo Luiz; o deputado Arthur Bernardes, ex-presidente da Republica; o sr. Candido Valle.

9 as senhoritas Sylvia Soares Berlink, Alice Bailly, Eloah Travassos, Stella Moura Brasil do Amaral, Abigail de Oliveira e Olga Figueiredo Pimenta; o ex-deputado Graccho Cardoso; os drs. Luiz de Souza Dias e Joaquim Antonio de Figueiredo; os coroneis Joaquim Faria Coelho e Antonio Alberto de Souza.

NOIVADOS

— a senhora Déa Schuback e o sr. Armando Chiara;
— a senhora Ruth Fonseca e o sr. José Godoy Filho;
— a senhora Edith Pereira e o sr. Milton Gonçalves de Brito;
— a senhora Guiomar Carneiro e o sr. Godofredo de Figueiras Filho;
— a senhora Hilda Rego Lopes de Noronha e o sr. Ary Hyarup Cabral.

CASAMENTOS

— a senhora Beatriz Bomilear e o cav. Dolt Giuseppe Enéa Satti;
— a senhora Olga Bergamini de Sá e o sr. Danilo Bracet;
— a senhora Anna Maria Ignez de Barros Falcão de Lacerda e o sr. Cezar Julio Cesar Vieira;
— a senhora Celina Guimarães da Silva e o sr. Christiano Teixeira Lobão;
— a senhora Zoraide de Souza e o sr. José Pinto Soares;
— a senhora Adelindes de Lacerda Coutinho e o dr. Luiz Pessoa Guerra;
— a senhora Arlette Pereira Nunes e o sr. Flavio Marques Venicio;
— a senhora Antonieta Castrioto Pereira Coutinho e o dr. Jorge Travassos;
— a senhora Otília Michelen e o cap. Gilberto Oscar Virgilio de Carvalho.

BABIES

O sr. Ibany da Cunha Ribeiro e sua esposa d. Mary Pontet Ribeiro participam o nascimento de sua filha Rosemary.

DIPLOMATICAS

O sr. Argeu de Segadas Machado Guimarães, segundo secretario em exercicio na Secretaria de Estado, foi removido para a Embaixada do Perú.

O auxiliar de consulado sr. Antonio Augusto de Souza Bandeira, que servia em Bremen, foi removido para o consulado geral em Antuerpia.

O sr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, tem sido alvo de sinceras demonstrações de apreço, por parte de seus amigos e admiradores, pelo motivo de ter sido o seu nome escolhido pelo governo para presidente do Instituto de Estatística.

MUSICA

O concerto de despedida de Guiomar Novaes, sabbado passado no Municipal, aureolou ainda mais os seus estupendos meritos de virtuose.

Ainda mais o seu gesto de tel-o dado em recita popular permittiu que muitos de seus patricios fossem applaudil-a entusiasticamente.

O seu programma, magnificamente escolhido, obteve exito inegualavel, tendo a ultima peça de J. Strauss-Godowsky, *Fledermauss* (o morcego), alcançado uma interpretação de todo o ponto de vista perfeita.

O pianista Alexandre Borowsky, que de Recife deveria ter embarcado para o Rio, onde a Cultura Artistica o esperava para um concerto no dia 26, a semana passada, por motivo de força maior achou-se impossibilitado de aqui chegar, tendo o seu concerto sido transferido *sine die*.

CHA'S DE CARIDADE

Tem alcançado enorme affluencia e brilho social os chás de caridade que veem realizando-se no 7.º andar do Palace-Hotel, destinados a contribuir para a conclusão das obras da igreja de Nossa Senhora do Brasil, na Urca.

A serie delles, que já se realizou, obteve sempre um successo elegante magnifico.

Ainda o de quinta-feira passada teve como garantia de exito par *patronesses* as senhoras: Octavio Penna, Barros Barreto, Gervasio Seabra, M. Belfort, Cerqueira, H. Dunshee de Abranches, B. Janot, Machado Coelho, A. Silva

Pinto, M. Bornhauser, Pedro Vivacqua, Hugo Martins, Alexandre Penna, Jeronymo Coimbra, José Maranhão, Maz-zini Bueno, Parisot Castello Branco, J. Pires Salgado, R. Bergalo, Lopes da Silveira e senhoritas Judith Araujo Maia, Dora Affonso Penna, Martha Ewerton Pinto e Abigail F. Leal.

Foi adiado, talvez para a proxima semana, o grande jantar dançante que devia se realizar quarta-feira da semana passada no *grill-room* do Casino de Copacabana, em beneficio da campanha de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepre, e patrocinado pelos nomes mais illustres e representativos da sociedade carioca.

EM RESPOSTA...

... e mais do que o anno passado, o Grande Premio Brasil vem agora despertando um trepidante interesse na cidade inteira.

Alem da gente do Rio, d'aquella multidão que em 54 você viu povoar as archibancadas, a *pelouse*, enfim encher todo o largo espaço do Hippodromo, que naquella occasião nos pareceu da tão exiguas dimensões, alem d'aquella gente, os navios tem trazido, constantemente, para cá uma preciosa carga de *touristes*.

Toda essa semana passada, apesar de uma chuva implicant e nervosa, o Rio borbulhou festivamente.

Todos andaram ás compras e você sabe que aspecto encantador tem a cidade nesses dias de movimento.

Depois o povo amavel que veio de outros logares, principalmente do Rio da Prata, encheu a cidade de sonoridades festivas de uma lingua que por ser tão parecida com a nossa tanto nos fala ao coração.

Amanhã, o Jockey será novamente pequeno para conter tanta gente e parece que estou a ver as cem mil pessoas que no anno passado ficaram prisioneiras, num pequeno circulo, quasi sem ar e quasi sem luz, satisfeitas e alegres... e impecaveis em suas toilettes modelo.

E sei tambem que o mesmo oh! de espanto, que o anno passado, partiu de cem mil boccas, quando *Misuri* venceu, acompanhará a chegada inesperada de um novo ganhador.

M. D.

AO CHANCELLER DA PAZ



Banquete oferecido pelo embaixador da Belgica ao chancelier Maceilo Soares e Corpo Diplomatico, commemorando a pacificação do Chaco. Ao centro, a sr.ª e o sr. Maceilo Soares, ladoes, respectivamente, pela sr.ª embaixatriz de Franca e exim.ª nuncio apostolico.

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

Pedro de Toledo

São Paulo perdeu, na madrugada de segunda-feira última, um dos seus mais queridos e illustres filhos: Pedro de Toledo.

O velho bacharel de 1884, com o curso feito na celebre Faculdade do Recife, de onde sahiram vultes tão notáveis



O embaixador Pedro de Toledo, logo após a Revolução de 1932, ao ser conduzido para o regimento Naval, acompanhado do 3.º delegado auxiliar, dr. Coelho Branco.

como os que se formaram na de São Paulo, foi advogado, procurador do Thesouro Provincial da sua grande terra, deputado estadual, chefe do Partido Republicano Conservador e director de A NAÇÃO. Chamado a colaborar no governo do marechal Hermes da Fonseca, Pedro de Toledo recebeu a pasta da Agricultura, onde teve notável actuação.

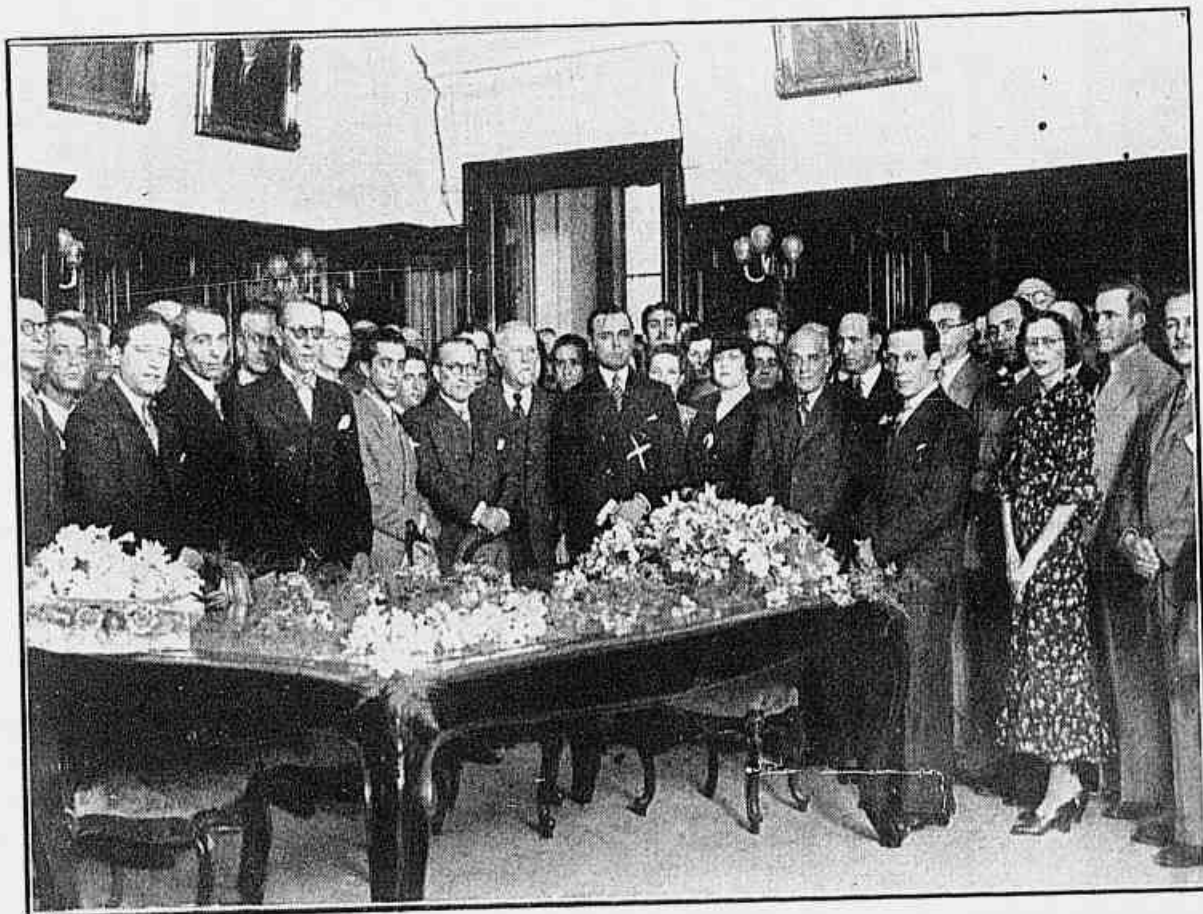
Passando a servir ao Brasil no exterior, o illustre brasileiro foi nosso ministro em Roma e depois em Madrid, passando em seguida a representar a nossa patria na Republica Argentina, na qualidade de primeiro Embaixador do Brasil em Buenos-Aires.

UM ANNO DE MINISTERIO



Grupo feito após a missa mandada celebrar na igreja da Candelaria, no dia 25 do mez findo, por funcionarios do Departamento dos Correios e Telegraphos, em acção de graças pela passagem do 1.º anniversario da administração do ministro da Viação e Obras Publicas, dr. João Marques dos Reis.

Ministro Odilon Braga



Por motivo da passagem do primeiro anniversario da sua gestão na pasta da Agricultura, o ministro Odilon Braga foi vivamente cumprimentado. A nossa photographia fixa um aspecto da homenagem, vendo-se assignalado o illustre titular, rodeado de altos funcionarios e em companhia dos ministros da Viação e da Marinha.

Interventor Federal em São Paulo em 1932, fechou com chave de ouro a sua carreira publica. Foi nesse posto que assumiu a responsabilidade, como seu chefe civil, da revolução constitucionalista, o que lhe valeu o exilio. De regresso da Europa, o venerando patricio foi recebido nos braços abertos do povo de S. Paulo, esse mesmo povo que reclamou os despojos do seu eminente coestadano e lhe tributou honras de Chefe de Estado.

Eis em breves palavras a vida do preclaro varão que cerrou os olhos á luz do dia, uma existencia fecunda e nobre, epilogada com o clarão immenso do coração de S. Paulo, ardendo num delirio de consagração. Do eminente patricio disse o deputado Roberto Moreira, traçando a sua biographia da tribuna da Camara:

"A vida de Pedro de Toledo transcorreu sempre luminosa, mas a Providencia como que lhe quiz reservar um coroamento sublime e, para que elle tivesse no seu termo, no seu final o esplendor maximo de seus dias, deu-lhe a auréola de martyrio para coroar a sua existencia bemfazeja".

Recepção na Embaixada da França



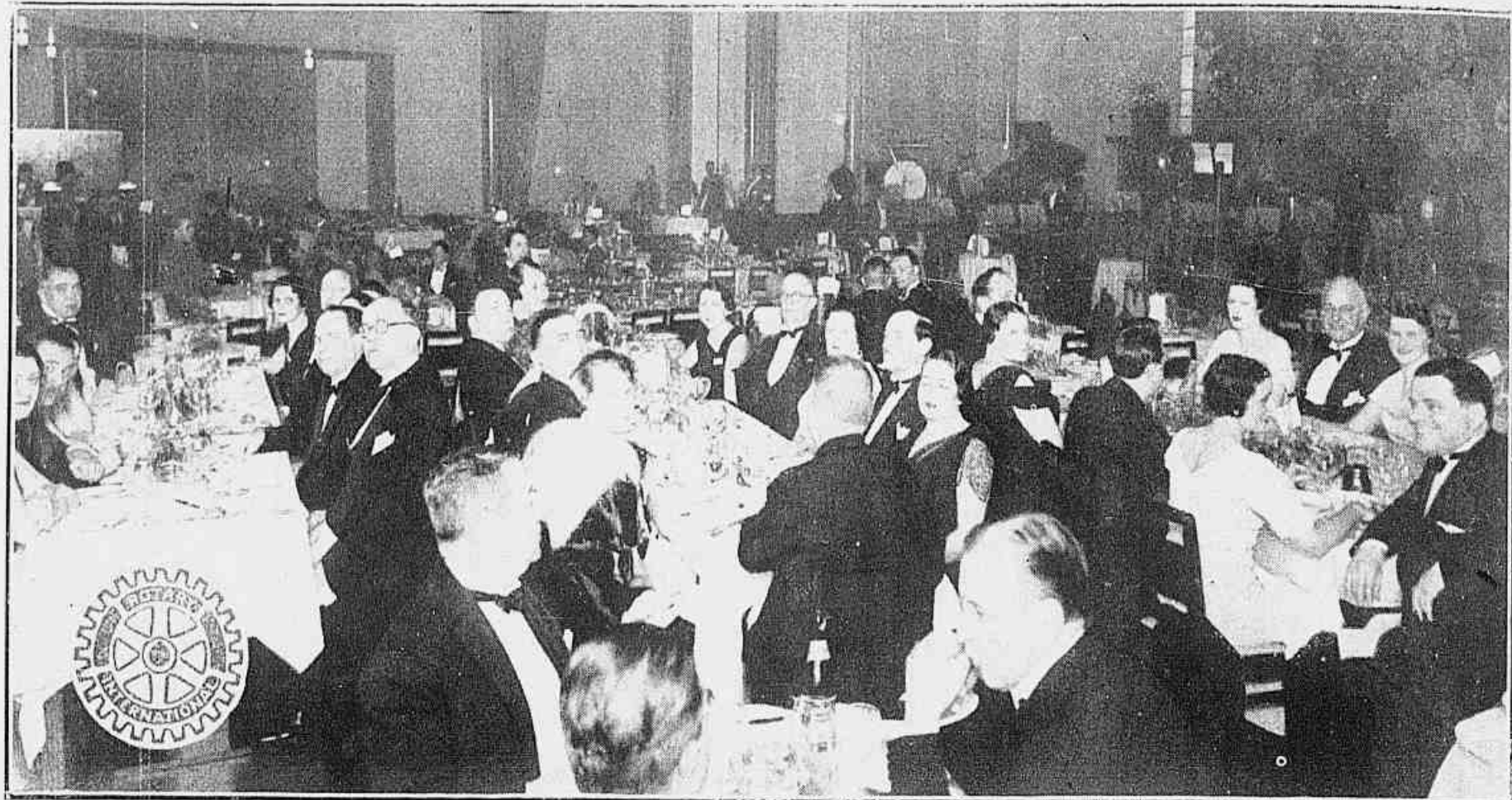
Dois aspectos da linda recepção offerecida pelo sr. embaixador da França e senhora Hermite ás pessoas de suas relações. A photo á esquerda mostra um flagrante colhido durante a hora de arte proporcionada aos aristocraticos convidados do brilhante diplomata francez; na da direita vê-se sentada, ao centro, a senhora Getúlio Vargas, que tem á direita as senhoras Macedo Soares e embaixatriz da França.

“Cimento armado”

Teremos em breves dias um novo livro de Berilo Neves, o escriptor fecundo e brilhante, cujos artigos se lêem com enlevo nas paginas de quasi todos os jornaes e revistas do Rio. O pseudo-inimigo das mulheres (porque, aqui á puridade, Berilo é louco por ellas...) vae enriquecer a litteratura indigena com “Cimento Armado”, livro de chronicas que a *Civilização Brasileira* editará.

A novidade que aqui divulgamos fica augmentada de algo mais: surgirão, juntamente com a nova obra do victorioso escriptor patricio, a setima edição de “A Costella de Adão” — um quasi milagre editorial — e a terceira de “A Mulher e o Diabo”.

Berilo Neves é, sem favor, um dos mais lidos escriptores do nosso tempo. Os seus livros, mal surgem nas vitrines das livrarias, vóam. A sua consagração está nisso, e não na possível adjectivação que possamos atirar-lhe em cima. Com “Cimento Armado” dar-se-á o mesmo phenomeno constatado com as suas obras anteriores: um triumpho completo. Não virá longe o dia em que, como fazemos com “A Costella de Adão”,



A ultima reunião do Rotary-Club do Rio de Janeiro, durante a qual o prof. Ignacio Amaral, presidente da Comissão de Serviços á Comunidade, lançou as bases de uma grande campanha em prol da merenda escolar.

tenhamos de dizer: em breves dias, Berilo Neves dar-nos-á a setima edição de “Cimento Armado”, a maravilhosa

collecção de chronicas que foram o successo litterario do segundo semestre de 1955...

Ninguém escapa...

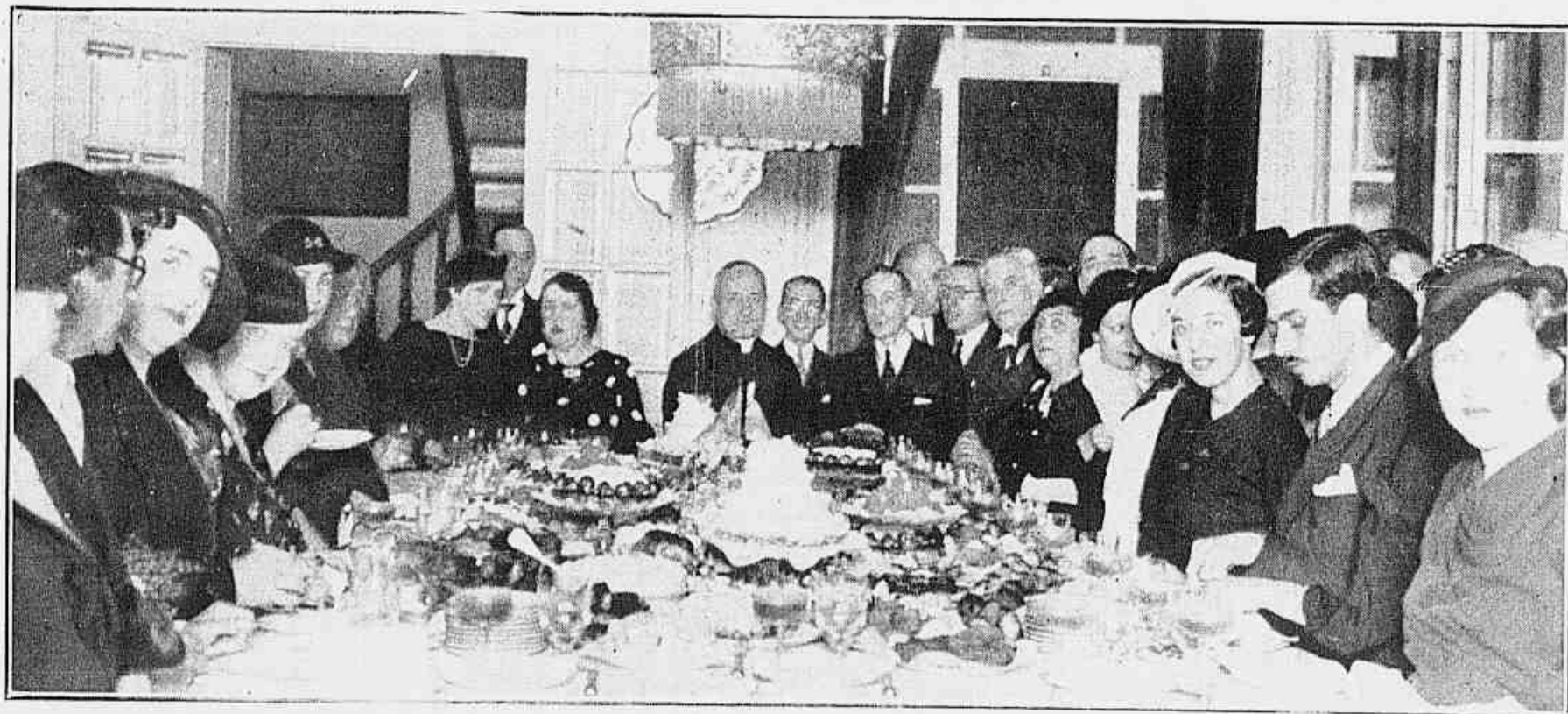
Dizem — e custa a crêr! — que andam segurando pelas ruas as lavadeiras que levam ás casas dos freguezes as trouxas de roupa. Acrescentam ainda: teem ellas de pagar alguma cousa, para que possam gosar do direito de restituir as peças de roupa que lhes foram confiadas.

Valerá isso tudo um commentario?

Não! Não vale! As lavadeiras — e outras representantes da plebe lutadora e soffredora — são creaturas que habitam em palacetes para os quaes o município lança impostos mínimos, sem taxas additionaes de vigilancia, de saneamento, etc; para as quaes as commissões de abastecimento decretam preços ínfimos nos generos de primeira necessidade, que lhes são vendidos quasi de graça: para as quaes os armarinhos e sapateiros proporcionam as chitas e os chinelos como dadivas... Ellas lavam a roupa por meia pataca e só teem de lutar contra uma cousa: a falta de agua, da agua que o Estado é obrigado a dar e não lhes dá...

Então, como é que as lavadeiras ainda querem ter o direito de andar com as trouxas á cabeça, para ganhar a vida?

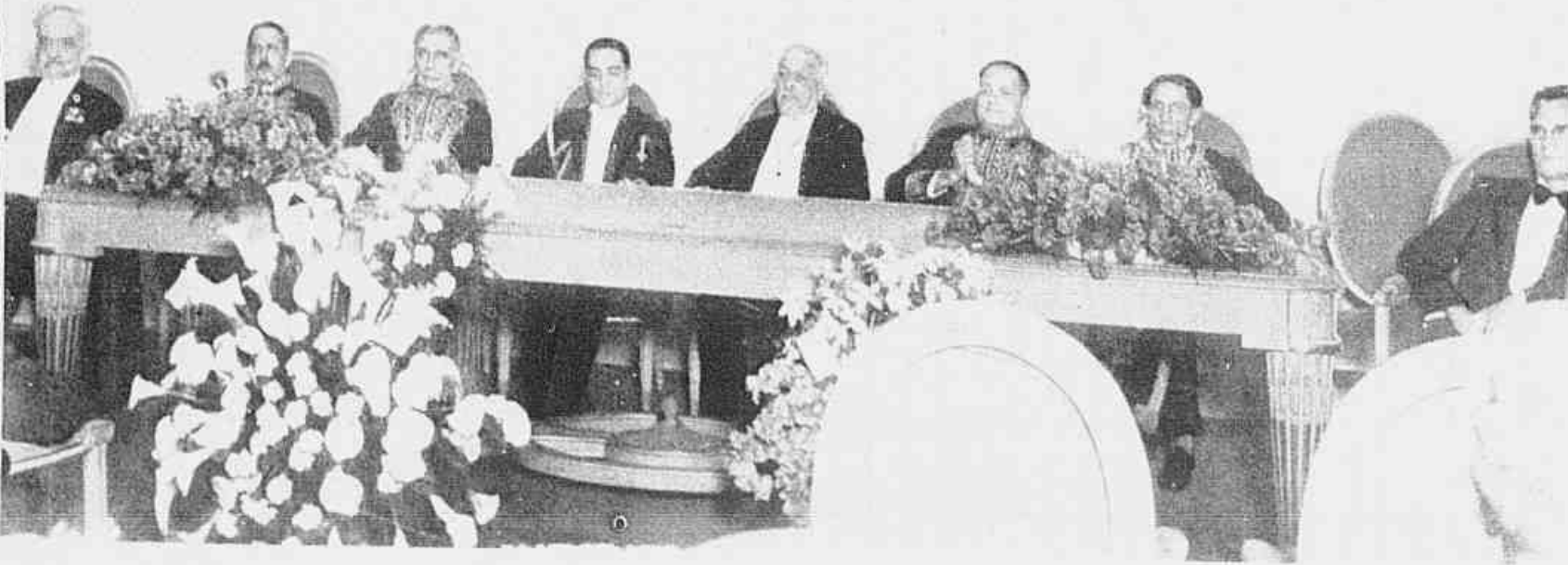
A recepção na Legação da Venezuela



O ministro da Venezuela e senhora Alberto de Urbancía, por motivo do 152.º anniversario de Simon Bolívar e de ser também data anniversaria do actual presidente da Republica, general Juan Vicente Gomez, offereceram no dia 24 uma recepção que transcorreu com immenso brilho. Dessa linda festa, que congregou vultos da diplomacia e figuras da sociedade, damos o flagrante que acima se vê.



Paulo Setubal, o novo Immortal



A posse de Paulo Setubal, o brilhante escriptor-historiador, na Academia Brasileira onde foi preencher a cadeira que João Ribeiro deixara vaza. À esquerda, um flagrante do novo academico quando fazia o seu discurso de recepção. À direita a mesa, presidida pelo conde de Afonso Celso, que tem á direita o representante do Presidente da Republica, os academicos Landelino Freire e Alcântara Machado — que recebeu o novo immortal — e o sr. Ramon Cárcano, embaixador da Argentina, e á esquerda os academicos Adelfmar Tavares e Pereira da Silva.



Negros serradores de pranchas.

"O GLOBO"

O GLOBO, o grande vespertino carioca fundado por Irineu Marinho, completou dez annos de vida. Dois lustros de triumphos, uma década de victorias ininterruptas, sempre e cada vez mais realçadas pelo apreço que o publico tributa ao brilhante órgão da nossa Imprensa.

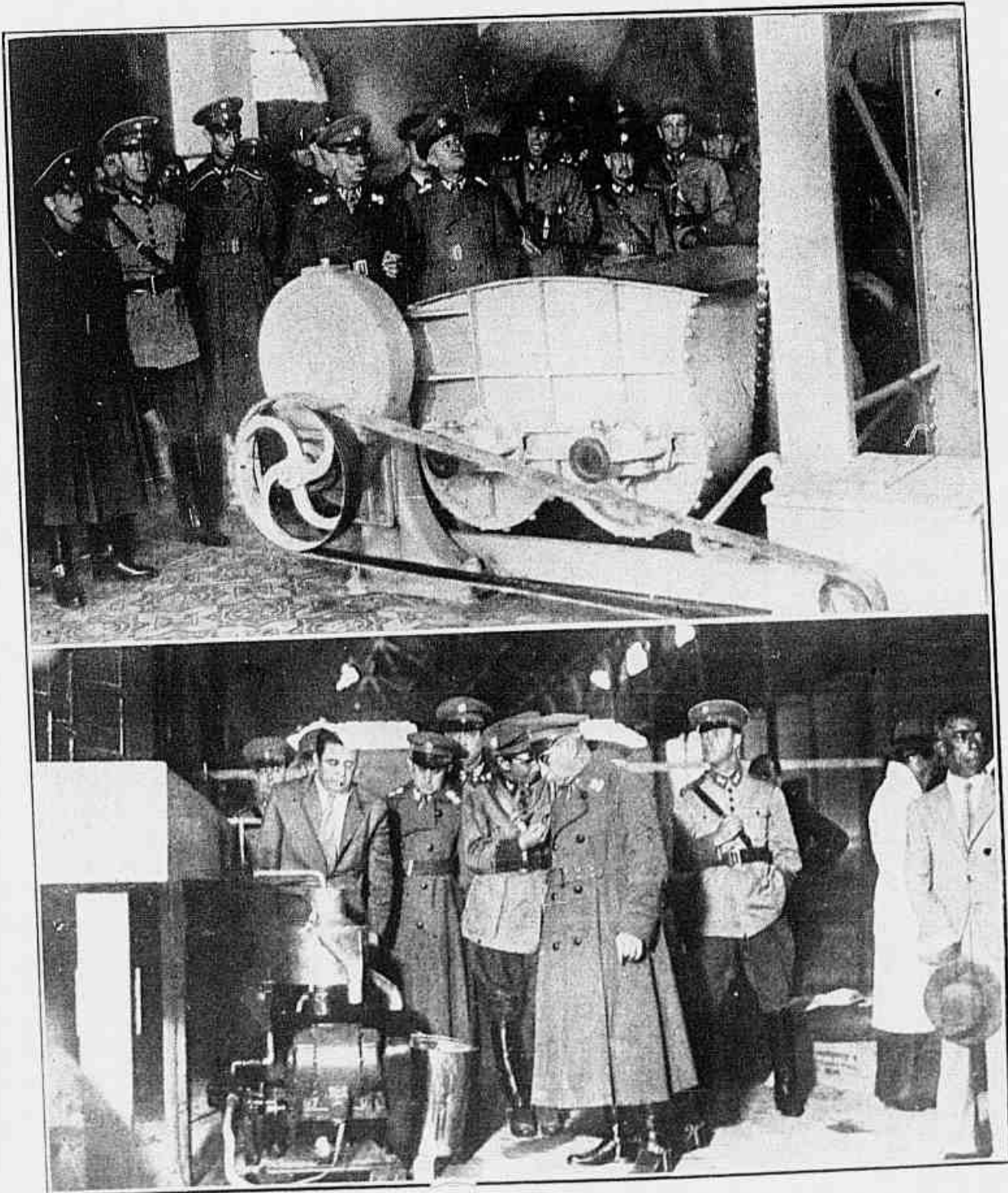
A data, assignalada no jornalismo indigena com fulgor supremo, teve uma original e maravilhosa commemoração: os nomes de maior projecção nas lettras, na musica e no canto, todas as grandes figuras do *broadcasting*, uma a uma,

emprestaram, durante longas horas do ultimo domingo, o seu espirito e a sua graça, dizendo, tocando, cantando ao microphone em honra de O GLOBO.

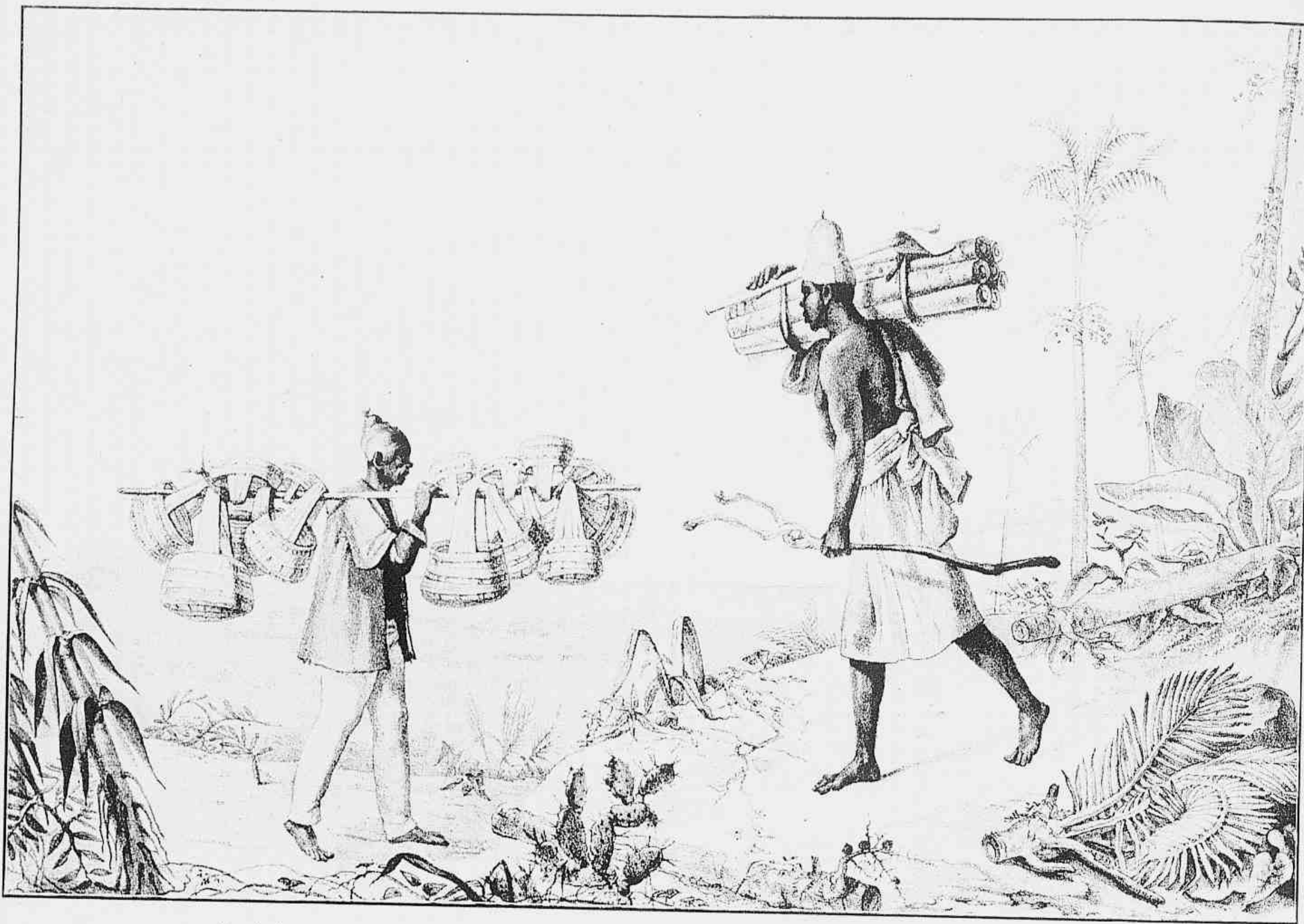
As homenagens ao brilhante vespertino não ficaram ahí, porém. A data do seu decimo anniversario mereceu, da imprensa toda, os mais justos comentarios. Faltava o da REVISTA DA SEMANA. Eil-o, porém, aqui, significando os nossos melhores votos pela grandeza do fulgurante diario, que é uma das mais gloriosas expressões do jornalismo na nossa Terra.

Ao ministro Marques dos Reis

No dia 25 de Julho findo, o dr. Marques dos Reis, por completar um anno de gestão na pasta da Viação, foi muito festejado, tendo recebido innumeras manifestações. O nosso clichê reproduz um aspecto dessas homenagens, quando o dr. Marques dos Reis era saudado pelo sr. José de Castro Carvalho, alto funcionario dos Correios e Telegraphos de São Paulo.

Serviço de Subsistencias Militares

Dois aspectos da visita do general João Gomes Ribeiro, ministro da Guerra, ao Serviço de Subsistencias Militares, em Benfica. Na photographia, inferior vê-se S. Ex., ao lado do general Gaspar Dutra, commandante da 1.ª Região Militar, assistindo ao funcionamento da machina destinada ao aproveitamento de oleo usado em outros machinismos.



Vendedor de samburás.

Vendedor de palmito.

A primeira agencia carioca do Banco do Brasil



Teve festivo aspecto a inauguração da primeira das agencias que o Banco do Brasil pretende espalhar pela cidade, no louvavel intuito de poupar aos seus clientes dos luitros populosos a necessidade de se transportar ao centro da urbe para as suas transacções com o Banco. Estiveram presentes ao acto o dr. Mario Tavares, secretario da Presidencia do Banco do Brasil, que se vê de pé, assignalado, e da esquerda para a direita, sentados, o sr. Pedro Mendonça Lima, gerente; dr. Hedefonso Simões Lopes, director da Carteira de Agencias; dr. Leonardo Truda, presidente do Banco do Brasil; dr. José Mendes de Oliveira Castro, director da Carteira Cambial, e sr. Alvaro Henriques de Carvalho, inspector das agencias metropolitanas. A nova agencia do Banco inaugurou-se a 27 do mez findo, no Edificio Rosa, no Largo do Machado.

UM LOGAR DE PAZ

Por FREI PEDRO SINZIG O. F. M.

Desenho de J. SARMENTO

— Como isso aqui é bom! — dizem, tantas vezes, os visitantes do convento de S. Antonio; — tudo calmo, tudo em paz, tudo silencio! Nem se ouve o barulho da cidade!

— Ouve-se, sim, mas já não perturba; é apenas um echo que sóbe e entra.

Provém esta paz e tranquillidade só da situação ao alto do morro? Não. Os proprios religiosos para ella contribuem essencialmente, observando um silencio mais ou menos completo durante a maior parte do dia. E não correm pelos andores ou pelo claustro; não têm bonds ou auto-omnibus a perder; seu dia está regulado por disposições claras, minuciosas, que não deixam duvidas e que, todas, têm hora marcada. Sim, é justo exclaimar: "Como isso aqui é bom!"; mas... nem todos têm olhos para ver... e coragem para seguir.

E' evidente que um homem intelligente não pôde contentar-se com o que percebem os seus olhos corporaes. Si o fizesse, estaria no caso das gallinhas do pateo, do gato e cachorro da casa, e de outros bichos que vêem, sem se perguntar a si mesmos o "porquê" e "para quê" das coisas.

Não custa perceber as pulsações do coração e saber do espantoso trabalho feito por elle na circulação contínua do sangue; não surge nunca a pergunta: "quem é que tudo isso fez?... e que o mantém em ordem?" Não custa tomar conhecimento da absoluta regularidade da rotação da Terra, do apparecer e desaparecer do Sol, da influencia da luz e do calor, mas não vem nunca a pergunta do "porquê e para que"? Nivelar-nos-íamos, neste ponto, com os animaes.

Diz um philosopho antigo que toda a philosophia parte da admiração. Assim, quem perguntar donde tudo quanto vê e percebe tem sua origem, necessariamente ha de admirar o Creador. Pois dessa admiração ha só um passo para o respeito humilde, fundamento de toda a religiosidade, e dessa, o caminho vae até a fidelidade conscienciosa a Deus, á pratica da virtude e, em muitos casos, até a paz da vida monastica.

Nem todos, porém, sabem pensar. Limitam-se a ver o que os cerca e a procurar o que lhes agrada, banindo todo o pensamento na primeira causa e nos ultimos effeitos. Dispensam Deus, porque julgam-se deuses autonomos que, com as suas deusas, levam a vida que mais os satisfaça. Andam de braços com a deusa "razão", aceitando-lhe, sem exame profundo, as formulas e os oraculos. Estão sob o dominio da deusa "actividade" que, sem descanso, os leva de uma meta á outra; é a inspiradora de innumeras empresas, de todos os concursos e rivalidades, quer prometta diplomas, premios, estatuetas de ouro e prata ou honras, pre-

rogativas e titulos. Não deixa de ser perigosa e nociva quando, apresentando um alvo, faz esquecer o fim principal, a vida eterna.

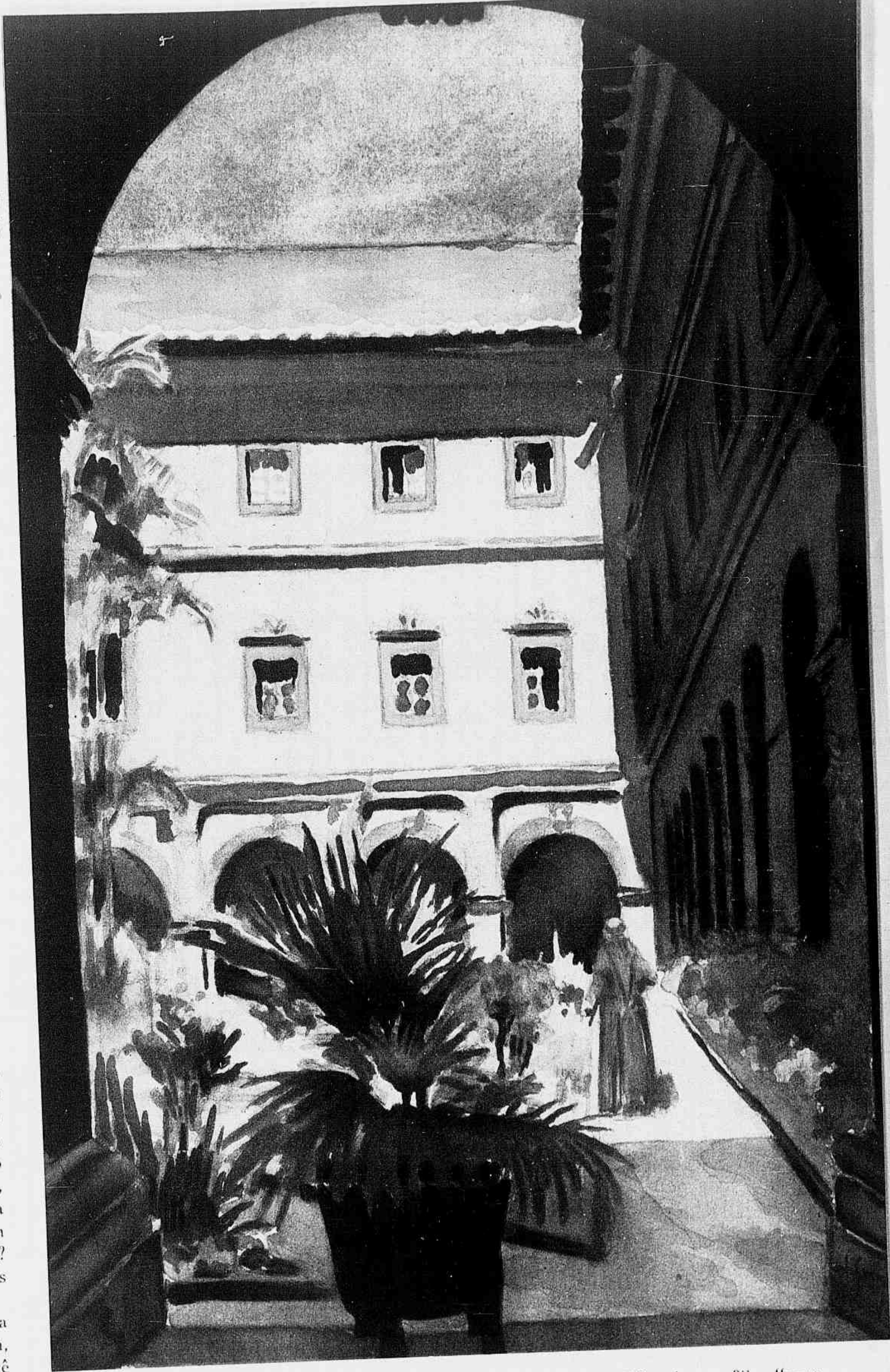
Ou dão as mãos á deusa nascida da espuma, que os antigos chamavam de Venus e que, na realidade, tem mil nomes e ainda maior numero de caminhos, para levar seus escravos a se contentarem com a espuma da vida; inebriam-se elles com essa deusa e suas companheiras cobertas de flôres; a embriaguez faz esquecer o dever e tudo quanto ha de nobre, apresentando desculpas para as maiores extravagancias, e uma etiqueta tranquillizadora para todos os excessos e indignidades, até... que a vida se desmorone e o espectro da morte, subito, pergunte: "para onde vaes?" Só então curvam-se diante do desconhecido, que os enche de pavor.

Muitos, porém, em plena vida procuraram, imparcial e sinceramente, a resposta

às perguntas graves "d'onde vem?" e "para onde vae?". Dobraram os joelhos diante do Creador e futuro Retribuidor, certos de que, um dia, ao entrar na eternidade, considerarão a vida presente extremamente pequenina, passageira e insignificante, um nada diante da immensidade do outro mundo, eterno.

Não poucos foram além: abandonaram já em vida, o que, licitamente, podiam possuir e gozar, para se dedicar inteiramente ao serviço de Deus e ao bem das almas. São elles que povôam os conventos e que, desligados de interesses materiaes, não se deixam affectar por milhares de coisas e coisinhas que atormentam outros. Encontraram um lugar de paz e não o trocariam por coisa alguma deste mundo.

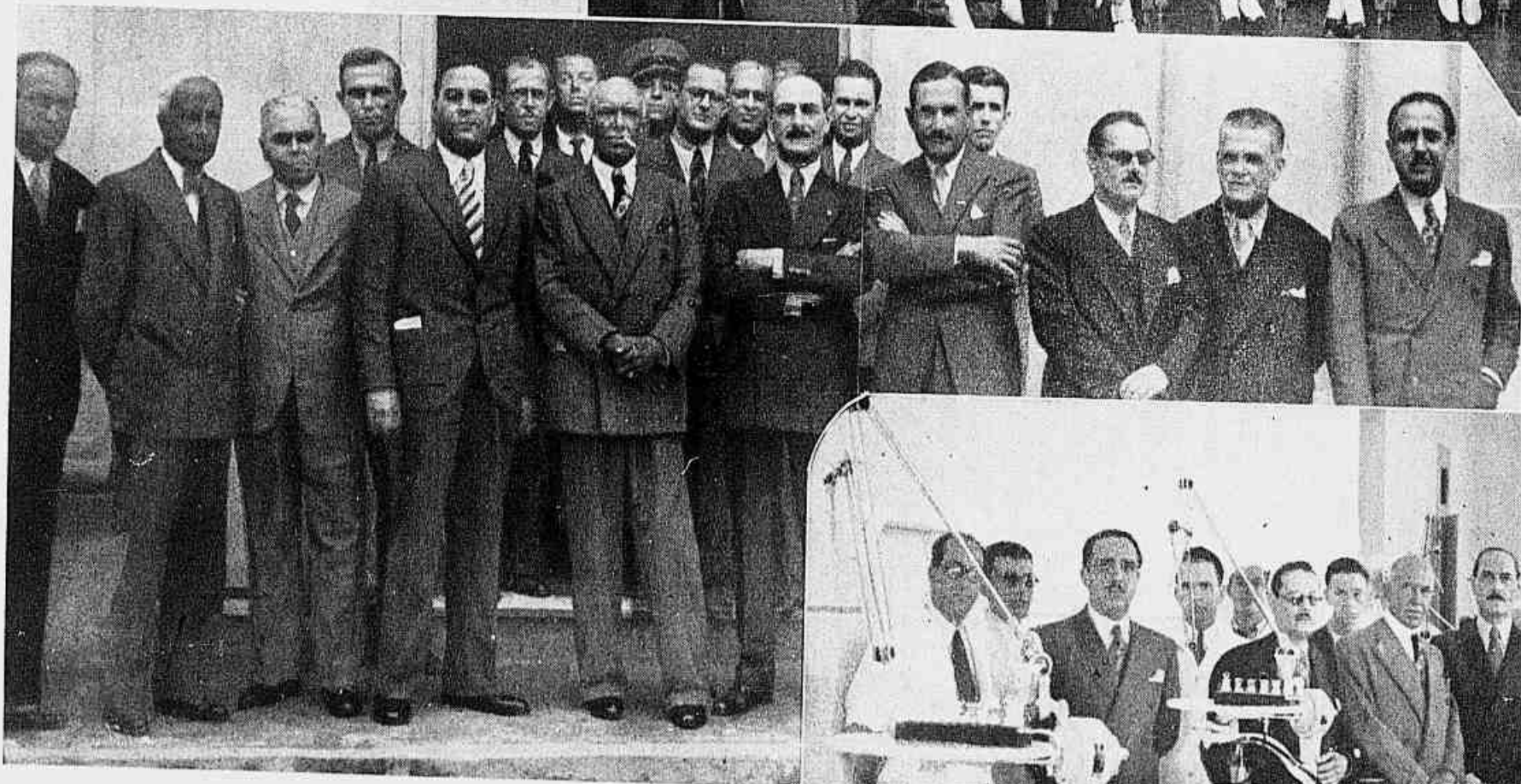
O desenhista mostra-nos um desses oasís, cuja tranquillidade, socego e elevação fazem bem ao corpo e á alma.





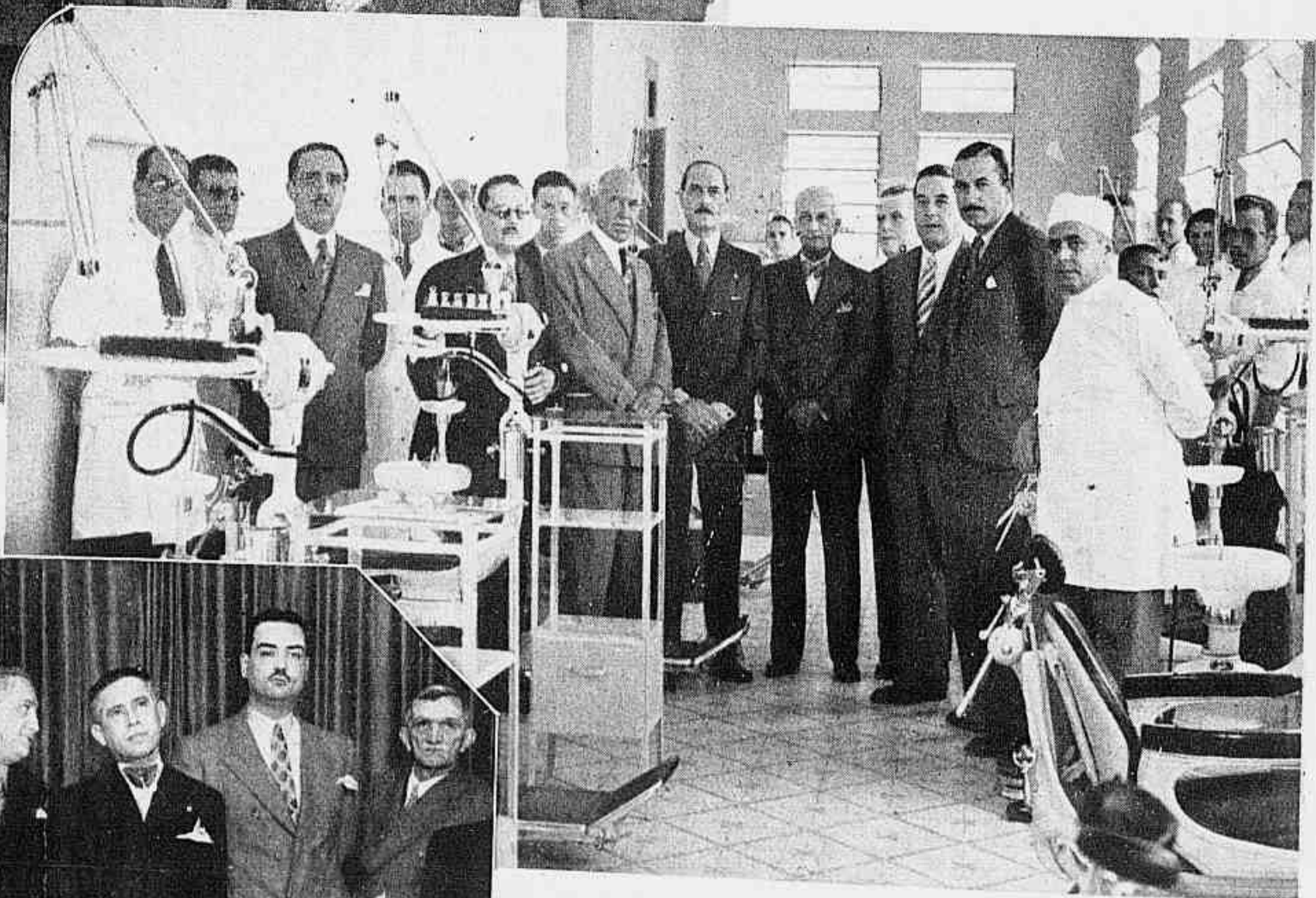
Figuras e Factos

Aula de dietetica sobre merenda escolar, do curso offercido pela I. P. I. S. ás professoras municipais e organizado pelo dr. Carlos Sá, realizada no pavilhão da Escola de Enfermeiras Anna Nery, dirigida pela sra. Margarida Rosa.



Na Associação dos sub-officiaes da Armada: a sessão em homenagem á memoria do grande compositor patricio Carlos Gomes, com a presença de sua filha, a sra. Itala Gomes Vaz de Carvalho, que se vê assignalada. Falou sobre a vida do autor de "O Guarany" o sr. Alberto Joaquim Ladeira.

A visita dos odontologos argentinos á nossa Faculdade de Odontologia.



Outro aspecto da visita dos argentinos á nossa Faculdade de Odontologia.



A mesa que presidiu á festa commemorativa da adhesão da antiga provincia do Maranhão á Independência do Brasil, realizada no Studio Nicolas.

A' direita: — O lunch offercido na sociedade Tatwa Nirmanakia ás creanças que se baptizaram no domingo ultimo na igreja do Carmo.



Vida Fluminense



A homenagem prestada á presidente do Departamento Feminino do Club Central ao deixar o cargo.



Grupo obtido no Collegio dos Salesianos por ocasião da visita do chanceler Macedo Soares, que fez entrega da mensagem dos salesianos argentinos. Vê-se s. ex. sentado, tendo á direita sua excellentissima esposa e o exm.º bispo de Nietheroy.

Na Directoria de Obras Publicas: aspecto colhido ao ser feita a inauguração do retrato do dr. Pio Borges, ex-secretario das Obras Publicas do Estado do Rio.



Em cima:

Aspecto obtido no Atlantico Club por ocasião do baile realizado em honra do Tearaby Praia Club.



Grupo de pessoas que tomaram parte na hora de arte verificada na comemoração do aniversário da Academia Fluminense de Letras.

A esquerda:

A sessão solenne comemorativa do mesmo aniversário: aspecto obtido quando falava o dr. Henrique Castrioto.

AS BALEIAS

PELO Cmt. Frederico Villar

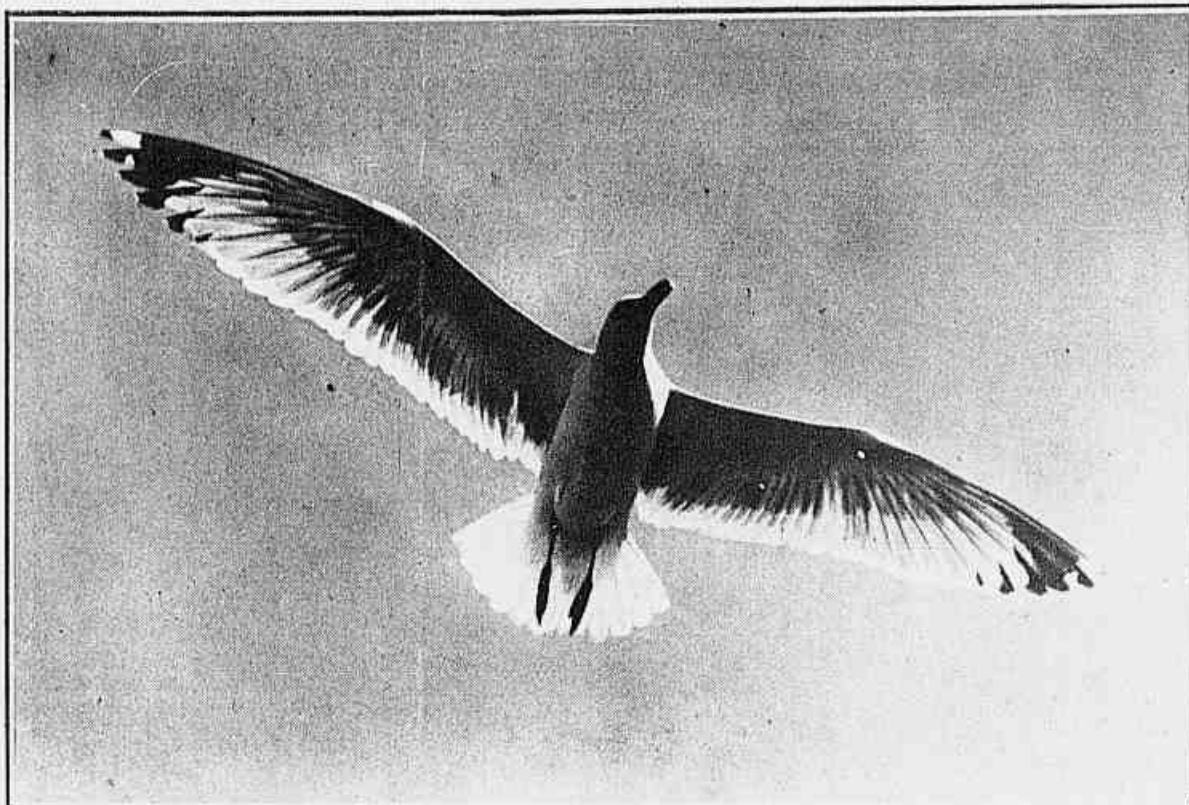
NAS cartas hydrographicas de muitos Estados do Brasil figuram pontos da costa com o nome de "Armação", onde antes havia estabelecimentos de pesca e aproveitamento industrial da Baleia.

O Estado do Rio de Janeiro possuiu em tempos varias dessas feitorias. Entre as mais famosas e antigas contavam-se: as de Itaparica e Belmonte, na Bahia; a de "São Domingos", de Nitheroy, limitada pela ponta onde está a Diretoria de Armamento, da Marinha; a de Busios, ao norte de Cabo Frio, e — finalmente — outras na bahia da Ilha Grande e em Santa Catharina.

"Baleia" é o nome dado a alguns dos grandes *celaceos*. Si bem que o seu modo de vida difficile extraordinariamente a observação, diz eminente cientista inglez, especialista nestes assumptos, que a baleia é, a varios respeito, "o mais interessante e admiravel de todos os seres animados". Ha nella muitas cousas curiosissimas e dignas de estudo, desde a sua classificação zoologica, até aos multiplos e varios aspectos e segredos da sua vida mysteriosa na massa das aguas oceanicas.

Apparentemente, a baleia é um peixe; mas em verdade ella é um mamífero como qualquer outro da superficie da Terra; e, se parece peixe, é apenas em sua conformação externa e tão sómente por causa da meio em que vive.

A baleia é um animal que habita sempre aguas frias, invadindo por algum tempo, no inverno, zonas temperadas, á medida que o sol avança para o outro hemispherio e voltando na primavera para as regiões glaciaes. O seu typo classico é a "Right Whale" ou "Baleia Verdadeira" (*Balaena Mysticetus*) que attinge cerca de 26 metros de comprimento.



Instantaneo apanhado em alto mar, no paralelo dos rochedos S. Pedro e S. Paulo (Atlantico) em 5 de Abril de 1934, de bordo do "Sierra Salvada", em viagem do Rio de Janeiro a Bremen: uma gaiivota adejando sobre a zona das baleias.

A sua cabeça, de enormes proporções, excede um terço do seu comprimento. A cavidade da bocca é maior do que o thorax e o abdomen juntos. O maxillar superior é fino e consideravelmente arqueado para trás. As numerosas barbatanas — de cada lado — são enormes, attingindo as medianas mais de tres metros de comprimento.

Essas barbatanas possuem extraordinarias qualidades que lhes permitem os mais uteis e variados empregos. São leves, flexiveis, elasticas, resistentes e duraveis — com solidas fibras parallelas e sem interstícios. Servem para fabricar cintas, colletes, sombrinhas, chapéus, escovas, vestidos e incontaveis objectos artisticos. Têm applicação, ainda, na mechanica e em aproveitamentos industriaes de varias especies. O seu consumo é consideravel. O seu preço chega hoje até a 2.000 libras esterlinas, isto é cerca de 200 contos de réis, a tonelada!

Na opinião do almirante Alves Camara, "a Baleia é uma das mais altas manifestações do Poder Creador na Terra; é o maior dos animaes que actualmente existem.

Tem a forma de peixe; porém sua vida e instinctos são muito diversos. A sua cauda é horizontal; o seu sangue é quente".

E' vivípara e mamífera. Suas narinas, que os nossos baleeiros chamam "bujador", são voltadas para cima e, por occasião da expiração, atiram grande quantidade d'agua em borrafo, em columnas que alcançam muitos metros de altura, produzindo um som muito forte, e todo particular.

Essa agua é violentamente recalcada para as narinas, na occasião em que a baleia fecha a bocca para engulir os animaes de que se alimenta, e pulverizada pela força do ar dos pulmões.

Tem ella os sentidos muito aguçados.

A baleia "commum" não tem dentes e a sua garganta é muito estreita. Alimenta-se, por isso, com pequenos animaes.

As que têm apparecido em nossa costa attingem por vezes 27 metros de comprimento.

Uma baleia de 18 metros pésa em média cerca de setenta mil kilos, dos quaes produz cincoenta por cento, approximadamente, de óleo.

O macho grande chama-se "Cavariú"; a feméa "Madrijo"; o filhote, "Baleão" quando pequeno e "Seguilhole" quando maior. Distingue-se o macho pelo porte e forma mais esguios. Chama-se "Cabrinha" o "Madrijo" de pequeno desenvolvimento.

Nas suas especies, destacam-se o "Peixe-Pombo", que tem as alas (nadadeiras) e a cauda (forquilha) brancas; o "Cachalote", que tem a cabeça grande, a bocca — excepcionalmente — com dentes, o "bufador" na frente e a cauda e as nadadeiras como o tubarão. E' um animal bravo do mar. Os seus terribes combates com o espadarte são espectaculos impressionantes no salso elemento.

"Balgado" é a baleia que tem listas brancas e pretas na barriga e nas nadadeiras; o "Peixe Commum" tem a parte superior do corpo preta e a inferior branca. Além dessas ha especies de Baleias talvez lendarias: o "Peixe-Rei", enorme, que os pescadores da Itaparica e do Reconcavo dizem ter sido pescado na costa da Bahia, em 1804, com uma corôa na cabeça; e uma outra, "Peixe Mestiço", "tão grosso que um homem a cavallo não a excedia em altura e tão gordo que se derretia ao sol".

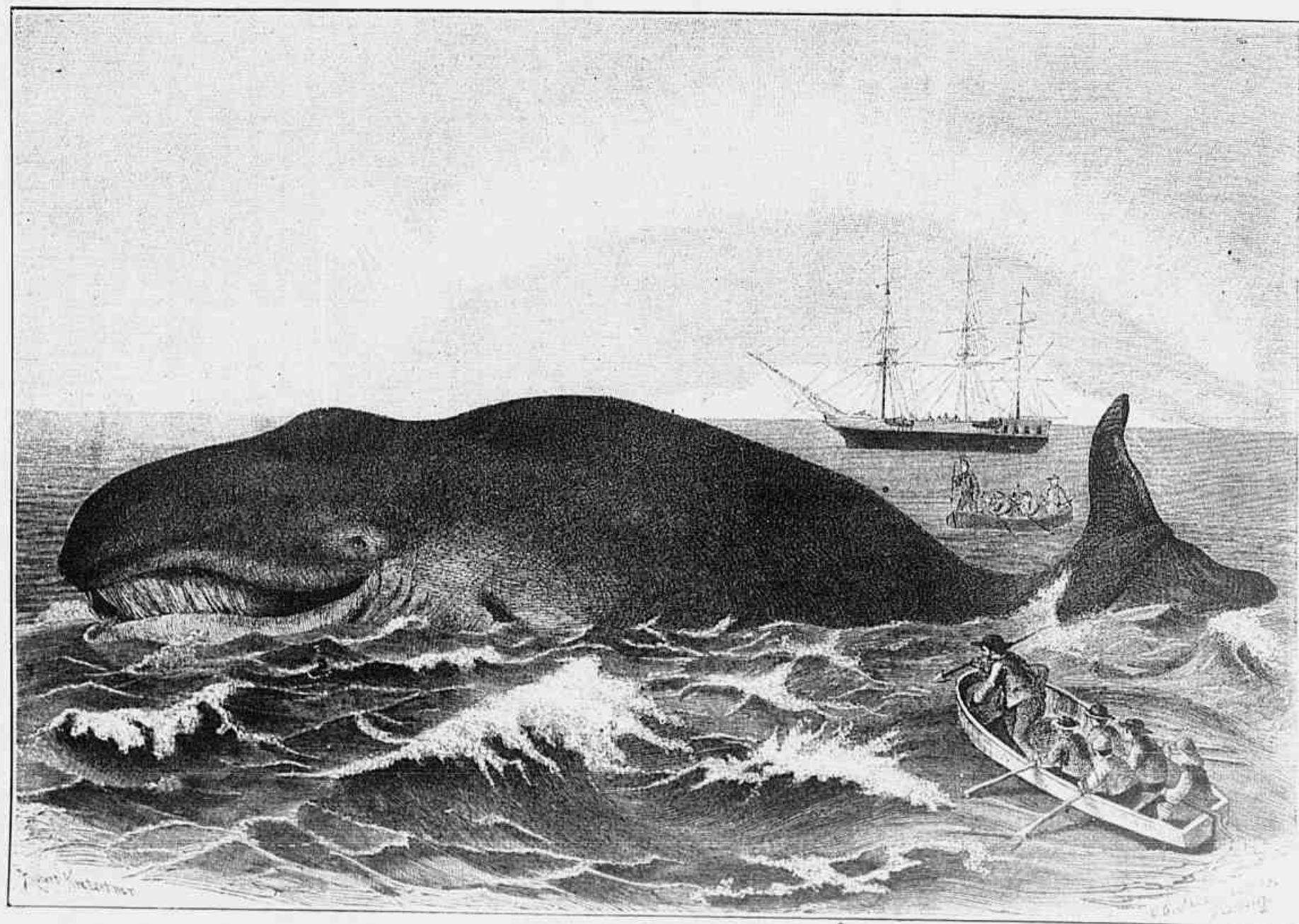
A historia da pesca á Baleia no mundo perde-se no nevoeiro dos tempos: a Biblia conta como Jonas foi "engulido" e "vomitado" na praia por uma dellas... O livro de Job refere-se a varias tentativas para apanha-las. Os antigos arabes e ethiopes praticavam a sua caça... O dominio das aguas onde ellas abundam deu motivos a sanguinolentas guerras no passado.

Prolongados estudos oceanographicos permitem hoje conhecer minuciosamente a vida desses cetaceos e tirar delles proveitos industriaes de consideravel valor economico.

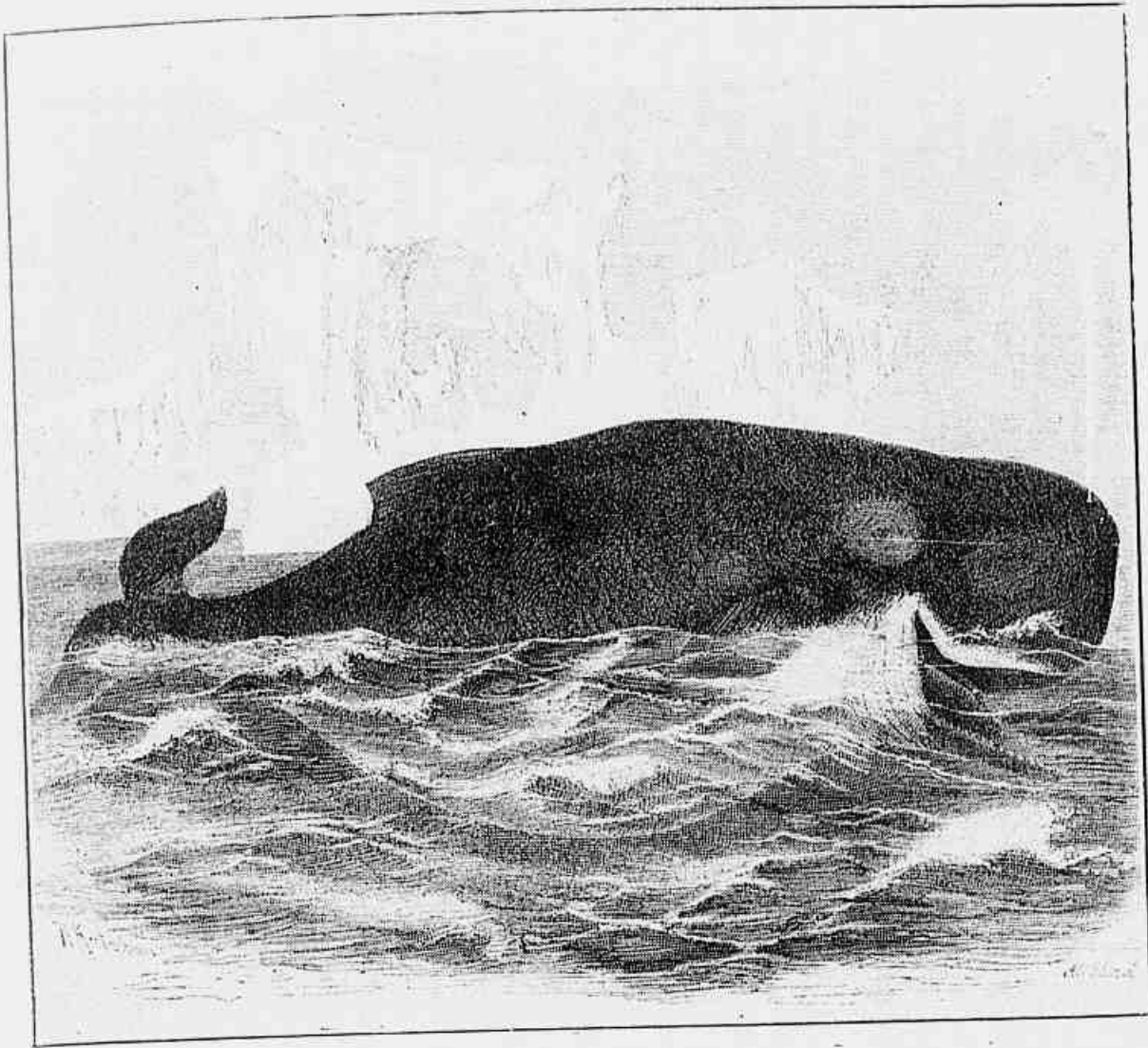
Nas lendas populares da Finlândia figuram "homens gigantes tão grandes e tão fortes que capturavam baleias a linha, como qualquer peixe, e as amarravam, aos pares, pela cauda, aos seus barcos..." A phantasia daquelles povos simples permittia áquella gente do norte da Europa as mais audaciosas concepções. Essa era uma dellas...

Ha muita cousa curiosa a respeito desses animaes. O selvagem da Florida luta com a Baleia, agarra-se-lhe ao peço, mergulha com ella, preso ao seu corpo por ganchos de ferro, e enfia-lhe uma rola de pau no bufador, asphyxiando-a...

Os irlandezes, vendo-as correrem rumo á praia, atrás dos cardumes de arenques de que principalmente ali se alimentam,



A baleia boreal.



O cachalote macrocephalo.

perseguem-n'as com os seus barcos até fazel-as encalharem. Entretanto, o instrumento mais commum de caça desse animal gigantesco, desde muitissimos annos, é o arpão — uma grande e pesada lança de aço presa a iija haste de madeira, ligada por uma forte corda á embarcação e lançada contra ella, á mão, de muito perto.

São inauditas a habilidade e a coragem dos baleeiros! Ferida pelo arpão, corre a Baleia mar em fóra, com louca velocidade, rebocando a embarcação, horas e horas a fio!

O mundo lhe deve, por isso, a formação de grandes e bravos marinheiros, assim como innumeras descobertas de terras desconhecidas através dos mares do globo, de pólo a pólo! Conta-se na Noruega que uma dellas, arpoada, rebocou uma baleeira *Viking* até á America do Norte!... muitissimo antes de Colombo.

A pesca da Baleia em aguas brasileiras data de 1605. Iniciou-a um biscaíno hespanhol de nome Pedro Urecha, que veio de Portugal com o governador Diogo Botelho e trouxe para esse fim duas embarcações especiaes guarnecidas com outros marujos da Biscaya, para ensinar essa arte aos portuguezes da "banda de cá". E aqui ficaram.

Warden, na sua "Historia do Imperio do Brasil", refere-se á epoca de 1755 a 1770, quando havia em nosso paiz uma grande companhia exclusiva para a caça á Baleia, com armações em Santa Catharina, Rio de Janeiro e Bahia. Outros historiadores daquella época fallam dos grandes lucros destas pescarias em nossas aguas, onde tomaram tal desenvolvimento que, por alvará de 18 de Maio de 1798, D. João VI aboliu o privilegio pessoal exclusivo, para que todos os "portuguezes do Brasil" as pudessem pescar e fabricar azeite, "naturalizando-se portuguezes os estrangeiros que quizessem gozar dessa concessão"... Fôra o primeiro passo dado pelos proprios lusitanos para a nacionalização da pesca no Brasil...

O monopolio da pesca a Baleia, no seculo XVII, diz Varnhagen, chegou a proporcionar grandes lucros ao Estado dando cada cetaceo uma média de 16 pipas de azeite e igual numero de arrobas de barbatanas, além de colla, carne, espermacete, ambar pardo, ossos e outras

preciosas materias primas para varias utilidades industriaes.

Perseguidas estúpida e insensatamente, sem regra e sem criterio, as Baleias aban-

marca o inicio dessas "pescarias" nas quaes os nossos praianos dão mostras de uma barreira formidavel.

Essas baleeiras ou "lanchas" são barcos de 12 a 20 metros de comprimento, de prôa a popa afinadas, armados com um mastro com grande vela quadrangular, e muito lôas veleiras. Leva cada uma onze homens — dos quaes se destacam o "arpoador", na proa, e o "timoneiro" á popa. O arpão vae preso a um cabo de carúá ou de manilha de 4 pollegadas de bilota e 180 metros de comprimento.

Os pescadores brasileiros que a isto se entregam são vivamente apaixonados pelo seu perigoso labor: nenhum interesse, risco ou conveniencia poderá jamais impedil-os de atacarem esses mastodontes do mar, luctando com elles heroicamente muitas vezes um dia inteiro até matal-os. Depois d'isso, mergulham, em meio de ferozes tubarões, para passar-lhes os cabos de reboque pela bocca descendo a varios metros dentro d'agua!

Constantes, corajosos, pacientes e tenazes, elles as perseguem e audaciosamente as arpoam á queima-roupa, correndo os maiores perigos rebocados por ellas — feridas e loucas de furia — mar em fóra, com vertiginosa velocidade!

Muitas embarcações desaparecem, por vezes, em pedaços, a uma violenta raba-

Não raro é a mesma Baleia arpoada simultaneamente por varias lanchas — "baleeiras" — e a todas reboca velozmente mar em fóra, dias e noites em desabalada corrida por sobre as ondas revoltas do alto oceano!

Sempre que uma Baleia vem com o filho "Baleato" ou "Seguillote" é a esse que primeiro os baleeiros arpoam, pois o amor maternal faz com que a Baleia o não abandone. Ahí ella fica, bufa e espadana loucamente e não foge, afrontando os pescadores e sendo, por sua vez, finalmente arpoada.

Preso a fema, ou em perigo, o *caxaréu* (macho) defende-a ferozmente, trepando no cabo do arpão que a attingiu, procurando, e ás vezes conseguindo, partil-o e libertal-a!

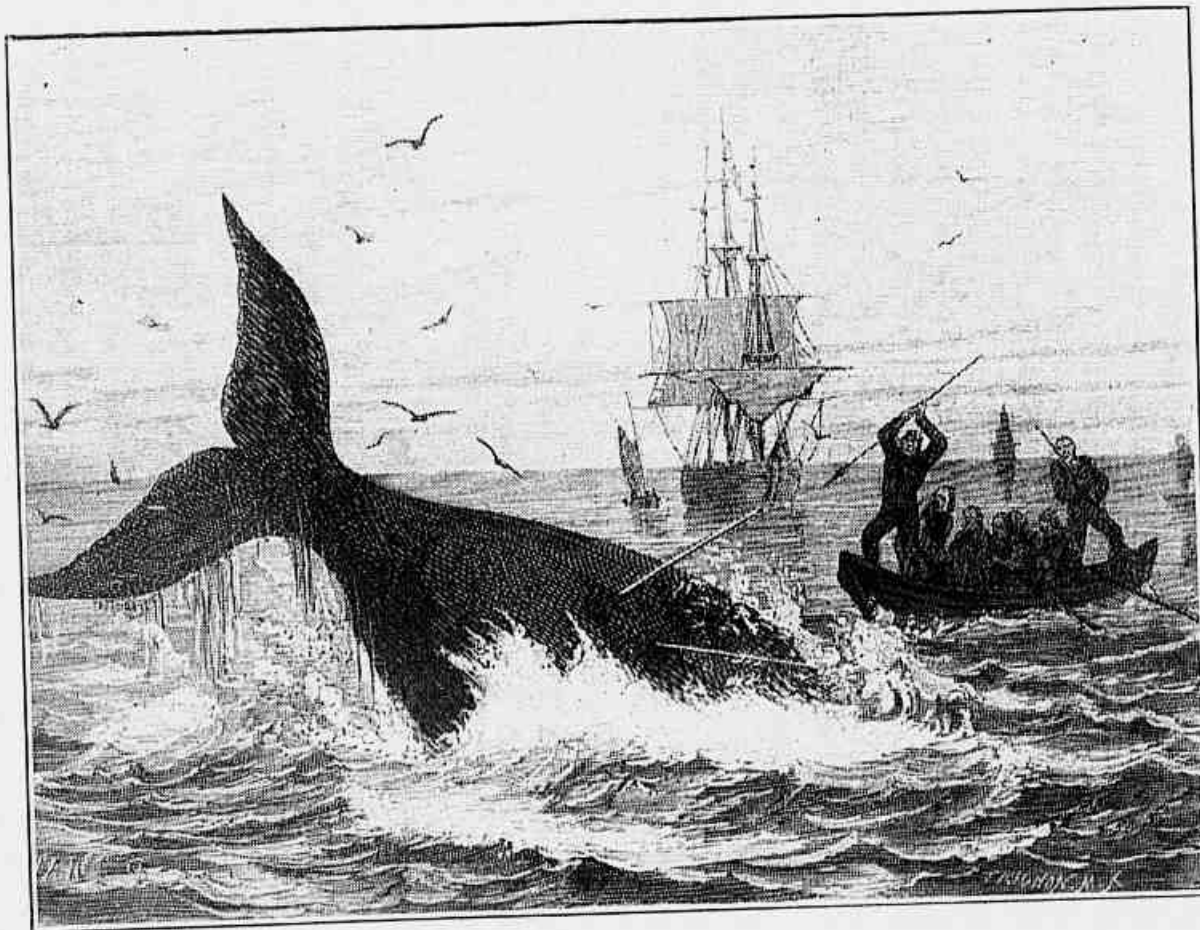
O amor desses animaes pela "esposa" e "filhos" é assim posto á prova heroicamente, e fal-os admiraveis exemplos de dedicacão. As mães amorosas defendem os filhos atacando e despedaçando as baleeiras ou deixando-se lancear repetidas vezes e, por fim, matar ao lado do fructo das suas entranhas! A Baleia macho ("*caxaréu*") não se afasta jamais da sua devotada companheira e poderia servir aos homens como exemplo de fidelidade conjugal... A reciproca é, igualmente, verdadeira...

A Baleia cria o filho no ventre; para amamental-o, ensina-lhe a nadar e a viver, acompanhando-o e defendendo-o, a risco de qualquer sacrificio, elevando-se ás sublimidades de mãe. O seu leite tem o gosto de leite de vacca.

A pesca — ou antes caça — da Baleia é objecto de interessante preocupação dos povos do norte da Europa e da America do Norte e está dando motivo a importantes estudos e convenções internacionaes para evitar a sua destruição. O seu aproveitamento industrial faz ricos os mais adiantados povos marítimos do mundo.

No Brasil... temos noticias dos progressos da industria da pesca — "por ouvir dizer" — e continuamos sem estudos oceanographicos, sem Escolas Profissionais e continuamos pagando mais de cem mil contos annuaes de productos das aguas estrangeiras!...

Apathicos musulmanos, não nos commove siquer a consciencia de uma tão formidavel fonte de riquezas e prosperidade!

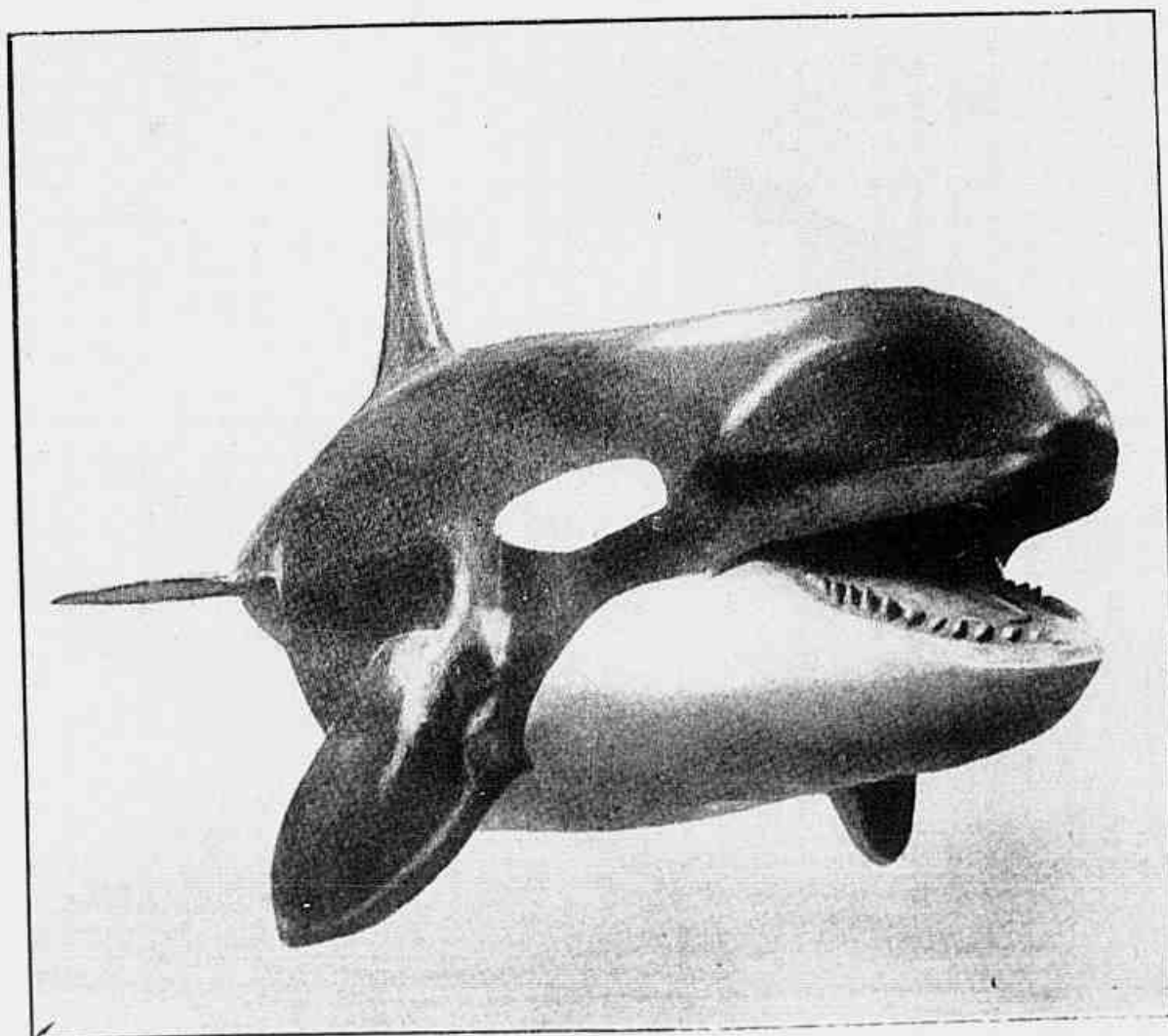


A pesca á baleia.

donaram as aguas brasileiras e hoje, desde muito, a captura desses cetaceos se limita, entre nós, á Bahia e á Parahyba. Ultimamente vapores baleeiros têm sido ali empregados, lançando arpões-granadas, atirados com canhões ou fusis especiaes, podendo alcançar as baleias a maiores distancias e puxal-as para bordo — atracando-as aos costados dos navios por meio de guinchos a vapor, pois os arpões são presos a finos cabos de arame de aço e lhes penetram fundo no lombo. A pesca á Baleia e actividades correlativas constituem importantes industrias nas ilhas das aguas glaciaes da America, especialmente das Malvinas para o Sul, e ao norte da Groenlandia, no Atlantico e no Pacifico. A falta de "Escolas Profissionais de Pesca e Aproveitamento Industrial dos Productos Aquaticos" em nosso paiz afasta o brasileiro dessas rendosas actividades.

Tedavia, continuam ainda hoje os pescadores bahianos as suas magnificas prezas, arpoando á mão os grandes cetaceos que alli affluem e correndo bravamente no mar as suas baleeiras, desde Itapoan até Caravellas e nas aguas dos Abrolhos, naquelle Estado, durante o inverno. A festa de Santo Antonio

nada desses animaes ou por elles arrastados para o fundo de mar. Nada, porém, desanima os nossos baleeiros!

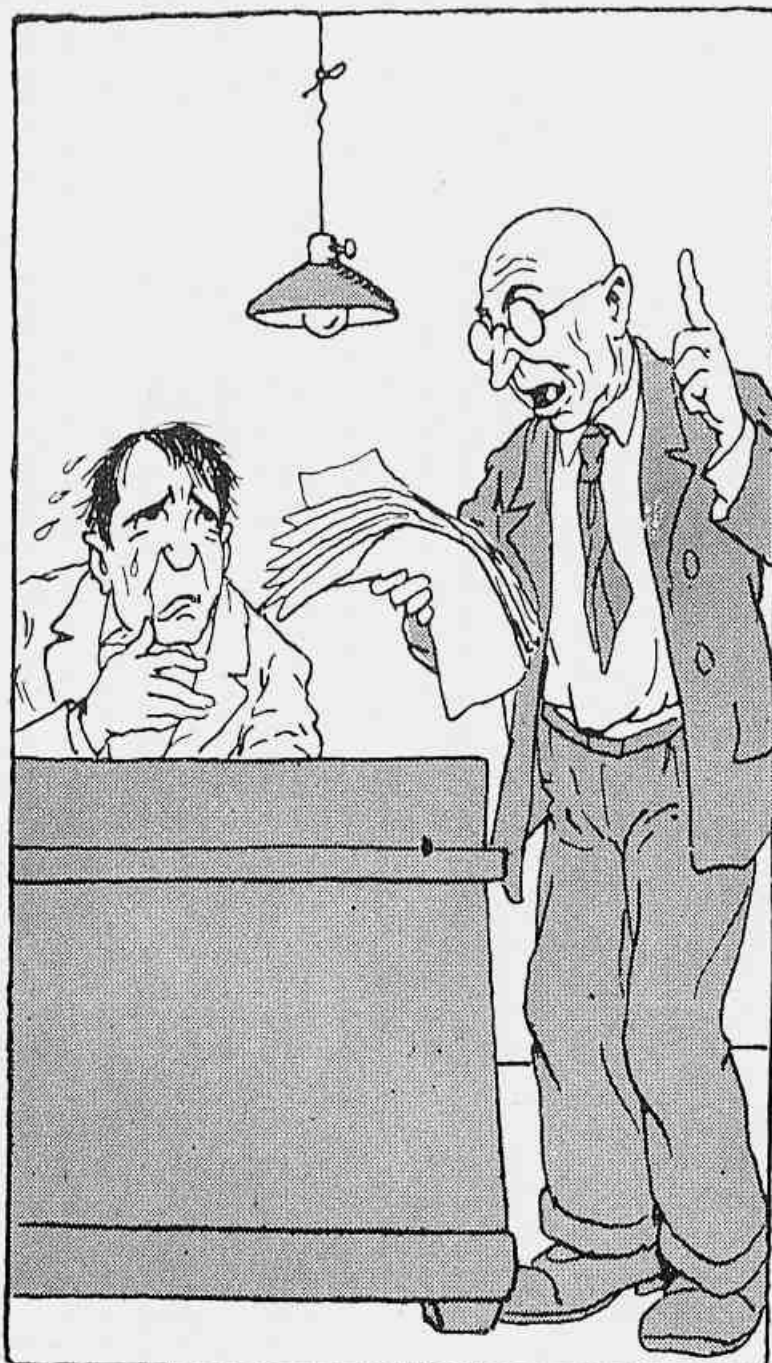


A orca, um verdadeiro cannibal que, ao contrario dos outros cetaceos, ataca os seus semelhantes. Ás vezes reünem-se as orcas em grupos para atacar a baleia. Mede uns 6 metros de comprimento e tem terribes dentes.

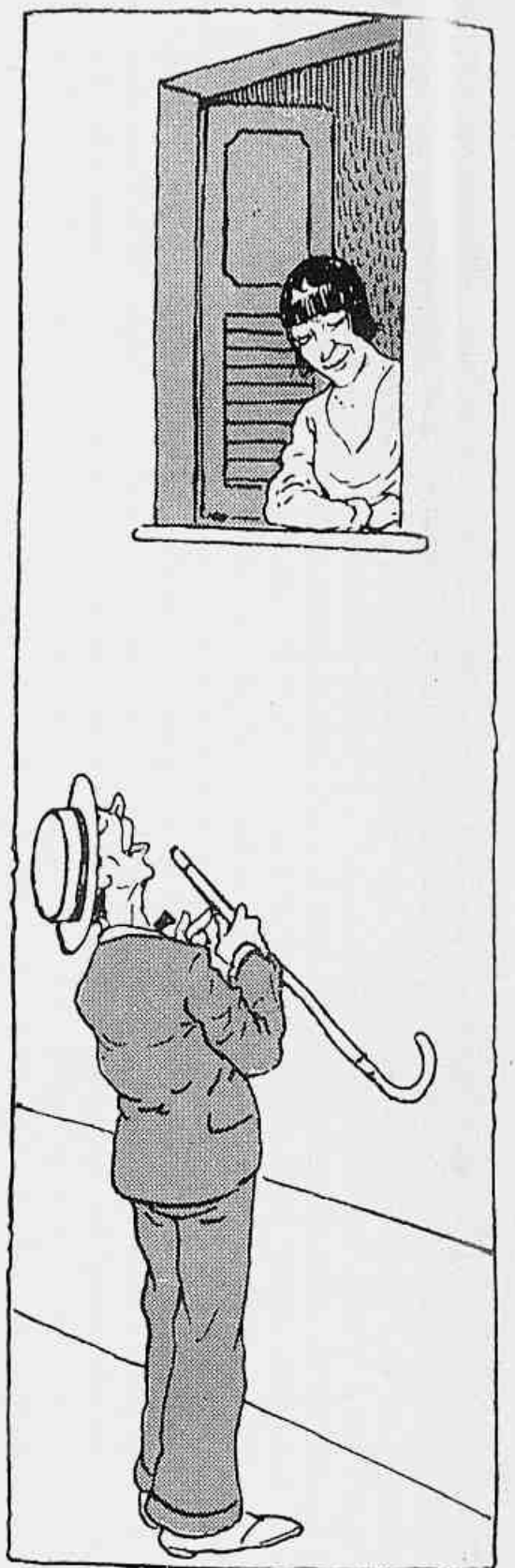
Medicina caseira



Sinapismo.



Seringação ou injeção.



Gargarêjo.



Escalda-pés.



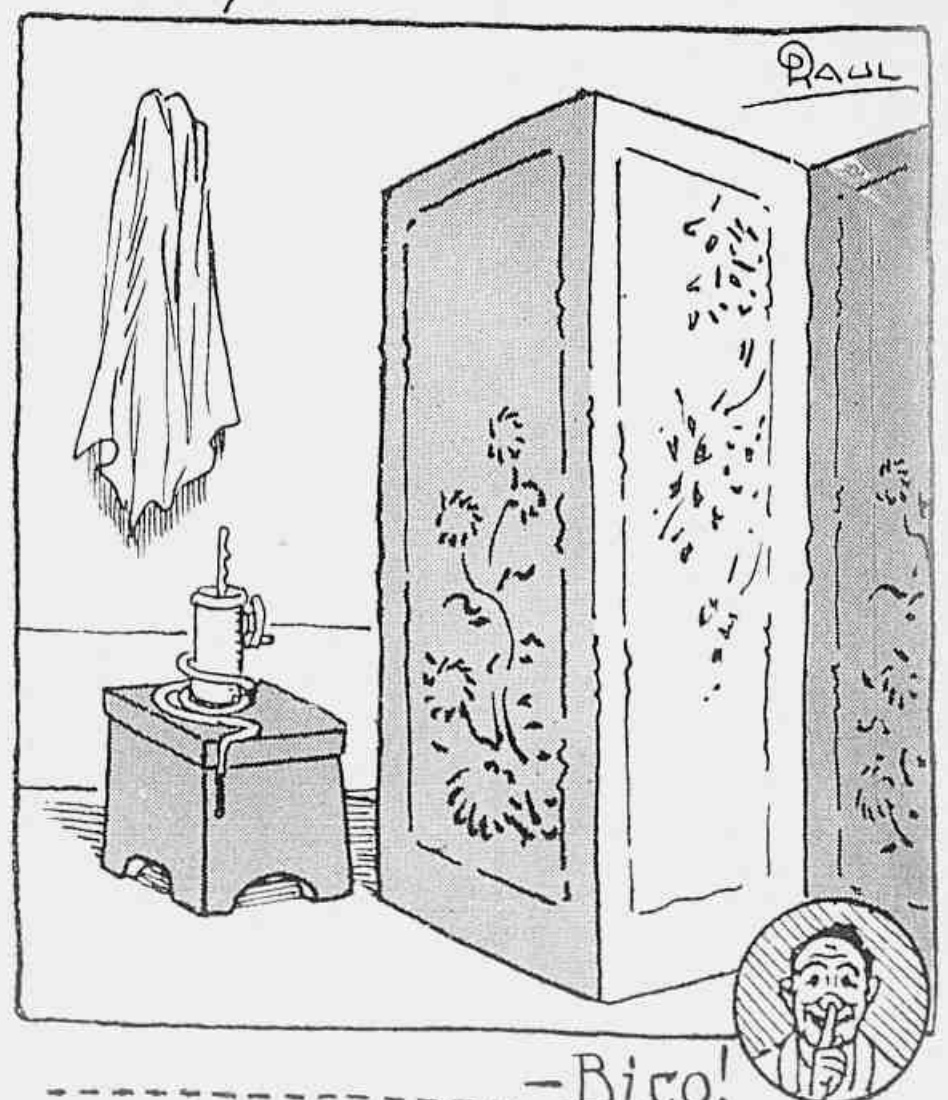
Pannos quentes



Sangria.



Bochêcho



-----Bico!

PAUL



JORNAL das FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS
• ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO •

Conselhos sociaes

A EPIDEMIA DE SUICIDIOS

É impressionante o numero sempre crescente de suicidios de entes na flor da idade. Se os jornaes não fizessem tanto reclamo a esses tristes factos, publicando retratos e pondo titulos em letras gordas, talvez se pudesse ainda sustar essa horrivel epidemia. Porque sabe-se como os jovens se impressionam facilmente e tem o espirito de imitação. Alem disso ha tambem o desejo de representar um papel; desejo frequente na mocidade, que é facilmente quixotesca e tem propensão para desprezar a vida e deixal-a com facilidade, ao contrario do que se dá com os mais velhos, que se agarram á vida, mesmo quando é dolorosa. Sob a influencia da raiva duma decepção, quantos jovens se deixam levar a gestos irreparaveis!

Quantas vezes já lemos com o coração apertado estas noticias:

"Punida por seus paes uma criança mata-se ou tenta matar-se."

"Porque as familias não desejam um casamento os apaixonados combinam o suicidio, que julgam heroico quando não passa duma covardia. Outros matam-se porque foram abandonados pelo ente que amavam e tantos outros por motivos tão futeis!"

Que reclame não fizeram os jornaes do mundo inteiro com os seus commentarios a respeito do theatral suicidio daquellas duas jovens inglezas, duas irmãs que se atiraram do alto de um avião, porque seus noivos tinham perecido num accidente pouco antes?

Felizmente que as viagens em avião custam caro e que esta imitação não está ao alcance de todas as bolsas, porque esse suicidio pareceria mais poetico que se atirar sob as rodas de um trem ou da barca da Cantareira, e teria tido com certeza muitos adeptos! Mas o que mais impressionou naquelles commentarios, feitos em torno desse duplo suicidio, foi o pouco lugar dado aos pobres paes: poucos foram os que ergueram a voz para censurar aquelle horrivel egoismo. Porque aquellas duas creaturas, não pensando um instante no soffrimento que infligiriam aos seus, provaram que não lhes tinham a menor amizade.

A mocidade actual está habituada a não pensar nos outros, por esta razão não passa pela cabeça desses jovens que se matam que seria de muito mais coragem aceitar o soffrimento para si e poupar aos seus o horrivel desgosto. Não lhes foi ensinado que a vida é uma grande escola de pa-

ciencia, de bôa vontade, que se tem merecimento somente supportando o que doe, o que angustia, enfim todas as tristezas que a vida nos traz.

Não sabem que o primeiro

dever, para aquelle que recebeu a vida, é venerar aquelles que lh'a deram? Pais e mães tem o dever de ensinar os filhos a supportarem as contrariedades, as censuras, as recusas. Pre-

cisam dar-lhes o exemplo da disciplina, porque só aquelle que é disciplinado tem firmeza de caracter e só assim supportará os embates da vida corajosamente, não procurando

fugir pela porta da morte aos desgostos da vida. Já bastam aos paes as preocupações com as doenças, accidentes; não é necessario que ainda tenham essa, mais horrivel, que brada aos céus!

OS VESTIDOS E SEUS CASACOS



- 1 — Vestido de Flamengo bege escuro, o corpo ajustado com costuras pespontadas. Botões e cinto marrom. O casaco com mangas kimono, com punhos virados, e a basquinha en-fornê.
- 2 — Vestido de tigrado mais (creme), guarnecido com pespontas na pala, nas cavas e na frente do cinto. O bolero com mangas bouffantes.
- 3 — Vestido de Têrisita azul acinzentado, o corpo drapé na frente. Cinto azul escuro. Bolero com mangas bouffantes.

SENHORAS!
na falta, na escassez
ou atrazo do periodo
— tomem Capsulas de
MENAGOL

Encontra-se em todas as
pharmacias e drogarias
Dist. BASILIO & CIA. — S. Paulo

FIGURINOS O MAIOR SORTIMENTO

MOURA FONTES
OUVIDOR, 145 -- RIO DE JANEIRO

Nossa alimentação

O GASTRONOMO GRIMOD DE LA REYNIÈRE

Alexandre Balthazar Grimod de la Reynière, nascido em Paris em 1747, era filho de um rico agricultor. Começou por publicar alguns livros muito espirituosos e redigiu, de 1797 a 1798, o *Censor Dramatico*. Mas é sobretudo conhecido como *gourmet* e como autor do celebre e curioso *Almanaque dos glutões* (1803-1812) e do *Manual dos amphitryões*.

A natureza fez de Grimod de La Reynière um estropeado; mas como premio de consolo deu-lhe um bom estomago, do qual usava fartamente, em *diletante* das iguarias.

A vida desse bom garfo, que foi também um homem de espirito e um philosopho da mesa, é fecunda em aneddotas curiosas e em excentricidades de toda natureza.

Conservou-se sobretudo a recordação duma ceia que offereceu quando era ainda muito jovem e estreitava na carreira da gulodice.

Seus amigos receberam, certa manhã, um convite para assistirem a "um enterro" duma magnifica ceia na residencia de A. B. Grimod de la Reynière, advogado no Parlamento. "Reunir-se-ão ás nove horas da noite e a ceia terá logar ás dez horas."

Os convivas, que eram em numero de vinte e dois, foram introduzidos num aposento escuro, e não sabiam bem o que ia acontecer quando, a um signal dado, uma cortina subiu e viram, no fundo da sala, uma mesa brilhantemente illuminada. No centro da mesa, uma especie de pequena eça preta estava armada.

Era alli que os copeiros depositavam os pratos, vindo elles escoltados por tocadores de flauta.

Quando se tratava de um prato especialmente cuidado, Grimod de La Reynière levantava-se e escoltava também a procissão formada pelos cozinheiros.

A ceia durou até o dia seguinte ás dez horas da manhã. Tinham ficado doze horas á mesa. Camas tinham sido preparadas para os convivas que quizessem ter uns momentos de repouso.

Todo Paris falou tanto dessa ceia, muito alegre apesar da sua apparencia funeraria, que Grimod de La Reynière foi forçado a dar outra.

O celebre *gourmet* era aleijado como já dissemos: fóra preciso cortar-lhe as mãos. Mas estas foram substituidas por mãos artificiaes, tão perfeitas que servia-se dellas sem a menor difficuldade.

Divertia-se a espantar as pessoas pondo seus dedos postigos sobre o fogo: sómente depois de ter se divertido com espanto dos assistentes é que explicava a razão.

Foi sob o Directorio que

elle fundou o celebre "Jury dos Provedores", no qual os *gourmets* da sua especie davam suas sentenças aos pratos apresentados.

Uma vez elle deu um jantar no qual só comeram carne de porco, mas tão bem disfarçada sob molhos especiaes que a aposta que tinha feito de fazer crer numa variedade extraordinaria de pratos teve pleno exito.

Georges Vicaire encontrou outrora uma especie de jornal intimo que elle escrevia. Annotava todas as noites suas impressões, os acontecimentos do dia, sem esquecer, naturalmente, as refeições que tinha feito.

Essas notas teem a originalidade de dar uma quantidade de indicações sobre a vida material durante as mais tragicas horas da Revolução e sobre o preço dos alimentos.

O mais extraordinario é não ter prejudicado a sua saude esse grande amor pela boa mesa, porque elle morreu em 1838, com a bella idade de mais de noventa annos.

MENU DE JANTAR

SOPA AURORA

MAYONNAISE DE PEIXE COM LEGUMES

PASTELÃO DE FRANGO E LINGUA ESCARLATE

LAGARTO DE VITELLA COM MOLHO PICANTE

PUDIM DE CAFÉ



Tailleur de surah azul marinho com desenhos brancos. Casaco largo com pala e prega dupla nas costas.

SOPA AURORA

Põe-se numa panella 50 grammas de farinha de arroz (creme de arroz) com 50 grs. de manteiga derretida; mexe-se uns dois minutos e junta-se litro e meio de caldo de gallinha; junta-se em seguida a polpa de alguns tomates e cenouras cortadas em pedacinhos, meia raiz de aipo e um *bouquet* de cheiros. Na hora de servir retiram-se o *bouquet* de cheiros e o aipo, e junta-se fóra do fogo meia colher de manteiga.

MAYONNAISE DE PEIXE COM LEGUMES

Põe-se para assar o peixe depois de ter estado no tempero.

Cozinham-se em agua e sal xuxús e uma couve-flôr. N'outra vasilha põe-se para cozinhar alguns camarões e ostras.

Põe-se numa tigella tres gemmas de ovos, mexe-se bem e vae-se juntando em seguida gotta a gotta 1 copo e meio de azeite; para que o molho tome boa consistencia vae se juntando de vez em quando uma muito pequena pitada de sal. Tempera-se com vinagre e uma pitada de pimenta sómente na hora de servir (o vinagre faz amollecere).

Põe-se o peixe numa travessa, enfeita-se em volta com os legumes e mariscos, e cobre-se com a *mayonnaise*.

PASTELÃO DE FRANGO E LINGUA ESCARLATE

Refoga-se em um frango na manteiga e com rodellas de cebola (o frango partido em pedacinhos).

Faz-se um picado com um pedaço de carne de porco assada e um pedaço de *bacon*, passa-se na machina e mistura-se a esta massa um pouco de salsa picada.

Corta-se em fatias uma lingua (preparada no salitre) já cozida.

Abre-se com o rolo parte duma massa feita da seguinte maneira. Faz-se um moiro sobre a pedra marmore com meio kilo de farinha de trigo peneirada. Abre-se um buraco no centro e põe-se dentro uma pitada de sal, 2 gemmas de ovos, tres quartos de um copo de agua, 400 grs. de manteiga; mistura-se tudo muito bem e depois por tres vezes forma-se uma bola com a massa e esmaga-se contra a mesa com uma das mãos. Deixa-se depois descansar um quarto de hora pouco mais ou menos.

Forra-se com essa massa um prato que possa ir ao forno. Arruma-se dentro primeiro uma camada do picado, por cima os pedacinhos de frango entremeiados com as fatias de lingua e enfeitase com rodellas de ovo duro e champignons. Cobre-se com uma capa da mesma massa e vae assar em forno moderado. Assim que a massa tomar cor, cobrir com papel.

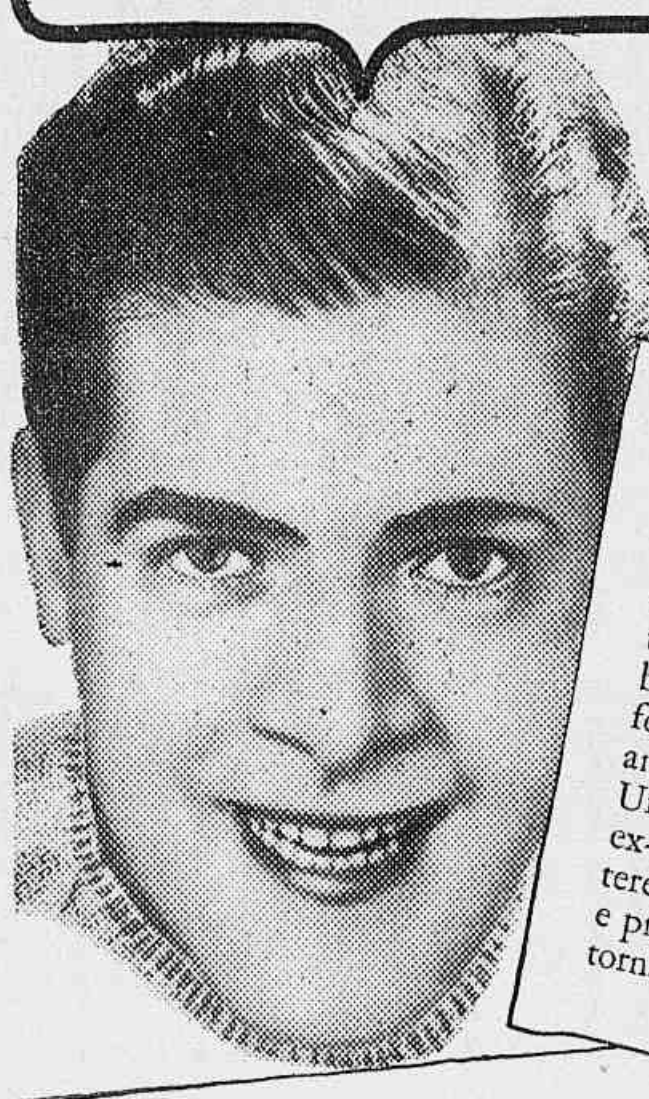
LAGARTO DE VITELLA COM MOLHO PICANTE

Depois de bem limpo o lagarto, lardeia-se com tiras de toucinho e põe-se no tempero de azeite, sal, umas fatias de limão, cebolas cortadas em fatias, salsa e uma folha de louro.

O molho é feito da seguinte maneira. Põe-se numa panella o tempero em que esteve a carne antes de assar e junta-se dois decilitros de caldo de carne, deixa-se ferver e coa-se.

Em outra panella põe-se uma colher de farinha

"O conselho de um campeão tornou-me vencedor"



"JAMAIS eu havia ganho uma corrida. Era de natureza forte e tinha habilidade, mas sempre as forças se me exgotavam antes de chegar á meta. Um dia, fallei com um ex-campeão que se interessou muito por mim e prometteu-me que me tornaria campeão."

"ANTES de tudo, aconselhou-me a mudar de regimen alimentar. Todos os dias devia tomar Quaker Oats, porque é um alimento que fortalece o corpo e lhe dá resistencia. Elle sempre o havia usado, porque achou que lhe dava as energias necessarias para triumphar."



"NA corrida seguinte, pude comprovar o valor de Quaker Oats. Deixei que o meu adversario tomasse a dianteira e, quando chegámos ao ultimo trecho, alcancei-o facilmente, ganhando a corrida. Quando minha vida esportiva terminou, continuarei usando Quaker Oats, porque as energias que dá são necessarias para qualquer actividade a que uma pessoa se dedique na vida."



Crianças e adultos, seja qual for a sua occupação, melhoram de saúde com Quaker Oats, o alimento que se distingue por suas maravilhosas propriedades nutritivas. Dá força e vitalidade e seu delicioso sabor agrada a todos. Use-o todos os dias. Pode ser preparado em dois minutos e meio.

A FIGURA DO QUAKER SÓ NO LEGITIMO

Quaker Oats

D-54

O cachimbo hygienico



E' preciso dizer que, se estas enfermeiras norte-americanas estão fumando cachimbo, não é de certo por excentricidade. Trata-se unicamente dum novo processo de desinfecção, graças a um fumo especial, que é empregado num hospital norte-americano para tuberculosos. Compreende-se que para não apanhar tão horrivel mal as mulheres se sujeitem a fumar o desgracioso cachimbo.

de trigo e igual quantidade de manteiga; mexe-se bem e junta-se o molho já coado; deixa-se engrossar e fóra do fogo junta-se um pequeno punhado de alcaparras picadas com 2 enxovas; tempera-se com um pouco de vinagre, uma pitada de pimenta e um pouco de salsa picada.

PUDIM DE CAFÉ

Fazer um creme com um litro de leite e 12 gemmas batidas com 12 colheres de assucar; junta-se uma colherinha de maisena e por ultimo fóra do fogo uma chicara pequena de essencia de café (café forte). Unta-se com calda de assucar uma forma lisa, forra-se com palitos francezes e despeja-se dentro o creme. Vae cozinhar em banho-maria.

DR. PISSERCHIO
DENTISTA

As maiores, melhores, mais completas, mais confortaveis, mais modernas e mais scientificas installações odontologicas do Brasil.

Resolvem-se os casos difficeis.

Rua Alcindo Guanabara, 15-A-12.º and. (Cinelândia) Tel: 22-5262



Linda toilette de crepe preto, duma linha muito pura.

:: OS FACTORES DA DOENÇA ::

O progresso da medicina e sua influencia crescente nas questões sociaes muito tem aperfeiçoado nos nossos dias a hygiene.

No entanto parece que fizemos uma aposta de conservar-nos em opposição a toda regra de conservação. A moda obriga-nos aos seus caprichos, a fraude cerca nossas mesas e priva nossos órgãos dos materiaes que reclamam. A industria colloca uma parte de nossas populações sob o alcance de causas morbidas de um novo genero e multiplica na atmosfera das nossas cida-

des os nucleos de insalubridade. Mas em face desse quadro colloca-se um facto que não deixa ter saudade do passado: é o augmento progressivo da média da vida humana. Vive-se mais neste tempo de perturbação physica e moral que nos dias tão gabados da civilização antiga, no tempo dos athletas e dos gladiadores. A hygiene não está assim tão longe dos nossos costumes como parece. Cada um de nós possui uma melhor chance de longevidade que os sobrios discipulos de Lycurgo; e, no entanto, a

nossa legislação não determina o numero de pratos de nosso jantar; e não matamos nossos filhos de feitos ou fracos; pelo contrario, a medicina engenha-se em fertilizal-os.

Em uma palavra, apesar de deixarmos subsistir entre nós elementos de população que podem fazer inclinar o prato da balança do lado da morte, a média dos dias que temos para viver augmentou.

Deve-se distinguir longevidade e vida média; a longevidade é do individuo, a vida média é da massa. Segundo os signaes

de velhice, que começam entre cincoenta e sessenta annos, a vida humana tem seu termo regular entre setenta e oitenta. As longevidades excepcionaes que passam bastante podem ser consideradas como um dom especial feito a algumas naturezas privilegiadas. Attinge se cem annos ou mais devido a uma constituição especial: não se pode crear longevidades como não se pode crear genios e bellezas extraordinarias. Mas a vida média está, até certo ponto, nas nossas mãos; prolonga-se a duração afastando as causas morbidas que nos attingem de toda parte. O limite ideal dessa progressão é os homens não morrerem mais de nenhuma doença, chegarem á velhice natural, apagando-se pela usura inevitavel do organismo. Não é preciso dizer que difficilmente se attingirá um dia esse limite.

Aos leigos poderá parecer extraordinario que a febre ou a inflamação irrompa de repente num organismo que parecia são. Mas o que deveria parecer mais extraordinario é que não se fique doente mais vezes, tanto parece difficil manter o equilibrio. E' com effeito um equi-

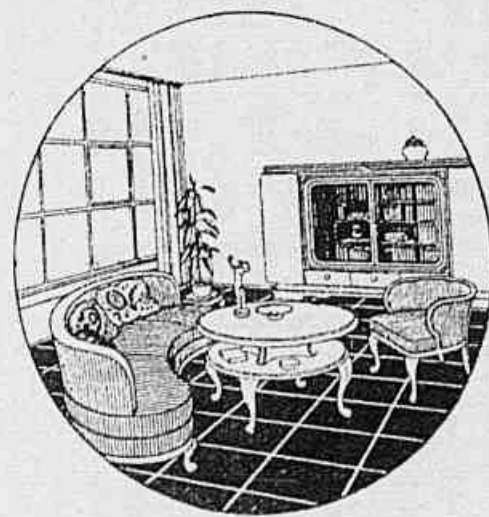
librio movel e que constitue a vida; chama-se a nutrição. Nutrição tem, na linguagem scientifica, uma significação especial; seria uma má interpretação tomal-a, qual na linguagem commum, como a ingestão e digestão dos alimentos. Assim comprehensiva, não se teria senão os preliminares da operação. A nu-

trição passa-se não no canal intestinal, mas dentro dos proprios órgãos: compõe-se com duplo movimento; um de assimilação, e outro de desassimilação; um que introduz as moleculas nutritivas, o outro que carrega as moleculas usadas e improprias para viver. Um é tão essencial como o outro.

Quem diz

“CASA NUNES”

— diz elegancia, originalidade, distincção...



MOVEIS

— elegantissimos;

TAPETES

— originalissimos;

DECORAÇÕES MODERNAS

— distinctissimas;

Só o superlativo pode exprimir a excellencia dos artigos que, por preços REDUZIDISSIMOS, lhe oferece, agora, a nossa Tradicional **VENDA ANUAL**, juntamente com a liquidação dos saldos do Balanço de Junho.



a casa que merece, sempre, a sua preferenda; e preferi-la é demonstrar bom-gosto e intelligencia.
65, RUA DA CARIOCA, 67 — RIO

OLHAR QUE FASCINA!

Os olhos de certas mulheres tem um encanto verdadeiramente magnetico!... O olhar dessas mulheres tem um brilho que perturba, atrai e fascina irresistivelmente!!! Esse mysterio, esse enorme poder de sedução pode

ser obtido immediatamente pelo emprego do Ondulador das Pestanas e dos Productos Rodal, Yildizienne e Mirabilia, de fama mundial, da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA, premiados com o Grand Prix na Exposição do Centenario e noutras a que tem concorrido. Escreva hoje mesmo á ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA, Rua da Assembléa, 115-1.º and. e Rua 7 de Setembro 166, Rio. Peça Catalogo gratis.



OS VESTIDOS SINGELOS



1 — Vestido de voile total guarnecido com pregas na saia, corpo e mangas. 2 — Vestido de lustão rosa; a saia com quatro pregas duplas; na frente e nas mangas babadinhos de linon branco. 3 — Vestido de voile branco com listas baças, guarnecido com ordens de franzidos. Fita de faillie branca na golla e na cintura.

QUATRO OLHOS



A humanidade teve até agora os olhos fechados e abriu-os ha pouco para desprezar as tizanas e ver que só existe um remédio heroico para os incommodos das senhoras: é o EUGYNOL.

— **Salva o Sexo Feminino.** — Conhecido como "Rei dos Medicamentos Uterinos". Tônico sedativo do Utero e Ovarios.

E' efficaz nas inflamações, Colicaz de Utero e Ovarios, Suspensão, Hemorrhagia, Hemorrhoidas, Anemia, Flores Brancas ou Corrimento, Manchas do Rosto.

da e a saúde altera-se; ou então apparece toda a série de doenças nervosas e a saúde da alma está destruida.

Emfim, um terceiro elemento não deve ser esquecido. O individuo não está isolado: tem antepassados atrás de si e seus descendentes na frente delle: é uma cadeia entre um passado que fez o que elle é, e um futuro sobre o qual influirá com a sua parte. Recebe dos seus paes toda especie de disposições doentias. Felizes aquelles que receberam ao nascer o dom de uma constituição solida! Desgraçados daquelles que tiveram por herança um organismo debil e sangue pobre! Deve-se accrescentar que a hereditariedade não é uma força absoluta que faça passar tudo dos paes aos filhos; é contrabalçada pelo que os psysiológicos chamam de inneidade, que faz afas-

tar os individuos de seu typo primitivo.

Tiberio dizia que aos trinta annos cada um devia ser seu proprio medico. Tem uma parte de verdade: o homem que reflecte e que se observa póde á medida que avança nos annos, melhor regerar seu regimen e prevenir, em muitas circumstancias, as doenças.

Mas é só isso: quando a doença está declarada, a intervenção do medico é necessaria.

Não se fiem no seu diagnostico, é muitas vezes falso; ha uma quantidade de coisas que ignoramos e

que só o medico poderá descobrir. Mas sobretudo evitem os charlatães: a medicina póde ainda estar imperfeita, havendo ainda muitos casos em que ella não póde nada, mas mesmo com todos os seus defeitos é um thesouro que cresce, e todos os dias, para nos soccorrer.

Pensamento

A lei divina é o pharol por que nos devemos guiar no mar da vida, para chegarmos ao porto de salvação.



ONDULAÇÃO

PERMANENTE, COM ESTE ANNUNCIO 125

SYSTEMA EUROPEU 30\$

INSTITUTO X

RUA DO OUVIDOR N.º 135 - 1.º andar — TEL. 22-0090

125

DR. DISSERCHIO

DENTISTA

Gengivas sangrentas, violaceas, crescidas, purulentas e dentes abalados. Tratamento physiotherapico. GARANTIDO E RAPIDO.

Rua Alcindo Guanabara, 15-A 12.º and. (Cinelandia) Tel: 22-5262

Sempre e sem parada, a trama de nossos órgãos faz-se e desfaz-se; desfaz-se para refazer-se. A via por onde se opera a importação é o canal gastro-intestinal; a via por onde se opera a exportação é sobretudo os rins e os pulmões. Seguindo-se em imaginação esse curioso

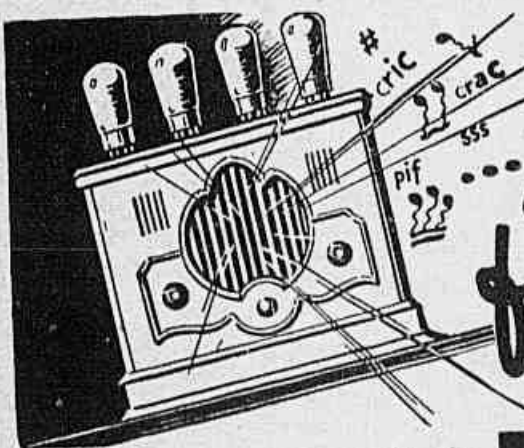
phenomeno, percebe-se uma troca constante alli onde tudo parece immovel; nada está em repouso: é no vae e vem que reside a estabilidade organica e, por conseguinte, a saúde.

O sangue transporta todos os materiaes, cada tecido tira o que lhe convem: isso faz-se pelas ar-

terias; o sangue leva todos os materiaes, cada tecido despeja nelle o que não lhe convem: isso faz-se pelas veias. As arterias e as veias são ligadas pelos vasos capilares. Por pouco que o sangue seja modificado, os órgãos não encontram o que precisam e sofrem; por pouco que os órgãos estejam lesados, despejam no sangue materiaes alterados que perturbam a sua composição.

A saúde não depende somente de todas essas influencias exteriores. O homem tem tambem nelle um nucleo de actividade que dirige as permutas: o systema nervoso (cerebro, medulla, nervos).

Sem duvida, esse grande systema está sob a dependencia da nutrição que o entretém, como a tudo mais. Verifica-se pelas mais vulgares experiencias: um pouco de alcool, algumas gottas de opio, alguns grãos de extracto de belladona levam a desordem. Mas este systema tem tambem sua acção propria; e quando paixões, desgostos, um uso mal comprehendido do coração ou do espirito, cansaços ou inquietações e alli, como em tudo, causas que nos escapam levaram a devastação, vê-se sobrevirem duas especies de phenomenos; ou a nutrição é por sua vez perturba-

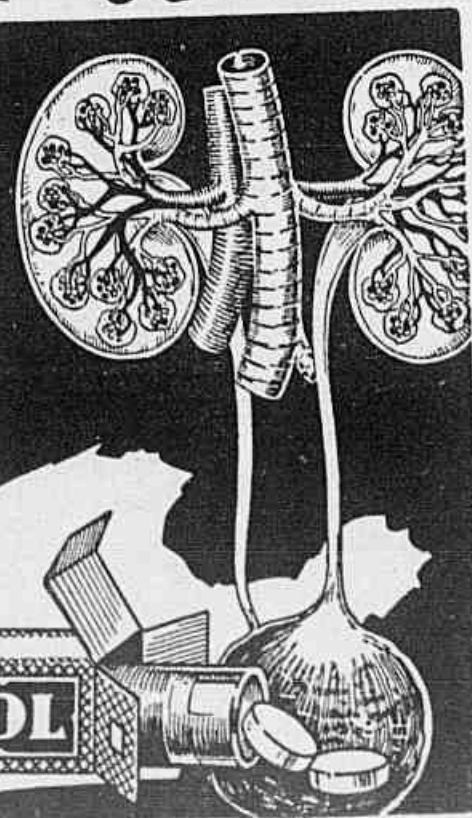


...já não funciona bem

... porque os seus sons já não são puros e claros. Assim tambem o seu aparelho urinario não está funcionando bem, visto que impede a sua urina de ser clara e pura como deve. Faça immediatamente uma desinfeção interna com os comprimidos de HELMITOL.

O seu medico lhe confirmará este conselho.

Lembre-se de que SAUDE E VIGOR podem ser facilmente readquiridos fazendo-se a desinfeção das vias uritarias com



HELMITOL



DRAPÉ ORIENTAL

O drapé deste vestido foi inspirado na roupagem que usam os homens em Bengala. Executado em mousseline transparente listada de rosa, sobre forro; calção de crepe branco.

O que está na Moda

Os penteados modernos

tons ardentes seduzem em certas physionomias, muitas faceiras. Mas é mas infelizmente não pôde



O penteado para a noite, guarnecido com estrelas de brilhante.

A respeito dos penteados o mestre na arte capillar, Arvet-Thouvet, disse que é completamente contrario aos rolos cuidadosamente alinhados na nuca: prefere os cachos. O ondedado bem mantido da testa ao alto da cabeça, terminando-se por cachos curtos, deixando bem á mostra o pescoço. Quanto ás orelhas acha elle que raramente diz bem descobri-las completamente, sendo no entanto

sempre gracioso deixar ver o lobulo delicadamente rosado.

Elle acha que o mesmo penteado para o dia pôde servir para a noite: sómente guarnecer esse penteado com leves joias de brilhantes ou de strass, ou flôres.

Quanto ao louro platina, garantiu o grande artista parisiense, tende elle a desaparecer: foi destornado pelo Auburn e os louros venezianos, cujos



O penteado com a corôa de trança.

preciso, disse elle ainda, muito discernimento, e nada escolher sem antes verificar bem se ha completa harmonia com o tom da pelle e sobretudo com o colorido dos olhos.

O penteado singelo com a trança em corôa diz bem

ser usado com o chapéu, a não ser que se empregue meia trança, a corôa não



M.me Agnès, a grande artista da moda, que pinta seu cabello de azul vivo com reflexo dourado.

rodeando a cabeça.

Entre as excentricidades que difficilmente encontrarão imitadoras estão, sem duvida alguma, os cabellos azues de mme Agnès.

A grande modista parisiense tem tão grande predilecção pelo azul que está quasi sempre vestida nesse tom e escolheu-o também para o colorido dos seus cabellos.

Foi ella convidada para inaugurar um salão de

modas em Londres: na sua volta a Paris foi-lhe perguntada a sensação que tinham produzido seus cabellos azues na capital Inglesa. Chamaram a attenção das pessoas da sociedade, disse ella; mas nas ruas não ouvi nenhuma das graças que estou habituada a ouvir nas de Paris: os transeuntes inglezes não prestam attenção ás mulheres, mesmo as mais elegantes.



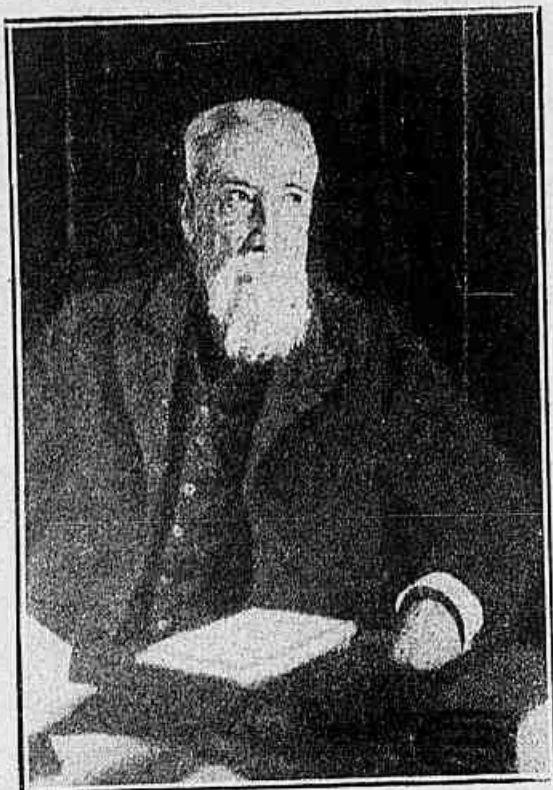
Penteado singelo que acompanha uma toilette de garden-party, executada em organza pintada e bordada com palhetas.



Penteado romano executado para m.me Arletti, artista de cinema.

MULHERES DA ACTUALIDADE

A escriptora russa Maria Scheikevitch e o seu livro "Recordações dum tempo desaparecido"



Anatole France.



M.me de Caillavet.

Maria Scheikevitch teve a sorte de sahir da Russia muito antes da revolução, pois que foi morar em Paris antes da Grande Guerra, tendo casado com um parisiense, o filho do celebre pintor Carolus-Duran; se o casamento não foi feliz, pois que a jovem teve que o romper, trouxe-lhe pelo menos a vantagem de ser bem acolhida nos meios artisticos, litterarios e mundanos que formavam então a mais interessante das sociedades.

Mme. Scheikevitch viu muita coisa, e reteve tambem muita coisa.

Não acaba ella de dar, com as "Recordações dum tempo desaparecido", a mais viva e a mais multipla evocação duma época muito interessante?

Esse livro é um testemunho que parece imparcial. Deve ser consultado quando se quizer conhecer melhor um Boni de Castellane ou artistas como

Widor, Caran d'Ache, Sem, Forain ou Jacques Emile Blanche, escriptores como Marcel Proust, Jules Lemaitre, D'Annunzio, a condessa de Noailles ou Paul Valéry, e tantos outros

gente de espirito que trocava ideias.

Não podem ser resumidos em poucas linhas os diversos aspectos daquelle Paris de antes da guerra; mas lendo-se o livro da escriptora russa ver-se-á como estão bem descriptos. Desse livro destacaremos o capitulo que se refere a Anatole France e a m.me de Caillavet, que representou durante muito tempo, junto do romancista, o papel de Egeria, seu salão da avenida Hoche tendo sido o mais perfeito dos salões literarios.

A primeira vez que a escriptora foi apresentada a m.me de Caillavet foi em casa do conde de Primol.

"Vestia ella naquelle dia uma toilette complicada e um chapéu coberto de cachos de uvas e de folhas de vinha que se misturavam aos seus cabellos coloridos com o henné. O rosto cheio, iluminado por olhos azues

CALÇADOS de LUXO

Pellegrini
feitos à mão

A' venda nas
principaes lojas do Rio
de Janeiro e São Paulo.

FABRICA:
R. ASSEMBLÉA, 87-S. PAULO

mais. Formavam todo um mundo, o mundo dos salões, que não era ridiculo como querem fazer crer muitos dos escriptores modernos, porque havia muita

ENFEITE A SUA CASA
-com novos trabalhos

● O ambiente do seu lar deve ser mudado de vez em quando. Enfeite-o com novos trabalhos de linha. No novo folheto "A Felicidade é contagiosa" a Snra. encontrará novos e atrahentes modelos para almofadas, cortinas e toalhas de meza, facéis e agradaveis de se fazerem, com linha Mouliné (Stranded Cotton) marca Ancora.

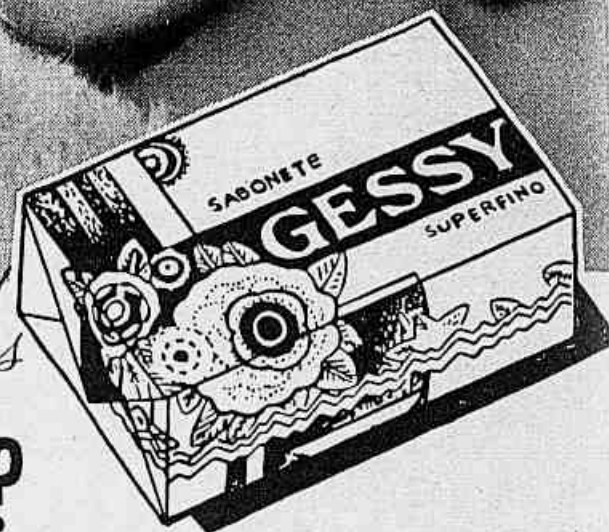
Si seu fornecedor não tem este folheto, escreva á Machine Cottons, Ltd. C. Postal 641 R. de Janeiro, mandando 800 réis em sellos.



Linhas marca
ANCORA
MOULINÉ (Stranded Cotton)



Qual destas pelles
VALE MAIS?



DENTRO do sonho de toda mulher ha sempre um manteau de herminia, uma raposa prateada, uma pelle carissima, para o maior realce da sua beleza. Mas não ha pelle que faça esquecer os defeitos ou que ultrapasse em beleza á da propria cutis feminina.

O sabonete Gessy, puro e neutro, finamente perfumado, feito de oleos vegetaes seleccionados, é, através da sua espuma abundante e macia, a melhor protecção de uma epiderme delicada.

Gessy é bom para a cutis feminina, para o banho diario, para a epiderme infantil.

**PURO
COMO A ROSA
QUE LHE DÁ
A CÔR**



"Bonne Fortune". Grande chapéu de paillason azul marinho, guarnecido com uma fita gres-grain azul marinho e a mesma pal a.

MARIA ESTÁ ENCANTADORA E ATTRAHENTE, AGORA

Ella descobriu um meio de remover as manchas dos dentes, tornando-os brilhantes e claros.



① Soube pela amiga que dentes mal tratados causam má impressão.



② Seguiu o conselho e viu logo o resultado benéfico do KOLYNOS.



③ Agora, não ha manchas que escondam a belleza dos dentes. Estão tão claros e brilhantes que causam admiração.

54H

Um novo methodo scientifico que clareia os dentes, restaura a côr e o brilho natural

Agora, todos que têm dentes amarelados, de aspecto desagradavel e que lhes causam vergonha ao correr, podem torná-los alvos, brilhantes e attrahentes com o Kolynos.

O resultado é immediato.

Ao usarem o Kolynos na escova secca, logo na primeira vez notarão como é importante o uso de um creme dental antiseptico que de facto destroe os germens causadores da carie. Seus dentes tomarão novo brilho e em

pouco tempo estarão claros como nunca o poderiam pensar.

Certifiquem-se como o Kolynos é muito mais effcaz. Comecem a usá-lo hoje! É o mais economico—Um centimetro numa escova secca é o bastante.

KOLYNOS
CREME DENTAL

"La vie est belle" vestido de organdi branco, bordado; as pregas applicadas de organdi liso. Forro de setim branco e faixa de crepe verde. Bouquet de rosas verdes no hombro.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

VENDE-SE NAS PHARMACIAS.

duma extrema vivacidade, o pó de arroz posto um pouco ao acaso. Expressia-se em termos estudados e fazia perguntas com uma curiosidade mal disfarçada.

Convidada para ir á Avenida Hoche, m.me Scheikevitch não se fez rogada. Disseram-lhe, logo á entrada:

— Elle está ahi.

Elle era Anatole France que, naquella salão, reinava como soberano. E' este o croquis que a autora traça:

"Mantinha-se de pé, a cabeça inclinada. Todo seu rosto era asymetrico; sobre uma grande testa cabellos grisalhos, nariz, longo e desviado; uma das extremidades do seu grosso bigode grisalho erguia-se ousadamente, a outra pendia tristemente, enquanto que a ponta da barba ondulava numa direcção oposta. Os olhos vivos,

entre os cilios escuros, brilhavam com malicia e alegria naquella rosto amarello, desenhado, chaotico. Anatole France tinha duas vozes; uma bastante fanhosa, quasi aggressiva, a outra cheia de unção com notas graves, cantantes, que elle prolongava com

arte. Expressia-se com difficuldade, corrigia-se a cada momento, deitava olhares assustados para a direita e para a esquerda..."

Em volta do mestre, a multidão formava circulo. No fim da tarde alguém appareceu, um personagem curioso, disse a escriptora, cujo craneo tinha sido ra-

pado á machina, que tinha olhos esbugalhados, um nariz chato com uma ver-ruga e, sobre um casaco curto, arvorava uma gra-

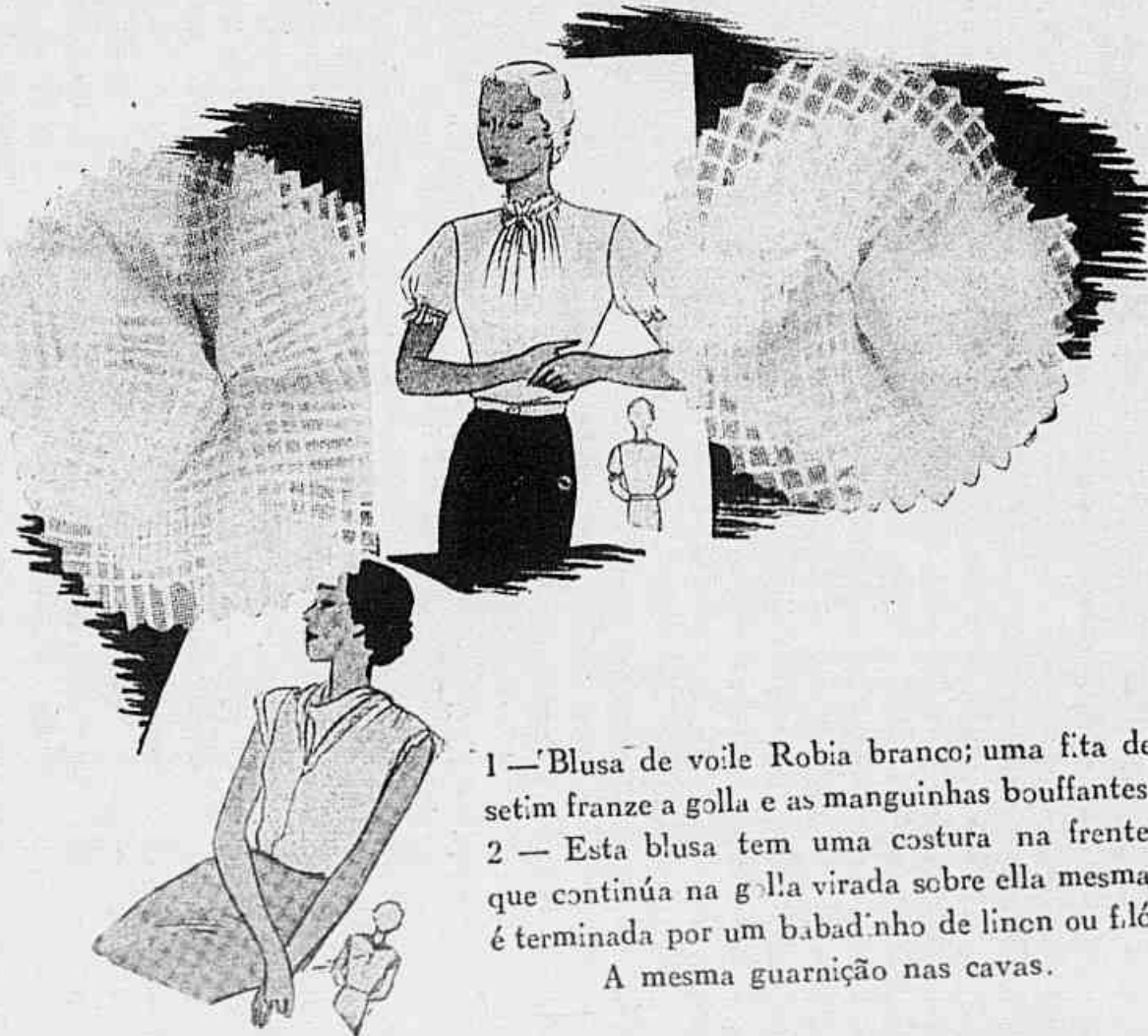
vata lavallière azul com pintas brancas. Jovialmente avançou para a recémvinda e disse-lhe: — Vejo que é preciso

me apresentar. Sou (e lançou um olhar trocista) sou o dono — e parou um instante apoiando sobre a palavra — da casa.

Com effeito, esqueciam-se muito de que havia um sr. Armand de Caillavet que, á falta de melhor, divertia-se em crivar de flexas ironicas o outro dono, o idolo, Anatole France.

Que do ponto de vista litterario m.me de Caillavet tivesse tido uma feliz influencia sobre o escriptor não se póde pôr em duvida. Sem ella, aquelle sceptico preguiçoso não teria escripto quasi nada. Ella ralhava, obrigava-o a trabalhar e, para evitar-lhe toda preocupação, occupava-se de todos os trabalhos materiaes, copias, tratos com os editores, etc. Levava a dedicação ao ponto de cuidar da casa de Anatole France, de vigiar seu pessoal domestico, as suas refeições, assim como todos os detalhes da sua vida.

As blusas de voile Robia



1 — Blusa de voile Robia branco; uma fita de setim franze a golla e as manguinhas bouffantes.
2 — Esta blusa tem uma costura na frente, que continúa na golla virada sobre ella mesma; é terminada por um babadinho de lincen ou filó.
A mesma guarnição nas cavas.

SEJA FORTE!



Siga a Moda

combinar a cor dos labios com as unhas

Agora não ha mais desculpas quando a Sra. sahe com um tom de vermelho em suas unhas e uma cor differente nos labios.

Cutex elaborou uma serie completa de esmaltes e batons. Siga, pois, a moda — escolha seu esmalte dentre as lindas cores Cutex: Natural, Rosa, Cardinal, Ruby, Coral... e depois peça o tom correspondente de Baton Cutex. A harmonia é perfeita!

A Sra. vae encontrar no novo Baton Cutex a mais fina qualidade. E' de consistencia uniforme — como um creme sem ser oleoso. E' permanente, porém não se resecca. E é tão perfeito como o Esmalte Cutex.

CUTEX

BATON E ESMALTE



Vestido de crepe branco, botões de crystal e pala com gola-gravata de tafetá vermelho com pintas brancas.



Original vestido de filet de linho, cinto de pergaminho cor de laranja. Chapéu de Violette Marsan.

Compreende-se a que ponto esta Egeria, tão despótica, tão acaparante que fosse, tenha cavado um vazio brusco na existencia do romancista quando desapareceu. Morreu quasi subitamente, no mez de Janeiro de 1910. Logo no dia seguinte de manhã, mme. Scheikevitch foi a casa de Anatole France. Encontrou-o vagando pelo quarto e soluçando:

— Ah! Madame, disse elle, é a morte que veio ver. Estou mais morto que ella. Como poudes ella abandonar-me assim? Foi uma deserção. Estava tão longe de prever uma tal desgraça. Ella tinha a preocupação de todos os meus interesses, não falemos da minha gloria! Era intelligente, prodigiosa de geito, de providencia, de engenhosidade. E quer saber como a deixei?

— Vou embora, porque estou com dores nos rins."

Sem uma palavra terna, sem uma palavra affectuosa. Alem disso as dores não eram assim tão fortes, poderia ter ficado e não a rever sómente depois de morta..."

Ha muito tempo que se disse: não ha grande homem para seu criado de quarto; não ha tambem para aquelles que vivem na sua intimidade e sabem observá-lo. D'este ponto de vista, Anatole France não foi poupado. Todos devem recordar-se que elle foi mostrado "em chinellos" pelo seu secretario. Neste livro, muito menos cruel, muito mais perto da verdade com certeza, o retrato que é traçado por uma pessoa sincera e lucida não deixa no emtanto de ter sua picante ironia. Era sua vez, dirão os leitores! Em sua vida, esse mestre ironista não poupou os homens nem as ideias! Deveria esperar que não

fosse poupado tambem.

A memoria de Anatole France atravessa actualmente aquelle periodo difficil que segue o desaparecimento dum escriptor

e durante o qual a critica se exerce sobre elle. Passará. Depois virá o periodo mais imparcial no qual será julgado sómente sobre sua obra.

ALTA COSTURA
Mme. Guilhermina Cunha
MODISTA

Attenderá provisoriamente a todas as suas distinctas freguezas pelo Telephone 25-4075 ou na Rua das Laranjeiras, 285

Pestanas nitidas

Olhar brilhante

Cilion

MOURA BRASIL

Cosmetico para escurecer, dar forma e tonificar as pestanas - Dá lindo brilho ás palpebras, expressão ao olhar, desenvolve os cilios, combate os terçoés e todas as inflamações.

A venda nas perfumarias, pharmacies e drogarias

Deposito geral: RUA URUGUAYANA, 35 - RIO



CIRURGIA PLASTICA

Seios cahidos, Rugas,
DEFEITOS DO NARIZ, ORELHAS, LABIOS,
CICATRIZES, PELLLOS

DR. A. PRUDENTE

SÃO PAULO — Consultorio: Rua Benjamin Constant, 29
1.º andar — Tel. 2-6248 — Consultas das 16 ás 19 horas.

Os drapés e a sua technica



"... eu temia para minha filha a época da puberdade. Receiava que seu organismo delicado não resistisse a tão dura prova.

Aconselhada pelo médico, ministrei-lhe a FANDORINE, que produziu excelentes resultados. Apreço-me em manifestar a vossa casa a minha imensa gratidão...."

Maria Luiza G.
Professora publica.

FANDORINE

favorece a formação, cura as regras irregulares e dolorosas, supprime a insuficiência ovariana.

combate: metrites, perdas, ovarites e leucorrheas.

é um producto CHATELAIN
A MARCA DE CONFIANÇA

Caixa Postal 624 - Rio



1 — Neste vestido, o corpo é kimono atrás e raglan na frente. O drapé formado pela costura da frente é mantido pelo cinto que se enrola duas vezes, passando numa casa.
2 — Neste vestido o corpo e as mangas são cortados no tecido enfiado, a saia a fio direito. Pincees mantidas por um cadarço, collocado pelo avesso, formam o drapé do corpo e da saia.
3 — Saia formada por tres pannos enfiados, mangas raglan; tiras franzidas partem da cintura atrás e veem formar uma especie de jabot na frente. Faixa do proprio tecido.

Preceitos de hygiene

A URTICARIA NAS CRENÇAS

A urticaria é uma doença, ou antes uma indisposição que as mães devem aprender a conhecer. Põe com effeito as creanças num estado de desassossego e, para agir, é necessario que a mãe saiba quaes os signaes pelos quaes se manifesta.

Em geral, a doença começa durante a noite. As creanças, sobretudo as pequeninas, choram, gritam, remexem como se tivessem sido mordidas por insectos. Examinando, descobrem-se que ellas tem o corpo coberto de largas placas proeminentes, aureoladas de vermelho, como se o tivessem esfregado com urtigas.

Em presença dessa doença esquisita, pôde-se garantir que houve um erro alimentar na ama ou na creança. O alho, a cebola, as ostras, a lagosta, os morangos e certos peixes salgados provocam essa erupção.

Mas a urticaria está muitas vezes em relação com perturbações digestivas, que passam desper-

cebadas, enquanto que a erupção chama a attenção. A associação de uma erupção de urticaria nas coxas, nos pulsos e na face, com uma colite ou uma enterocolite, é observada muitas vezes nas creanças quando são desmamadas, ou quando se tornaram intolerantes para o leite. Nas creanças criadas com mamadeira sobretudo, e que soffrem de prisão de ventre, o intestino infecciona-se facilmente, as fezes tornam-se sanguinolentas e ao mesmo tempo que a enterite apparece tambem a urticaria.

Mas, se a urticaria tem por ponto de partida uma infecção intestinal, não se deve deixar de reconhecer que o systema nervoso tem um papel muito importante. E' na realidade uma doença nervosa da pelle, uma nevro-dermite, que, conforme a idade, toma modalidades diversas. umas vezes em forma de bolhas nas creancinhas cuja pelle é pouco resistente, outras vezes em placas nas creanças maiores.

O tratamento deverá visar o estado local como

as perturbações digestivas. No que diz respeito a estas ultimas, deve-se ter em conta a natureza especial, em cada caso. Se a creança está com prisão de ventre deverá tomar laxativos

simples, tal como a magnesia calcinada. O resultado obtido, institue-se um regimen que, naturalmente, muda conforme a idade da creança.

Nas creanças cuja ali-

mentação já é variada, dar-se-á somente leite, durante alguns dias; se o leite fôr mal supportado, o que acontece ás vezes, põe-se o doente no regimen exclusivo das feculas. Em

todo o caso, abstenção de carnes, gorduras e de ovos. As creancinhas que não tolerarem o leite terão que tomar caldo de legumes, ou mingaus feitos com leite e agua, porque o leite associado com as feculas é melhor tolerado que o leite puro.

Quanto ao tratamento local, é dos mais simples. Não se deve friccionar nem locionar: somente espalhar muito levemente uma camada de cold-cream, bem fresco, mas nunca vaselina, porque esta é irritante, e polvilha-se por cima com um pouco de talco puro. Nas creancinhas abster-se das soluções phenicadas que são muitas vezes receitadas nas urticarias: mesmo as pessoas adultas devem usar com moderação e verificando cuidadosamente a urina: se esta ultima apresentar uma coloração verde escuro deve-se immediatamente supprimir esta medicação porque ha ameaça de intoxicação. Em alguns casos as duchas mornas demoradas acalmam a comichão.

Existem outros methodos para tratar a urticaria, mas methodos que só devem ser applicados pelo medico. Taes são a dessensibilização e a proteinotherapia. São elles: injectão de leite ferverido (preparada em laboratorio e receitada por medico) e o caldo de carne uma hora antes das refeições; este ultimo é de emprego facil mas, se tem dado em alguns casos brilhantes resultados, em outros tem sido desastroso.

Resumamos. Quando uma creança tem urticaria, oito vezes em dez trata-se de perturbações intestinaes, duma intoxicação digestiva. Pois que



Toilette para garden-party, de organza preta com flôres multicores. Chapéu de palha preta de Lewis.

PELLOS DO ROSTO

Cura garantida sem cicatriz e sem dor

DR. PIRES

(Com pratica dos Hospitales de Berlim, Paris e Vienna).

PRAÇA FLORIANO, 55 - 6.º andar - RIO
Cinelandia - Tel. 22-0425

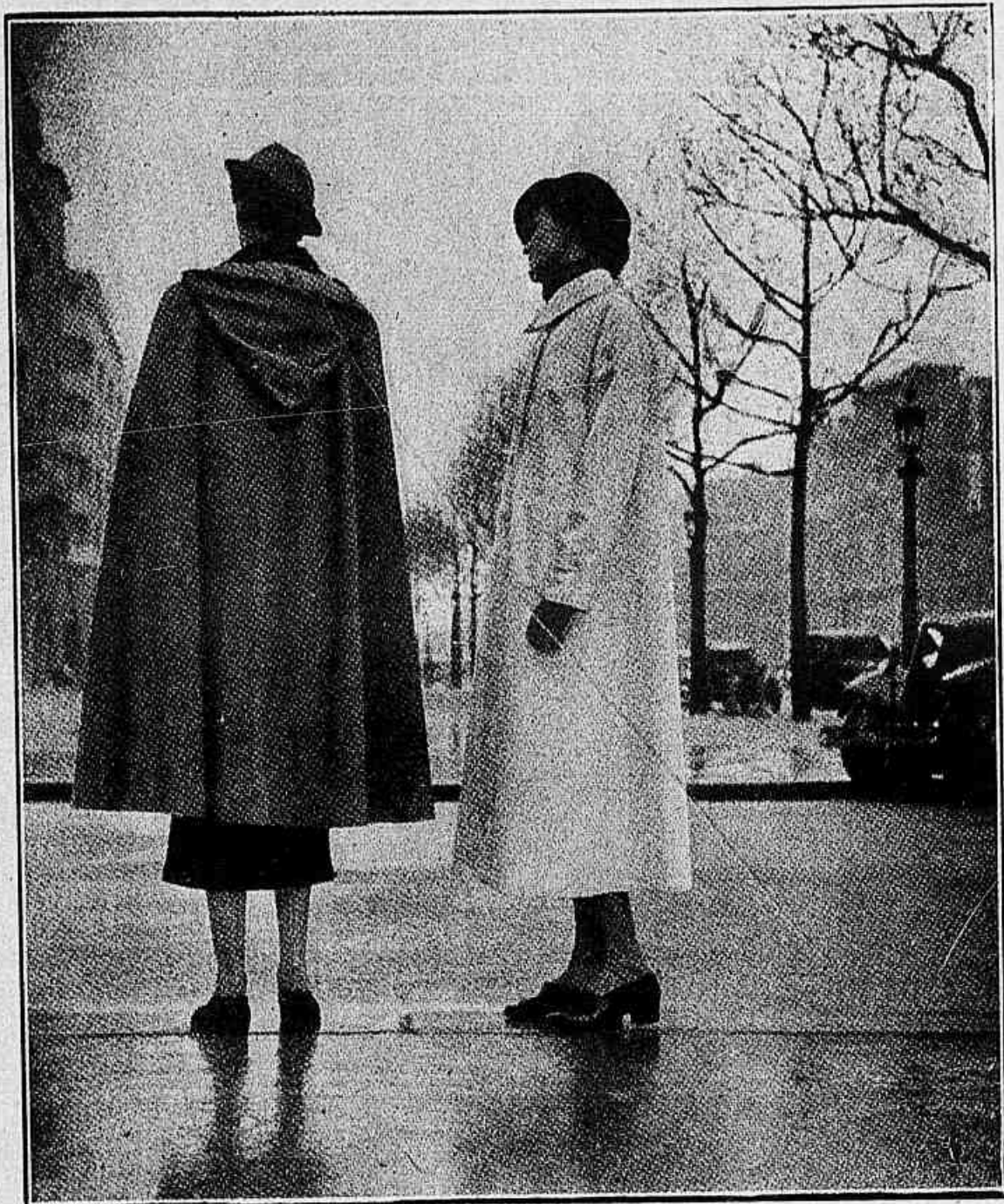
Nota: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro da cura garantida dos pellos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam.

Nome _____ Rua _____

Cidade _____ Estado _____



Os manteaux e capas de tecidos impermeabilizados



1 — Capa de lã bege impermeabilizada, com capuz e golla de veludo côtelé. 3 — Manteau de lã branca impermeabilizada, golla militar e tira pespontada ao longo das costas.

"Precisamos UMA CUTIS FINA"



GLORIA STUART, da Universal, diz: "Uma cutis fina e macia é indispensável ao encanto de qualquer mulher. Por isso uso o Sabonete Lever."

— afirmam 9 entre 10
estrellas — "Usamos sem-
pre o Sabonete Lever"

A PERFEIÇÃO da pelle! Quem
o melhor do que as estrellas de
Hollywood sabe como conseguila?

Eis o segredo: 9 entre 10 estrel-
las de Hollywood usam Lever, o
puro, alvo e fragrante sabonete que
já conquistou o mundo. Foi mes-
mo escolhido como o sabonete offi-
cial em todos os grandes studios.

Dizem as estrellas: "Nada mais
encantador do que uma cutis per-
feita. Para cuidar della usamos o
Lever".

Torne a sua tez tão formosa como
a de sua estrella predilecta. Use
Lever, delicado sabonete de agra-
davel fragancia, indispensavel aos
bellos rostos de Hollywood.



KULY KEELER, que apparece
em "Miss Generala" da Warner
Brothers, affirma: "O primeiro
dever de uma estrella é possuir
uma tez perfeita. Eis porque em
Hollywood nós todas usamos
o Sabonete Lever."



Sabonete LEVER

O Sabonete
das Estrellas



a erupção é apenas uma consequencia,
deve se atacar a causa, porque, fazendo
-a desaparecer, supprime-se na mesma
ocasião, na grande maioria dos casos,
a manifestação da pelle que ella provo-
ca. A lesão está na pelle, mas o mal
está nos intestinos.



Manteau para creança de crepe da China
impermeabilizada, com fecho éclair.
Touca do mesmo tecido guarnecida com
crepe escocoz.

Pensamentos

A verdadeira força con-
siste em dominar-se a si
mesmo, antes do que do-
minar os outros.

(Maxima oriental)

As instituições humanas
nunca cáem sob os golpes
daquelles que as atacam
mas sempre pela culpa
daquelles que tinham por
missão defendel-as e inte-
resse em mantel-as.

A. DUMAS FILHO.

A paciencia é a chave de
todas as portas e o remedio
de todos os males.

(Maxima oriental)

Lembrem-se que o fito
da educação é formar
entes aptos para governar-
se e não para serem go-
vernados pelos outros.

SPENCER.



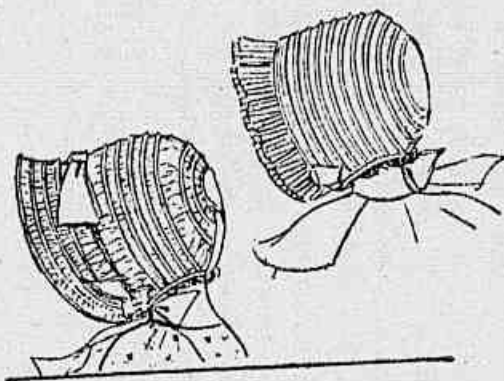
O classico manteau para a chuva, de gabardine impermeabilizada.

PAGINA DAS CRIANÇAS

MODA INFANTIL



Fig. II



1 — Vestidinho de tafetá azul, guarnecido com franzidos e babadinho. Floc de crepe ou setim rosa no peito e na cintura. 2 — Vestidinho de linon branco, guarnecido com bordado (fig. II) executado com linha lavável azul no ponto cordonnet e de nó. 3 — Vestido de crepe georgette rosa, enfeitado com franzidozinho de abelha e vizes de setim rosa claro. 4 — Vestidinho de crepe de Chine verde claro, guarnecido com folos. 5 — Dois modelos de chapéus da tafetá, que podem também ser executados em organdi.

DR. PISSERCHIO

DENTISTA

Doenças das gengivas, infecções fôcaes comprometendo a saúde.
Tratamento physiotherapico e BIOLOGICO.
Rua Alcindo Guanabara, 15-A-12.º and. (Cinelandia) Tel. 22-5262

Origem e explicações de nomes geographicos

La Valette — A capital da ilha de Malta tem este nome francez pela seguinte razão. Os cavalleiros de São João de Jerusalem tendo sido enxotados de Rhodes pelos Turcos, Car-

los V deu-lhes a ilha de Malta. Em 1566, Jean de la Valette, grão-mestre da Ordem, fundou a cidade que tem o seu nome e tornou-se a capital no lugar de Citta-Vecchia.

Manitoba — Esse lago, que deu seu nome a uma provincia canadense, era chamado pelos indios *Manituopa*, quer dizer "lugar onde reside o Grande-Espirito". Uma das suas ilhas era, com effeito, considerada como sagrada.

Nippon e não Japão — Em Maio de 1934, o imperador Hirohito assignou a lei, votada por unanimidade pelas duas Camaras, decidindo que d'ora avante

o nome do paiz será Nippon e não mais Japão. Japão e Nippon tem a mesma significação em japonéz: querem dizer "sol nascente".

Ilhas Philippinas — Este archipelago da parte occidental do oceano Pacifico compõe-se de uma quantidade de ilhas e ilhotas

(mais de 7.000) das quaes só um terço tem nomes e rodeiam as tres grandes terras de Luzon, Mindanao e Palaouan. A superficie total é de pouco mais ou menos 297.000 kilometros quadrados, e a população de 11.500.000 habitantes de raças muito diversas.

Os estrangeiros (chinezes, japonezes, ameri-

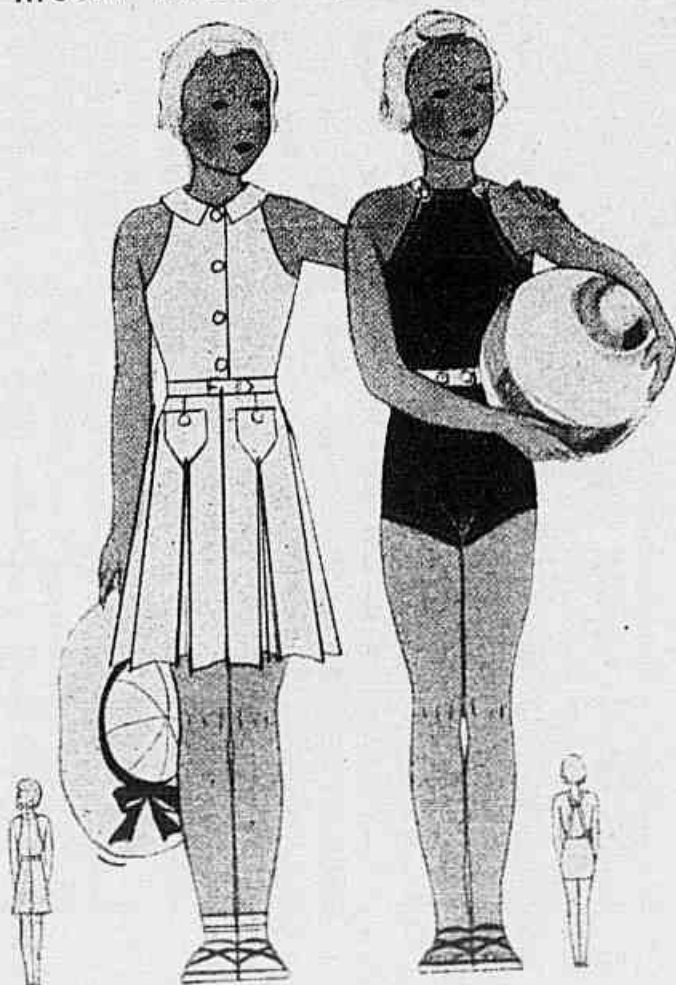
canos, hespanhoes, etc.) são pouco numerosos, menos de cem mil.

O archipelago das Philippinas foi descoberto por Magalhães, o grande navegante portuguez, em 1521, e assim chamado em 1543, em homenagem ao futuro Philippe II.

O ESTOMAGO PROTECTOR DO INTESTINO

O estomago ao receber os alimentos bem ou mal mastigados, muito quentes ou muito frios, os passa ao intestino, digeridos em parte pelo succo gastrico. Si os alimentos passam ao intestino insufficientemente preparados, o irritam, e o resultado é a prisão de ventre e a auto-intoxicação. Afim de facilitar o trabalho do estomago, nada vale mais do que a Magnesia Bisurada. Uma pequena dose do pó, ou duas a trez tabletas em um pouco d'agua, não somente ajuda a digestão, como também neutralisa o excesso de acidez causado pela fermentação dos alimentos, faz cessar instantaneamente as dôres, os mal-estares, e outros incommodos taes como azias, gases, eructações acidas, enxaquecas e insomnias resultantes. A Magnesia Bisurada opera logo; tome-a immediatamente depois de sua proxima refeição, e sentirá que a sua digestão se faz melhor. Ainda em pó e em tabletas em todas as pharmacies.

Moda infantil para a praia



1 — Vestido de linho ou de fustão branco, a saia com pregas duplas e bolsos applicados. 2 — Maillot de banho executado com tricot de lã vermelha. Bretelles e cinto de fustão branco.

A ALTA SOCIEDADE PETROLINA MINANCORA E' o Tónico capilar das elites

NÃO SEJA COMO O CÉGO, que se deixa guiar pela mão de uma creança. Quando lór comprar "PETROLINA MINANCORA" desculpe-se, mas não aceite substituto nulo, mas que convém ao vendedor. Procure noutra casa que achará. Ela é a eterna mocidade, hygiene e formosura dos cabelos. Para CASPA é fulminante. Vende-se nas boas Drogarias, Perfumarias e Farmacias desta capital a 9\$500 o frasco.



Tailleur de tecido de linho bege, com xadrez preto. Casaco kimono e golla quadrada. Cinto largo, preto.

RAPIDO AUMENTO DE PESO!



MUITAS creanças, cujas mães não podem obter — ou conservar — o seu proprio leite, tem progredido prodigiosamente com KLIM. KLIM é leite de vacca, puro, fresco — Em pó. Conserva-se sem refrigeração em qualquer clima. Os srs. Medicos reputam-no excellentemente para os Bébés. Adicione agua ao KLIM e terá leite delicioso e nutritivo para o seu Bébé. Use KLIM para todos os mistéres. Si o seu vendeiro não o tiver, envie-nos, por obsequio, o nome e endereço d'elle.

SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA.

Caixa Postal 564

Rua Theophilo Ottoni, 44

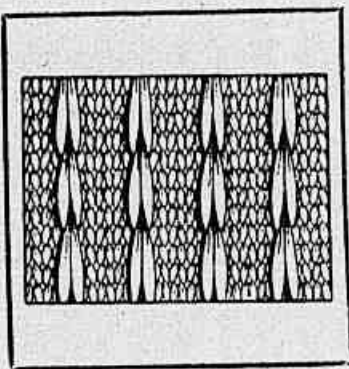
Rio de Janeiro



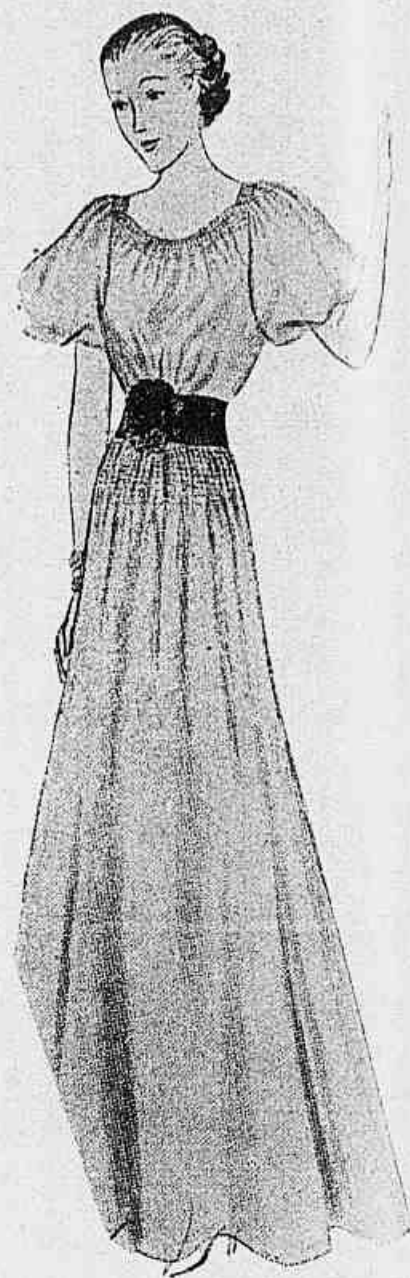
Blusa de tricot de lã bege com gravata de lã angorá azul marinha

Os pontos empregados para executar esta blusa são os seguintes. Ponto de gaita simples: uma malha pelo direito, uma malha pelo avesso. Ponto de musgo: todo pelo direito. Malhas inglesas: uma malha pelo direito tomada por trás, uma malha pelo avesso. Malhas corridas: durante 3 carreiras tricotar 3 pontos de jersey, passar a 4.ª malha sem a tricotar, tricotar todas as malhas pelo avesso na 4.ª carreira e recommear as 3 carreiras.

Costas — Põe-se na agulha de tricot 105 malhas e faz-se a gaita do cinto até obter 7 centímetros de altura. Depois traba-



O ponto de jersey com as malhas corridas.



1 --- Vestido para a noite, de organza rosa de xadrez; forro e faixa de setim rosa.
2 --- Vestido de crepe georgette verde claro; na pala da saia, no decote e nas mangas bouffantes diversas ordens de franzidos.

lhar o ponto de jersey com as malhas corridas. Quando se tiver obtido 27 centímetros de altura (desse ponto) começar as cavas fechando 6 malhas, depois 2 malhas duas vezes. Quando se obtiver 42 centímetros de altura formar os ombros fechando 30 malhas em seis vezes.

Frente — Lado direito: Pôr na agulha de tricot 60 malhas e trabalhar 50 malhas no ponto de gaita e 10 no ponto de musgo. Na tira de ponto de

musgo são formadas as casas, fechando todas as 16 carreiras 4 malhas que se torna a pôr na agulha de tricot na carreira seguinte. Fazer os 7 centímetros do cinto e depois trabalhar com o ponto de jersey com as malhas corridas. Formar a cava como nas costas. Quando se tiver obtido 40 centímetros de altura formar o decote fechando primeiro

10 malhas do lado do ponto de musgo, depois 3 malhas, depois 2 malhas, isso até não ter senão 30 malhas na agulha para formar o hombro; estas são fechadas em 6 vezes.

Fazer o outro lado igual, somente a tira de ponto de musgo não tem casas, nella serão pregados os botões azul marinha.

Mangas — Põe-se na agulha de tricot 75 malhas e trabalha-se o ponto de musgo até obter-se 2 centímetros de altura. Depois trabalha-se o ponto de jersey com as malhas corridas, aumentando de uma malha todas as 5 carreiras. Quando a manga medir 12 centímetros de altura, fechar de cada lado 6 malhas, depois duas vezes 2 malhas, em seguida 1 malha até que restem apenas 20 malhas; estas são fechadas todas duma só vez.

Golla — Põe-se na agulha de tricot 155 malhas; tricotam-se as malhas inglesas até obter-se uma tira de 7 centímetros de altura.

Gravata — Põe-se na agulha de tricot 3 malhas com a lã angora azul marinha; tricotam-se as malhas inglesas. Augmentar dum só lado até obter-se 30 malhas. Tricotar a direito até obter-se 40 centímetros de comprimento. Depois formar outro pedaço igual ao primeiro. Coser as pontas da gravata sob a golla.



BÊBÊS SADIOS E ROBUSTOS

A maioria das crianças que se desenvolvem melhor do que outras o fazem porque são alimentadas com mais cuidado. Todo o bebê deve ser nutrido com alimentos que conttenham em abundância os elementos que auxiliam a fortalecer os músculos, proporcionar uma ossificação perfeita e dentes sãos. Terá certeza de que seu bebê terá esses elementos si for alimentado diariamente com a Maizena Duryea.

MAIZENA DURYEA

Os médicos a recomendam. E' assimilada mesmo pelos estômagos delicados de bebês de 6 meses em 2 a 3 minutos. Comece a empregar Maizena Duryea hoje mesmo e remetta-nos o coupon abaixo para a remessa do livro de cozinha.

MAIZENA BRASIL S. A.

Caixa Postal 2972 - São Paulo
Remetta-me GRATIS seu livro

703 85

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....



Não diga que eu lhe disse: -Uso e não mudo

JUVENTUDE ALEXANDRE

PARA A BELLEZA DOS CABELLOS E CONTRA CABELLOS BRANCOS

"La Signora" é o nome que Maggy Rouff poz neste ensemble para a noite. Vestido e casaca de crepe azul claro, clipe e botões de strass. Cravo vermelho na lapella.

CONSULTORIO DA MULHER

Zizi — O depilatorio faz nascer o pello. Pela electrolyse obterá a extinção radical dos cabellos do rosto. Para impedir as rugas convém que se pratique diariamente a prática a massagem com *Crème de Massagem*. Seria de vantagem principiar por uma série de massagens electricas. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

Quanto a injeções plasticas de parafina:

Com o correr do tempo, a parafina desloca-se, concentra-se e forma protuberancias, que teem a apparencia de kystos.

Senhorita Guimarães — Lavagem de 7 em 7 dias com *Shampoo-Pó*. Fricções diarias com *Tonico n. 9*.

Conviria que eu examinasse as falhas de cabello de que se queixa. Encontra-me das 11 ás 4: Avenida Atlantica 898.

com *Crème de Massagem*. Não deve dormir com o rosto untado de *Crème de Massagem*: este deve ser removido depois da massagem, applicando para passar a noite a *Loção de Embellezar a Pelle*.

E' d'um effeito rapido para amaciar a pelle, tornando-a suave.

Mlle. Leib — Uma mulher intelligente depressa executa a massagem do rosto.

O meu *Crème de Massagem* é da maior pureza: não irrita a pelle e não a distende, mas sim a estimula e tonifica.

E' indispensavel que eu lhe examine a pelle. O meu rouge *Rosita* tem uma fixidez absoluta, resistindo á transpiração. Molhe um pouco de algodão hydrophilo com o rouge *Rosita* e passe pelas faces, applicando depois o *Pó de Arroz Hygienico*. Para adherir o pó de arroz, se a sua pelle fôr secca, substitua o creme que está usando pela *Loção de Embellezar a Pelle*, a que o pó de arroz adhire perfeitamente.

faz na sua carta, sinto sempre uma profunda tristeza.

Todos os meus principios, todas as minhas convicções, todas as minhas acções de mulher e de mãe se sentem offendidas e magoadas, perante essa recusa hoje da mulher em acceitar a missão da maternidade. O acto de ser mãe é sublime.

Rosita — Banhe os seios ao deitar com leite quente, enxugue-os de leve, faça uma massagem circular com o *Crème de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio*.

Posso enviar-lhe directamente os preparados, desde que mande o seu endereço. Experimente a minha tintura no tom castanho claro: restitue ao cabello a sua cor natural sem que se possa adivinhar o artificio.

Tenho uma pessoa competente.

SELDA POTOCKA.

FESTAS INTIMAS



A comemoração do anniversario da menina Ely Alves, filha do sr. Augusto Pinto Alves e d. Marilda Pinto Alves.

Maria Santos — O tratamento preventivo das rugas são as massagens

M. A. F. — Quando ouço a uma mulher confissões eguaes á que me

No consultorio



— Como é que o senhor vem consultar-me ás cinco horas? Não sabe que as minhas consultas terminam ás quatro?

— Sei, doutor; mas o cão que me mordeu ás quatro e meia é que não sabia disso.



Este remedio caseiro é uma MARAVILHA e dahi o seu nome

Claro está que é sempre conveniente termos á nossa disposição tudo o que necessitamos; mas no caso de muitos



accidentes frequentes na vida do lar ou de numerosissimas indisposições communs, o ter á mão um remedio effi-



caz constitue uma verdadeira benção. A vantagem da Maravilha é o poder ser usada em muitissimos casos. Não é preciso estar pensando e procurando o que pode ser bom, por exemplo,



para uma hemorragia, um ferimento, queimadura ou picada de insecto; inflamações, nevralgias, dores rheumaticas e de dentes;



inchações, irritações, affecções da garganta: sempre MARAVILHA, apenas variando a maneira de usal-a segundo os casos, como indica o folheto que acompanha cada vidro

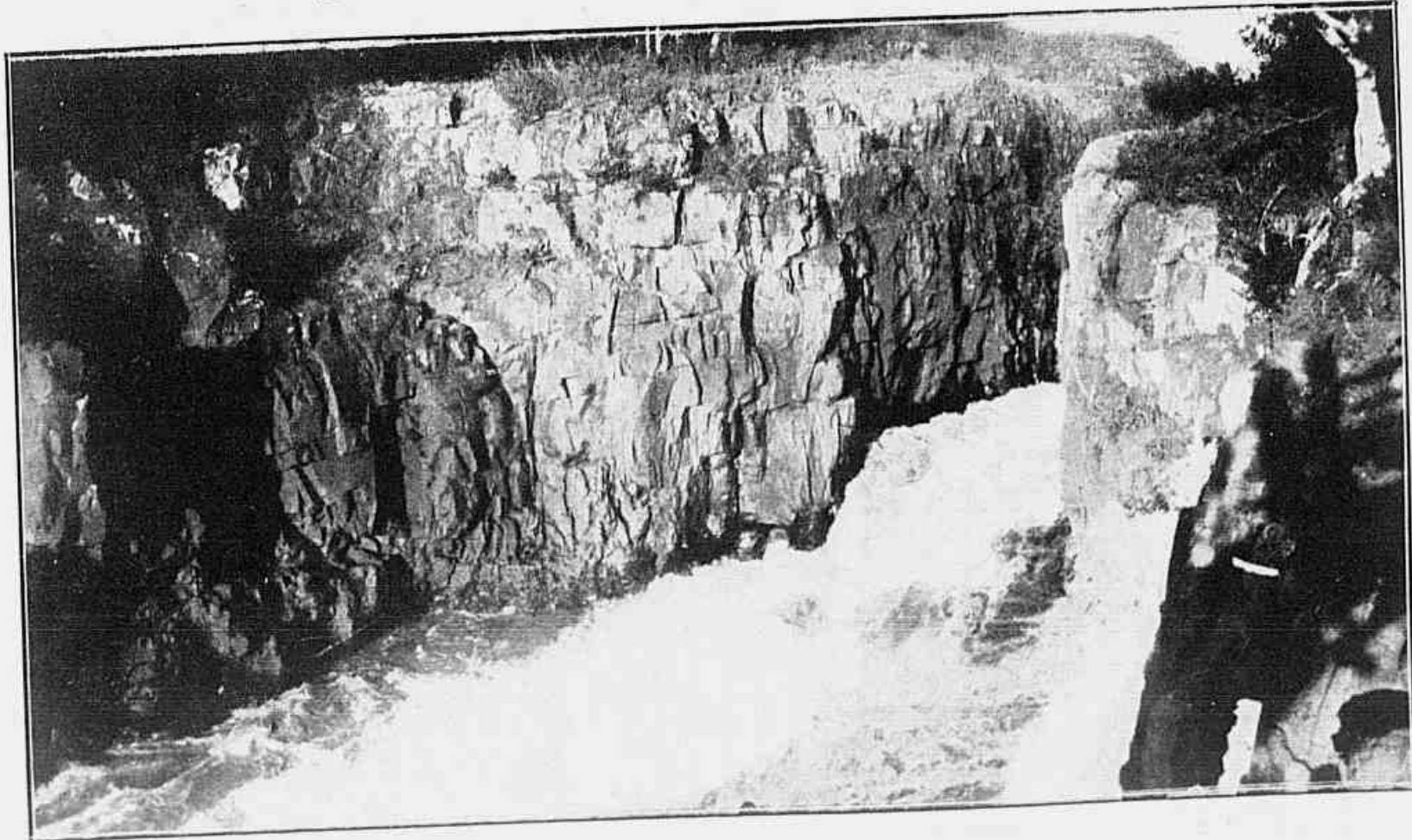
MARAVILHA CURATIVA de HUMPHREYS

Excellent para o toucador e para o tratamento das affecções da pelle.

MANUAL GRATIS

SCHILLING, HILLIER & Cia. Ltda. — Caixa Postal 564 — RIO

TERRA BRASILEIRA



Barrancas do rio Paraná.

erico

balsamo das almas



balsamo do corpo

Comprimidos, em tubos e envelopes

Resultados seguros e imediatos em todas as dores:

Dôr de cabeça e de dentes, gripe, resfriados, cólicas uterinas, etc.

NÃO DEPRIME O CORAÇÃO, não produz acidez no estomago

GUARAINA

L A B S . R A U L L E I T E R I O